M.E. Clayton

He thought she was different,
he just didn't know how
much...



BATTLING THE ENEMY

The Enemy Series



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

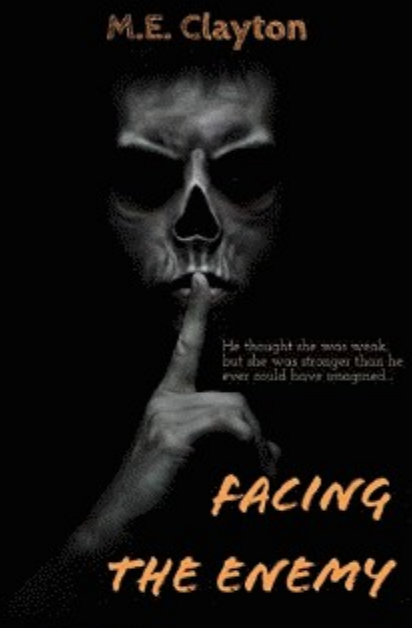
Deke Marlow só dá a mínima para quatro pessoas em sua vida. Seus amigos mais próximos são as únicas coisas que podem prejudicar as paredes frias e insensíveis ao redor de seu coração. Vivendo uma vida em que dinheiro, meninas, drogas e álcool são intermináveis, os limites de Deke são praticamente inexistentes. Ele é frio, calculista e realmente não se importa com regras e expectativas da sociedade. Ele é um leão adormecido que ninguém quer acordar. Mas, uma noite, a pobre Delaney Martin faz exatamente isso, e não há nada que Deke não faça para torná-la dele.

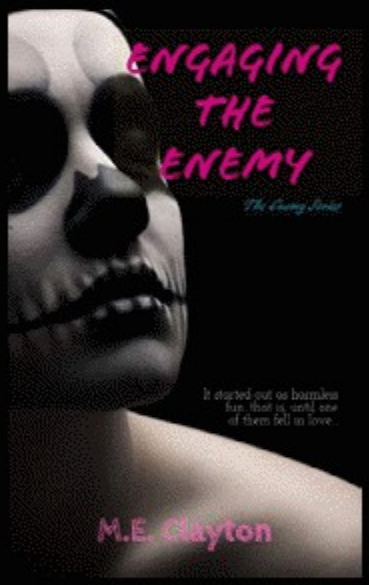
Delaney Martin era uma nerd. Ela se certificou de ficar fora do centro das atenções e não estava interessada em popularidade, festas ou meninos. Ela foi criada por empregados porque seus pais estavam ocupados demais para se incomodar, e ela concordou com isso porque seus pais eram horríveis. Ela tinha uma amiga pela qual morreria e um casamento arranjado que ela usava como muleta para evitar as armadilhas do namoro na adolescência. Mas, uma noite, ela comete o erro perigoso de ser pega na mira de Deke Marlow, tornando-se sua presa.

Enquanto Delaney está tentando se esconder de Deke e voltar à sua vida normal e chata, Deke está em uma missão para destruir tudo o que Delaney já conheceu e torná-la dele. Não importa quem ou o que tente atrapalhar.

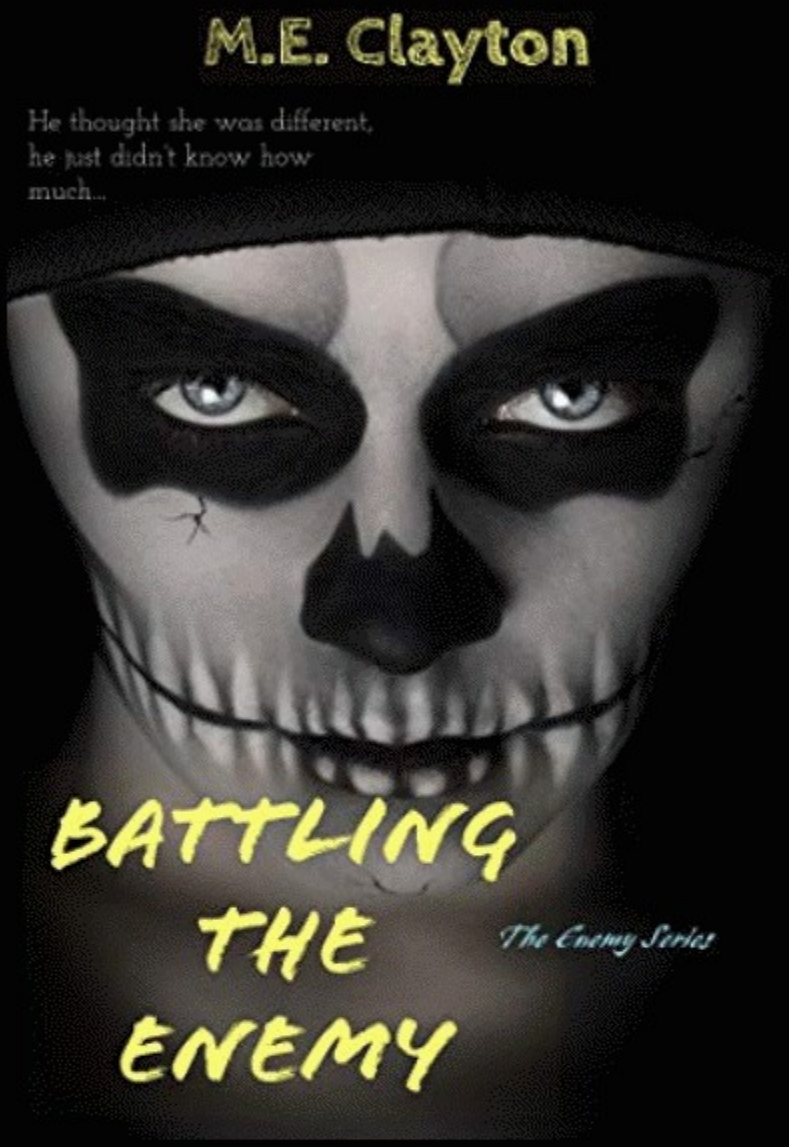
Aviso: Embora essa história contenha um feliz para sempre, é um romance sombrio, a história de um valentão. Ele contém gatilhos e pode ser ofensivo para alguns leitores. Por favor, não compre se é sensível a esses materiais.

Distribuído

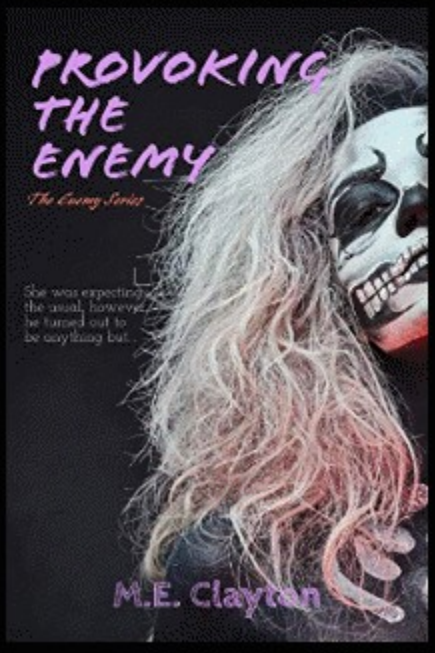


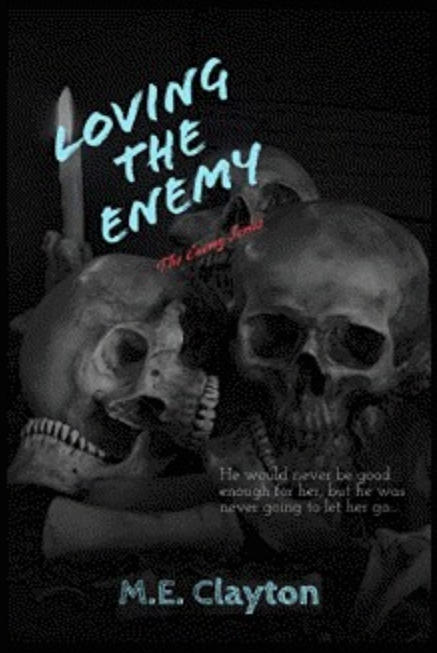


Lançamento



Próximos





Nota da Autora

Facing the Enemy tinha sido originalmente um trabalho independente, mas devido a tantos pedidos, decidi escrever as histórias de Roselyn, Liam & Deke e, assim, nasceu a Enemy Series. Portanto, enquanto eu fiz o meu melhor para escrever este livro em um estilo que possa ser apreciado como autônomo, sugiro ler Facing the Enemy e Engaging the Enemy primeiro, para que a história de apoio possa fluir melhor.

Além disso, por mais que eu tentasse (porque sei o quanto todos amavam a intensidade de Ramsey e Emerson), não conseguia igualar a loucura porquê... bem, Ramsey é um psicopata, enquanto Deke é um lunático. Espero que você ainda goste do livro, no entanto. Agora, porque Facing the Enemy deveria ser um trabalho solo, foi um desafio igualar sua intensidade nos outros três livros, mas fiz o meu melhor, pessoal. Prometo que fiz o meu melhor.

Eu também nunca havia planejado um quarto personagem, mas, ao escrever a história de Deke, me apaixonei por Ava, e como ela era complicada, então Provoking the Enemy ganhou vida. Também acrescentei um pouco mais como prova de que todos viveram felizes para sempre.

Sei que metade de vocês gostará que todo mundo tenha um feliz para sempre, enquanto a outra metade ficará desapontada por Roselyn não passar o resto de seus dias sendo adorada por Liam e Deke, mas, no fundo, estou um tipo de personalidade homem-mulher-homem, então me senti compelida a garantir que todos terminassem com o amor de sua vida.

No entanto, espero que vocês gostem da série, e obrigada, mais uma vez, a todos que amaram tanto o livro, que vocês pressionaram pelas histórias adicionais.

E apenas algumas coisas antes de eu deixar você ir e começar a ler. Enquanto faço o possível para trabalhar com melhores softwares de edição e revisão, todos os meus livros são trabalhos independentes. Escrevo meus livros, reviso meus livros, edito meus livros, crio as capas etc. Tenho uma versão beta que me fornece feedback sobre minhas histórias, mas, além disso, todos os meus livros são projetos independentes.

Dito isto, peço desculpas antecipadamente pelos erros de digitação, inconsistências gramaticais ou quaisquer outros erros que eu possa cometer. Como escrever é estritamente um hobby para mim, não procurei compromissos em relação a editores, editores etc. Minha esperança é que minhas histórias sejam divertidas o suficiente para que alguns erros, aqui e ali, possam ser esquecidos. Caso contrário, meus livros provavelmente não são para você.

Obrigada a todos por transformar esse hobby em algo emocionante e mágico!

Agradecimentos

Primeiro, acima de tudo, e sempre, quero agradecer à minha família pelo apoio. Eles continuam a me apoiar incondicionalmente e ficaram muito empolgados comigo quando contei a eles como esses livros vieram a pedido dos meus leitores.

Segundo, e sempre, será Kamala. Ao lado da minha família, ela é realmente uma das maiores partes dessa jornada. Não posso agradecer o suficiente por ser a melhor beta de todos os tempos!

E, é claro, quero agradecer a todos que se arriscaram quando compraram este livro! Entendo o risco quando você gasta seu dinheiro com um novo nome. Muito obrigada por fazer parte da minha experiência.

Dedicatória

Para todos os leitores que queriam a história de Deke -
Eu só espero que eu tenha escrito esteja na sua expectativa!

Prologo

A única coisa sobre Melissa Randall era que a cadela com certeza sabia como chupar um bom pau.

A festa estava em pleno andamento, com a fogueira queimando na areia perto da costa e adolescentes desinibidos em todos os lugares bebendo, dançando, cheirando coca, tomando ecstasy ou fodendo. Éramos muito perigosos, com certeza, adolescentes com muito dinheiro e sem supervisão. Não importava que éramos menores de idade. Não importava que metade da merda que acontecesse aqui pudesse nos levar à prisão.

Nós éramos intocáveis.

Os filhos de um por cento que não respondiam a ninguém.

Quando chegamos à festa mais cedo, eu não tinha intenção de ficar com ninguém. Eu tinha aparecido apenas para beber e sair. Mas Melissa tinha estado na minha merda toda a noite e, na verdade, já faz algum tempo que eu não descarregava na garganta de uma garota.

Inferno, eu não tive nenhuma ação desde que Roselyn pôs fim ao nosso acordo alguns meses atrás. Mas não posso dizer que fiquei triste com isso. Por mais que eu adorasse Roselyn, ela e Liam foram feitos um para o outro. Eu sempre soube que era apenas um extra, e nunca tive problemas com isso.

Mas, nunca tinha me habituado à abstinência, não demorou muito para eu ceder às sugestões de Melissa depois de algumas cervejas. Então, quando ela

me arrastou para trás de um aglomerado de árvores por um pouco de privacidade, eu deixei.

No entanto, eu não estava tão bêbado que não havia colocado camisinha antes que ela caísse de joelhos. Muitas pessoas podem argumentar que é apenas um boquete, mas prestei atenção durante o sexo. Aquelas fotos de herpes na boca tinham ficado comigo. Além disso, não estou julgando nem nada, mas Melissa era muito amigável com a população masculina de Sands Cove. Além disso, o preservativo tinha sabor. Eu era atencioso assim.

Olhei para baixo e não podia negar que ela estava fazendo sua parte. Meu pau estava em sua garganta com a mão trabalhando minhas bolas enquanto ela gemia como uma estrela pornô. Eu tinha minhas mãos emaranhadas em seu cabelo vermelho escuro, e eu a segurei firme enquanto eu fodia sua boca com meu pau de vinte centímetros. E, mesmo com a camisinha, essa merda era boa.

Apertei minhas mãos em seus cabelos, me preparando para trabalhar até o fim, quando um som à minha esquerda chamou minha atenção. Virei a cabeça e vi algo, ou melhor, alguém que eu nunca pensei que veria me olhando ser chupado no meu pau.

Agora, não era que eu fosse um estranho ao voyeurismo. Estive em minha parte justa de festas cheias de devassidão e vergonha, mas nunca fui a uma festa em que Delaney Martin estava presente e ela era a voyeur.

Delaney Martin.

Eu assisti enquanto seus olhos estavam vendo Melissa de joelhos diante de mim. Eu sabia de onde Delaney estava que ela não podia realmente ver meu pau na boca de Melissa, mas mesmo à distância, eu podia dizer que o olhar no rosto de Delaney não era de nojo.

Ela ficou cativada pelo que estava vendo e, de repente, Melissa não era mais a pessoa que me tirava. Os formigamentos que se desenvolviam na base da minha espinha eram porque Delaney estava assistindo. A explosão de luxúria foi tão profunda, meus punhos se enroscaram e puxaram os cabelos ruivos de Melissa, e eu comecei a foder seus lábios machucados, como se estivesse dentro de sua buceta fácil. E como meus olhos ainda estavam em Delaney, não perdi de como ela percebeu a mudança. Os olhos dela dispararam para o meu rosto e foi quando eu vi.

Puro fodido desejo.

Nossos olhos se encontraram e eu tinha certeza de que ela ficaria vermelha de vergonha e sairia correndo, mas ela não fez. Seu olhar segurou o meu enquanto eu bombeava meu pau pela garganta de Melissa mais algumas vezes antes de finalmente jogar minha cabeça para trás, fechar os olhos e gozar na boca da garota.

Quando abri os olhos, Delaney se foi.

Oh, inferno, não.

Puxei meu pau da boca de Melissa, tirei a camisinha, amarrei a cadela e enfiei no meu bolso. Eu prefiro ter um preservativo usado da minha calça e no meu bolso do que me tornar um tópico de filme da vida toda, em que uma vadia psicótica usa o meu esperma para me prender ao casamento.

Melissa olhou para mim de onde ela ainda estava de joelhos. "Deke?"

Agora, aqui está a coisa: eu não tinha nada contra, meninas amigáveis, eu simplesmente não gostava quando elas tentaram agir como se aquilo não fosse o que sempre seria.

Eu olhei para ela enquanto colocava meu pau de volta nas minhas calças. "Obrigada por me aliviar Melissa, mas eu tenho que ir," eu disse a ela. Ela fez

beicinho quando eu expliquei. "Eu peguei um cervo na mira e ele simplesmente fugiu."

Capitulo Um

Deke

Deixei Melissa de joelhos nas árvores enquanto corria atrás de Delaney Martin.

Eu não tinha exatamente certeza do por que estava perseguia ela, mas no segundo em que ela encontrou meu olhar e não se esquivou até me ver gozar, algo se rompeu em mim.

Estive na escola com Delaney Martin a vida toda, e ela nunca havia afetado o radar de ninguém. Não era que ela não fosse bonita o suficiente ou fosse construída, mas eu sempre a levei como introvertida. Ela nunca participou de nossas travessuras não supervisionadas. Ela nunca agiu fora do bolso. Ela nunca causou nenhum drama. Delaney Martin era suma típica wallflower[1]. Ela tinha sido todos os anos que eu conhecia quem ela era.

Mas, hoje à noite, essa wallflower ficou escondida atrás das árvores enquanto ela observava meu pau ser chupado. Delaney não tropeçou em mim e Melissa e fugiu chocada com sua intrusão. Ela não se virou quando percebeu o que estava acontecendo. E ela com certeza não fugiu envergonhada quando foi pega.

Não.

Ela continuou assistindo, e a escuridão em mim que eu trabalhei duro para manter escondida se mexeu.

---

1 Uma wallflower é alguém com um tipo de personalidade introvertida (ou, em casos mais extremos, ansiedade social) que participará de festas e reuniões sociais, mas geralmente se distanciará da multidão e evitará ativamente estar no centro das atenções.

Delaney me observou gozar e, portanto, era justo que eu fizesse a mesma coisa.

Quando saí voando pelas árvores e pelos arbustos, meus olhos examinaram a multidão de pessoas em toda parte em busca de uma morena com uma camisa roxa brilhante. Não havia como eu deixar Delaney Martin se afastar de mim.

Quando passei correndo por Ramsey, Liam, Emerson e Roselyn, o Ramsey e Liam imediatamente se levantaram quando notaram minha preocupação. Acenei para que eles soubessem que estava tudo bem quando passei por eles. Essa era a beleza do amor incondicional e da lealdade, nenhuma pergunta precisava ser feita.

Finalmente a encontrei na colina perto de onde todos os nossos carros estavam estacionados, puxando o braço da amiga Ava. Mas Ava tinha uma cerveja em uma mão, enquanto estava aninhada no colo de Marcos Sergio, e ela não parecia estar pronta para sair. Essa suposição foi confirmada quanto mais me aproximei, e notei que Marcos estava com a mão na saia de Ava.

Desde que conheci Ava Hill, ela sempre foi uma criança selvagem. Ela era um nocaute com seus longos cabelos loiros, grandes olhos azuis e um corpo que se vangloriava de sexo quente e fantasias selvagens. E, infelizmente, para garotas arrogantes de todos os lugares, Ava também era esperta como um chicote. Ela pode parecer uma loira burra, mas eu aposto que ela será a chefe de seu próprio sindicato da Máfia um dia.

Mas, enquanto Ramsey e Liam a foderam uma ou duas vezes ao longo dos anos, eu nunca fui lá com ela. Não porque ela não era capaz de pegar meu pau duro, mas porque ela estava muito... excitada pelo meu gosto. Agora, eu não estava fingindo ser um santo ou ser seletivo, mas não gostava de garotas fodidas na cabeça. Eu queria sexo fácil com pausas limpas, e Ava sempre me

pareceu o tipo de garota que podia te excitar em um piscar de olhos. Mas, reconhecidamente, eu não a conhecia tão bem. Eu só sabia o que ouvi sobre ela.

Eu nunca entendi como ela e Delaney se tornaram amigas. Aquelas duas pareciam noite e dia, mas eram próximas pra caralho. Por todas as formas de comando de Ava, eu nunca vi ou ouvi falar dela tratando Delaney mal. Não era o caso de ter um amigo feio que você poderia intimidar para se sentir melhor consigo mesmo. Pelo que eu sabia, elas eram realmente boas amigas.

É verdade que Delaney nunca poderia ser escalada para o papel de amiga feia porque Delaney Martin estava longe de ser feia. Seu cabelo era um castanho escuro, mas tinha tons diferentes daquele marrom escuro que decorava a parte superior de sua estrutura de um metro e sessenta. Ela tinha olhos castanhos afiados sob um conjunto de sobrancelhas perfeitamente arqueadas. Delaney poderia ser descrita como um duende com o nariz empinado e as bochechas altas, mas ela tinha um par de lábios feitos para chupar o pau de um cara de sorte.

Os uniformes das meninas do Colégio Windsor tinham uma escolha de calças ou saias e, enquanto a maioria das meninas optava por usar a saia, eu nunca vi Delaney em nada além da camisa e calça padrão da Windsor. Era como se ela tentasse propositalmente esconder sua figura, mas não adiantou. Delaney Martin tinha o corpo de uma mulher feita de seios de tamanho saudável e quadris largos.

Mas a melhor coisa sobre ela?

Delaney tinha uma cicatriz que começava na maçã da bochecha direita e voltava em direção à orelha. Parecia que seu rosto havia sido pego em um fio ou algo assim e rasgado seu rosto.

Ramsey tinha uma cicatriz que corria da sobrancelha direita sobre o olho e parava na ponta do nariz, mas era uma cicatriz limpa. Era uma linha reta. Ele tinha conseguido isso quando tínhamos 8 anos e seu pai queria lhe ensinar uma lição de controle. Mal sabia seu pai que tipo de psicopata ele estava preparando Ramsey para se tornar um dia.

Mas aqui está o que sempre me fascinou na cicatriz de Delaney, seus pais eram tão podres de ricos quanto o resto das famílias em Sands Cove, mas ela nunca fez cirurgia plástica para remover a cicatriz.

Ela usava com orgulho, nunca protegendo ela com o cabelo ou aplicando camadas e camadas de maquiagem para torná-la menos visível. Não. Delaney tinha uma cicatriz irregular que rasgava o lado do rosto e eu achei uma imensa quantidade de força nisso.

Delaney Martin pode ser uma Wallflower, mas ela não era fraca.

Apenas diferente.

Eu vi os olhos de Ava se arregalarem quando ela me viu se aproximar, e a cabeça de Marcos assentiu comigo, mas eu ignorei todos ao meu redor enquanto agarrava Delaney pelo braço dela e a puxava em minha direção. Ela olhou para mim e seus grandes olhos castanhos se arregalaram e, se eu não soubesse, diria que ela estava prendendo a respiração.

Porra, ela era bonita.

Baixo o suficiente apenas para os ouvidos dela, eu sussurrei. "Você gostou do que viu, Delaney?" Desta vez, seu rosto ficou vermelho de vergonha. “Qual parte você mais gostou? Você gostou de ver Melissa chupando meu pau ou estava desejando ter sido Melissa?”

Os olhos de Delaney se estreitaram e eu pude ver o aperto em sua mandíbula ao tentar exercitar alguma restrição. A última coisa que ela queria

era que todos ao nosso redor descobrissem que ela estava me assistindo receber um boquete. Não combinava com sua personalidade de garota boa. "Me deixe ir," ela sussurrou severamente.

Embora eu estivesse ignorando todos os outros ao nosso redor, eu estava muito ciente de que todos haviam parado com as besteiras que estavam fazendo e agora estavam focados em nós dois. Eu nunca corri atrás de uma garota antes e o fato de que eu tinha agora era obrigado a chamar a atenção das pessoas. "Não até que eu receba minha resposta," eu disse a ela trazendo minha outra mão para segurar seu outro braço, mostrando que eu estava falando sério.

Eu tinha Delaney em minhas mãos, seu corpo encostado no carro de alguém, enquanto meu corpo a bloqueava da vista da festa, e você sabe o que? Meu pau começou a ficar duro, mesmo que eu tivesse acabado de disparar minha carga apenas alguns momentos antes.

Olhando para Delaney, eu nunca imaginaria que essa garota seria a garota que mudaria tudo. As coisas estavam mudando, e eu sabia que elas estavam mudando porque não era a sensação do corpo dela contra o meu que estava me deixando duro. Não era a minha posse nos braços dela que me fez balançar com força.

Não.

Era aquela cicatriz de merda no rosto que continuava chamando minha atenção.

Meus olhos continuavam se movendo em direção a ela e eu podia sentir esse zumbido silencioso no meu sangue me alertando sobre o perigo. Eu estava tão focado naquela cicatriz grosseira no rosto dela que não ouvi ninguém se aproximar. Foi só quando ouvi a voz de Ramsey que a realidade

finalmente rompeu o transe em que ela estava comigo. "Deke, está tudo bem?" Ele perguntou.

Não.

Não, não estava tudo bem. A silenciosa, invisível e solitária Delaney Martin estava me fodendo, e eu nem tinha bebido cerveja o suficiente para culpar o álcool.

Minha mente não conseguia se livrar da imagem de Delaney escondida atrás das árvores me observando, assistindo Melissa me chupar. E não pude ignorar que foi minha conexão com Delaney, naquele momento, que me fez disparar como um foguete na boca de Melissa. Melissa se tornou um não-fator no segundo em que meus olhos pousaram em Delaney.

Minhas palavras foram para Ramsey, mas todos os que investiram em nossa pequena cena puderam me ouvir. "Tudo está perfeito, Ram," assegurei a ele. "Eu e Delaney estamos apenas conversando, é tudo."

Como Ramsey e Liam me conheciam tão bem, ouvi Liam bufar atrás de mim, e Ramsey soltou um suspiro profundo. Mais uma vez, sem perguntas. Ramsey e Liam já estavam a bordo do que eu estava fazendo, sem nem perguntar o que estava fazendo. Ramsey apenas perguntou se eu estava bem, porque era só isso que ele se importava. Ele não se importava com o que eu estava fazendo, ele apenas se importava que eu estivesse bem enquanto fazia isso, e Liam tinha praticamente a mesma mente.

Emerson e Roselyn sabiamente ficaram caladas porque, embora todos pudéssemos ser amigos, essas garotas sabiam melhor do que ir além de onde pertenciam. Eu amava as duas em pedaços, mas o controle de Emerson não se estendeu além do controle de Ramsey e Roselyn, não importa quão perto estivéssemos, não se estendeu além de Liam.

Mas o que elas fizeram?

Elas se juntaram a Ramsey e Liam em pé nas minhas costas, para que Delaney e eu fiquemos afastados de olhares indiscretos o máximo possível. No entanto, eu não precisava me preocupar em proteger Delaney da multidão.

Sua personalidade quieta e deprimida com flores de parede foi derramada no segundo em que ela empurrou meu peito e gritou. "Não, não estamos, Deke. Agora saia de cima de mim!”

Capitulo Dois

Delaney

Fiquei envergonhada, não, humilhada.

Eu nunca quis ir a essa festa estúpida. Eu não ia a festas de adolescentes, porque isso não era eu.

A culpa me atingir por Ava com divagações deste ser nosso último ano e nossos tempos juntos estavam chegando ao fim, bla, bla, bla. E assim, eu desmoronei porque, por todos os caminhos selvagens de Ava, ela é minha melhor e, muitas vezes, única amiga há anos.

Não era que eu tivesse algo contra a vida adolescente normal, mas nada nos jovens de Sands Cove era normal, e isso me incluía.

Minha vida já estava esculpida para mim, então não vi sentido em namorar ou festejar. Eu estava destinada a ser uma esposa socialite, cujo trabalho seria ajudar a fazer o marido florescer. Eu deveria ser a acompanhante que, por si só, era uma piada, porque eu não era tão bonita assim. Eu tinha cabelos castanhos, olhos castanhos, e meu corpo podia receber um pouco de dieta. Mas isso não importava, meus pais já haviam colocado minha vida em um caminho específico, e era isso.

A única razão pela qual eu trabalhei pra caramba na escola foi porque, mesmo que eu estivesse destinada a ser apenas a esposa de alguém, eu não queria ser idiota. Queria poder falar sobre finanças, política etc. Não queria passar o resto da vida discutindo as últimas tendências de unhas ou coleção de sapatos.

Então, passei a adolescência na biblioteca ou na sala de aula em vez de em festas ou com um namorado. Eu era virgem com uma vida sem complicações. Ou era antes de Deke Marlow me pegar assistindo ele recebendo um boquete de Melissa Randall.

Assim que chegamos, Ava imediatamente tomou uma cerveja na mão e pó na ponta do nariz. Eu nunca a julguei por ser selvagem, porque ela nunca me julgou por ser uma nerd estranha, mas suas festas sempre me preocuparam um pouco. Mas foi só quando ela pousou no colo de Marcos Sergio que eu sabia que precisava me tornar escassa. Enquanto eu me acostumei com as maneiras de festa de drogas e álcool de Ava, eu não estava muito interessada em assistir Marcos fodê-la com o dedo na frente de todos. Eu tinha dado um passeio para evitar as cenas sexuais frequentemente mostradas nessas festas, apenas para pegar Deke Marlow sendo chupado.

Oh, a ironia.

Eu não pretendia assistir também. Essa é a coisa ruim sobre tudo isso. Nunca tendo ido a uma dessas festas antes, eu me perdi no meio das árvores. Quando ouvi alguns barulhos, realmente acreditei que havia encontrado alguém para me salvar.

Não.

Não era esse o caso.

Quando eu espiei ao redor daquele carvalho amaldiçoado, meus pés congelaram ao ver Melissa Randall de joelhos na frente de Deke Marlow. Agora, enquanto eu era virgem, não era estúpida. Eu sabia exatamente o que estava acontecendo, e a curiosidade tomou conta de mim. Nunca dei um boquete antes e fiquei encantada com o que Melissa estava fazendo. Eu estava pateticamente tomando dicas.

Foi só quando vi as mãos de Deke apertarem seus cabelos que senti um pulso repentino entre minhas pernas. Ele estava se ancorando quando começou a realmente entrar na boca dela. Meus olhos dispararam e, quando encontraram o olhar verde misterioso de Deke, faíscas de calor se curvaram profundamente na boca do meu estômago e eu sabia que estava com problemas. E, doce bebê Jesus, quando ele ficou olhando para mim enquanto fodia a boca de Melissa, eu soube naquele momento como era estar excitada.

Sua pergunta me irritou porque sua acusação maliciosa tinha sido evidente. Por uma fração de segundo, desejei ser Melissa de joelhos diante de Deke. Eu queria ser a única a sentir aquelas mãos ásperas apertando no meu cabelo. Então, quando ele finalmente fechou os olhos e jogou a cabeça para trás quando ele gozou, eu corri.

Eu fodidamente corri.

Corri tão cegamente que milagrosamente me encontrei de volta à festa. Vi Ava e não me importava que ela estivesse bêbada, chapada ou sendo fodida com os dedos na frente de todos. Eu queria ir embora antes que Deke saísse das árvores, porque uma vez que a luxúria havia desaparecido, eu fiquei envergonhada como o inferno.

Eu ainda estava.

E agora Deke estava na minha frente, me segurando em cativeiro, pronto para me envergonhar um pouco mais. E o que é pior? Ele tinha Liam McCellan, Roselyn Bell, Ramsey Reed e Emerson Andrews nas costas, protegendo ele. Eles eram seu disfarce para o que quer que ele quisesse fazer ou dizer para mim, e todos sabiam não mexer com essa equipe. Ramsey Reed era um psicopata e Liam McCellan era tão instável quanto eles. E Liam era o mais legal, pelo amor de Deus.

Meu pequeno empurrão no peito de Deke não o moveu nem um pouco, e ele se aproximou, se isso fosse possível, e se inclinou antes de dizer. "Agora, por que eu iria querer fazer isso?"

"Sinto muito, tudo bem?" Eu murmurei. Talvez seja isso que ele estava procurando. "Eu não vou contar a ninguém..."

Deke jogou a cabeça para trás em uma risada sinistra. Ele olhou para mim e disse. "Você acha que eu dou a mínima se essas pessoas sabem que eu acabei ter meu pau chupado?" Evidentemente, não. "Você acha que a virtude de Melissa Randall é tão pura que precisamos proteger sua reputação?"

Meu Deus! Que idiota!

"Então o que você quer," perguntei entre dentes. Eu posso ser uma nerd, mas não era uma tarefa fácil.

"Delaney, o que está acontecendo?"

Eu evitei Deke para olhar além do seu corpo alto e ver Ave em pé atrás do pequeno bando de lunáticos de Deke. Ela estava de pé atrás, mas no meio de Liam e Roselyn. Boa escolha. A cidade inteira sabia que Ramsey perdia a cabeça a qualquer momento que alguém chegava perto demais de Emerson. "Nada... nada, Av..."

Deke inclinou a cabeça para trás e se dirigiu a Ava com uma voz alta o suficiente para todos que estavam por perto ouvirem. A festa ao nosso redor já havia se acalmado quando notaram Deke me agarrando e me empurrando contra o carro, então ele não precisou levantar muito a voz para que Ava o ouvisse. “Cuide da sua vida, Ava. Isso é entre mim e Delaney, ” ele a avisou.

Meus olhos deixaram os de Ava e, quando olhei para Deke, sua cabeça ainda estava inclinada para trás e pude ver os músculos e veias amarrados

em seu pescoço, e juro por Deus que queria agarrá-lo como um vampiro. A realização me fez tremer.

Eu estava assustada.

Nunca me senti assim antes e não precisava me sentir assim com Deke Marlow. Meu futuro marido arranjado, Winston Reynolds, era o único garoto que deveria evocar esses sentimentos em mim.

NÃO Deke Marlow.

"Deixe-me em paz, Deke," eu sussurrei, aterrorizada com esses novos desejos. Tão aterrorizada, e sua cabeça se abaixou e seus olhos verdes se voltaram para os meus, porque ele podia ouvir o medo na minha voz.

E se eu pensava que estava aterrorizada antes, isso não era nada comparado ao sentimento frio em meus ossos quando Deke se inclinou tão perto, sua respiração fez cócegas nos meus lábios. "Não na sua vida, eu vou deixar você em paz agora," ele rosnou tão baixo que só eu podia ouvi-lo.

Não sei como fiz, mas pude ver através de seu olhar verde que havia despertado algo nele que nunca deveria estar acordado.

Acho que acabei de me tornar a mais nova presa de Deke Marlow.

"Deke, deixe ela em paz," Ava gritou, e eu tinha que lhe dar crédito. Não duvidei da amizade dela, mas ninguém, e eu quero dizer ninguém, ia contra Deke, Liam ou Ramsey.

"Ava, isso não é da sua conta, então volte e continue o que estava fazendo," a voz de Liam estalou durante a noite.

Eu já tinha os holofotes de Deke em mim, não precisava de ninguém atrás de Ava. Sem tirar os olhos de Deke, eu a chamei.

"Está tudo bem, Ava. Está tudo bem. Você pode voltar para Marcos."

“Mas...”

“Ramsey…” A voz de Emerson era alta e clara.

Não pude vê-lo porque a grande estrutura de Deke estava bloqueando tudo, mas pude ouvir Ramsey da maneira mais clara possível. “Afaste-se, Ava. Agora."

Você podia sentir a mudança no ar, o pânico nos ventos, o perigo da fogueira crepitante. Emerson Andrews tinha acabado de invocar seu poder sobre Ramsey Reed, e foi isso que ela escreveu, pessoal.

Ramsey acabara de me entregar a Deke Marlow sem nem mesmo saber o que ele queria de mim. Na verdade, acho que foi Emerson quem me entregou a Deke. Afinal, foi ela quem chamou Ramsey.

Procurei nos olhos de Deke procurando sinais de compaixão, mas não havia nada.

"Não faça isso, Deke," implorei. “Apenas... me deixe sair. Me desculpe, eu assisti você...” Sua mão disparou, envolvendo meu pescoço, e eu fiz a pior coisa que eu poderia ter feito.

Eu gemi.

A escuridão surgiu em seus olhos, e aquela pulsação entre minhas pernas latejava dolorosamente.

Deke apertou os dedos em volta do meu pescoço, e foi tudo o que eu pude fazer para não fechar os olhos e apenas aproveitar a força de seu toque e o calor irradiando de seu corpo.

Mas eu não fiz.

"Eu vou deixar você ir desta vez, Lamb[2]," ele sussurrou. "Mas eu irei buscá-la."

2 Cordeiro

Capitulo Tres

Deke

"Então, você finalmente vai nos dizer o que está acontecendo entre você e Delaney Martin? " Liam perguntou enquanto ele e Ramsey entravam na minha sala de jogos. Eu não me incomodei em desviar o olhar da televisão de tela de plasma de 98 polegadas, onde eu estava lutando contra as forças das trevas por toda a humanidade.

Na noite passada, depois que deixei Delaney escapar, Liam e Ramsey ficaram calados porque, apesar de amarem a merda de Emerson e Roselyn, ainda respeitavam minha privacidade. É por isso que eles formaram um escudo atrás de mim quando viram que algo estava acontecendo. Foi esse mesmo senso de lealdade que colocou as meninas ao lado deles. Elas eram leais a Liam e Ramsey, portanto, tornando-as leais a mim.

Ramsey sentou em sua cadeira de jogo posicionada perto da mesa central, enquanto Liam largou seu corpo ao meu lado no sofá de couro preto. Eu dei uma cotovelada nele, porque sabia que era uma jogada de pau tentar atrapalhar meu jogo. Ele correu enquanto ria.

Eu balancei minha cabeça, mas sorri. Liam, Ramsey e eu somos amigos a vida toda, e eu conhecia essas duas merdas como eu conhecia a palma da minha mão. E, embora pudessem ser torcidos, eles eram leais pra caralho e, exceto pelas meninas, nenhum dos dois tinha um osso fraco em seus corpos.

O pai de Ramsey era um financiador com vínculos com a Máfia, então a família de Ramsey era super rica, e isso dizia algo considerando. Seu pai

também era sombrio e esperava que Ramsey seguisse seus passos. Mal sabia ele que Ramsey já se tornou seu homem na tenra idade de 15 anos de idade. Os planos de vida de Ramsey não incluíam o pai nem ser a putinha de ninguém, e isso incluía a máfia. E onde o pai de Ramsey era um idiota, sua mãe estava ausente. Ela correu por aí fazendo quem sabe o quê, e ninguém nunca perguntou.

Os pais de Liam não eram melhores. Seu pai conseguiu uma diversão hedionda para propósitos legítimos, mas era tão sombrio com as negociações secundárias quanto o pai de Ramsey. Ele também era um imbecil absoluto. Enquanto o pai de Ramsey sabia que Ramsey era psicótico e meu pai era inexistente, o pai de Liam o contatava frequentemente apenas para ser um idiota. E a mãe de Liam fez o que a maioria das esposas de Sands Cove fazem, ou seja, não fazem nada. Ela era uma idiota sonsa e egoísta, com muito dinheiro à sua disposição.

Suponho que é por isso que Ramsey era tão fascinado por Emerson, e Liam estava tão envolvido em Roselyn. Essas garotas eram o completo oposto do tipo de mulher que eles desprezavam.

Quanto a mim, meu pai trabalhava em soluções de petróleo e energia, mas estava tão torto quanto o nariz de um boxeador. Não havia um suborno que ele jamais recusou e não havia uma vagabunda que ele não tinha dormido. Sampson Marlow era um pavão idiota, sempre no palco e se apresentando para impressionar. Ele era arrogante, vaidoso e simplesmente ridículo. Mas ele tinha o charme desprezível de um vendedor de carros usados e as pessoas o devoravam.

Minha mãe era outro humano desprezível que combinava com meu pai lindamente. Ela desempenhou o papel de esposa ignorante com perfeição,

mas era tudo menos isso. A mulher não tinha valor e venderia o bebê de alguém se isso significasse outro diamante no dedo.

Pessoas fodidas eram horríveis.

Que pena, a negligência deles e a falta de decência humana básica nos afetaram ao crescer.

Nós também éramos pessoas horríveis.

Pelo menos éramos até Ramsey se apaixonar por Emerson, e Liam finalmente reivindicar Roselyn para si mesmo. Eles ainda eram idiotas sem coração, sem medo, mas mais suaves, e eu não poderia estar mais feliz por eles. Eles encontraram o Santo Graal. Eles eram horríveis e cruéis, mas eles conseguiram encontrar as duas mulheres no planeta que poderiam controlar tudo isso. Eles eram mais humanos agora que tinham as meninas.

Eu?

Eu tinha a capacidade de me importar, como é evidente pelos meus relacionamentos com Ramsey, Liam, Roselyn e Emerson, mas o resto do mundo? O resto do mundo poderia chupar meu pau.

Bem... o resto do mundo, exceto Delaney Martin, aparentemente.

Ramsey e Liam pegaram seus controles remotos e entraram no jogo quando eu respondi a Liam. "Ela me pegou recebendo meu pau chupado por Melissa Randall atrás das árvores na noite passada."

“Pegou? ” Perguntou Ramsey, pedindo esclarecimentos.

"Bem, não pegou," eu corrigi. “Não sei bem o que ela estava fazendo, porque não perguntei, mas tudo o que sei é que no meio de Melissa me tocando, ouvi um barulho e, quando olhei, Delaney estava em pé atrás de uma árvore assistindo.”

“O que ela estava fazendo na festa? ” Liam perguntou, sem realmente esperar uma resposta. “Essa garota nunca vai à festa. Porra, acho que nunca a vi fora da escola ou de uma biblioteca maldita. Mesmo tão fodida como Ava é, ela nunca arrasta Delaney junto com ela para uma festa.”

"Falando em Ava... o que foi tudo isso com Emerson, Ram?" Perguntei.

Ramsey riu. “Emerson disse que nunca viu você reagir a uma garota dessa maneira antes e queria ver como as coisas estavam indo. Ela não queria que Ava terminasse o programa antes de começar. Ela está torcendo por Delaney.”

Liam riu e eu me juntei. A maioria das pessoas acreditaria que Emerson poderia estar sendo uma garota ciumenta porque Ramsey já tinha fodido Ava antes, mas havia uma coisa que Emerson Andrews não tinha, que era ciúmes de outras garotas. Emerson não apenas não tinha reservas quanto a chutar a bunda de alguém, como também não tinha um pingo de insegurança em relação às intenções de Ramsey em relação a ela.

"Então, qual é o plano?" Liam perguntou, quando Ramsey acrescentou.

"Sim, o que você precisa de nós?"

E isso disse tudo.

Eles não tinham ideia do que eu queria com Delaney Martin, mas isso não importava. Eles estavam do meu lado, não importa o que eu quisesse com a garota. "Estou... intrigado," respondi com sinceridade.

"Eu aposto," Ramsey riu.

“Assim como Liam apontou, ” continuei, “a garota nunca esteve em uma festa. Por mais louca que seja sua melhor amiga, Delaney nunca esteve em uma festa ou ficou louca. A primeira vez que ela participa de uma das festas de adolescentes de Sands Cove, ela se afasta e não tem escrúpulos em me ver

tendo meu pau sendo chupado? Ela é quieta, recatada e tímida, mas estava confortável o suficiente para deixar Ava e sair em sua primeira festa, e corajosa o suficiente para me ver ter um boquete? ” Eu balancei minha cabeça. "Há mais nessa garota do que eu jamais pensei, e agora estou curioso."

Liam riu. "Boa sorte rapaz. Eu acho que você vai precisar.”

Suas palavras ressoaram na minha cabeça, mas eu sabia que não precisaria disso. Eu queria Delaney, e eu a teria. Simples assim. "Não preciso de sorte," rebati. "Quem em Windsor vai me parar?"

"Então, é assim?" Ramsey perguntou.

Foda-se.

Nós não éramos grandes em segredos, e eles mereciam a verdade se eles estavam indo para me apoiar, que eu sabia que eles iriam. "Quando eu a coloquei contra o carro, passei a mão em volta do pescoço dela e, quando a apertei, ela gemeu," divulguei.

Liam soltou um grito. "Oh, cara," ele disse alegremente, "essa garota é tão fodida."

Agora, enquanto eu envolvi minha mão em volta da garganta de uma garota antes durante o sexo, elas esperavam. Elas eram esses tipos de garotas. Elas queriam sexo sujo e violento. Por mais que sexo fosse apenas uma liberação física para mim, eu não era um completo idiota. Prestei atenção na garota e certifiquei-me de que ela gozasse e se divertisse. Se alguma vez percebi que uma garota não gostava de asfixia, morder ou machucar... bem, então eu apenas transava com seu estilo fácil e a mandava embora.

Delaney não deveria ter gostado daquele aperto em volta do pescoço. Tudo o que eu já sabia sobre ela sugeria que ela ficaria assustada. Essa ameaça à segurança dela deveria ter causado pedidos, lágrimas e desculpas.

Mas não tinha.

A garota gemeu e eu estava pronto para montá-la ali mesmo contra o carro na frente de todos os malditos corpos.

Enquanto Liam ria da minha situação, Ramsey estava mais pensativo, mais perspicaz. "Então, ela é a única, hein?"

Ela era?

Eu não tinha certeza. Mas o que eu sabia era que nunca tive uma reação emocional com uma garota assim antes. Claro, fiquei excitado e odiava lágrimas, mas a ansiedade que Delaney me fez sentir era nova.

Eu tive que pegar meu pau para a memória do seu corpo pressionado contra o meu na noite passada, e novamente, esta manhã. "Não tenho certeza, Ram," admiti. "Mas nada vai me impedir de descobrir se ela é ou não."

“Nós dizemos às meninas? ” Liam perguntou. "Quero dizer... elas precisam saber, certo?"

Eu pensei sobre isso, e ele estava certo. Emerson e Roselyn eram minha família agora, e elas mereciam o mesmo respeito que Ramsey e Liam. "Sim, mas verifique se elas sabem para não interferir," respondi. Nada e ninguém me impediria de ir atrás de Delaney para ver se isso era real ou não.

Ramsey bufou. "Tenho certeza de que as meninas criarão uma piscina de apostas até o final da semana. De jeito nenhum elas vão interferir."

Eu ri porque, conhecendo Roselyn e Emerson, ele provavelmente estava certo. "Diga a elas para apostar sabiamente, porque eu venceria," brinquei.

"Nunca duvidei, Deke," disse Ramsey.

Capitulo Quatro

Delaney

Eu era uma covarde.

Ok, talvez não seja uma covarde, mas uma banana.

Ok, ok, ok... eu era uma covarde, comprovada pelo fato de eu ter me barricado no meu quarto e desativado todas as notificações no meu telefone, porque todo mundo está falando nas mídias sociais é do Deke... uh, interesse em mim ontem à noite.

E por que não seria novidade? Deke Marlow me perseguiu e me manteve refém na frente de todos. E eu sabia que era a perseguição que havia atraído toda a atenção.

Deke Marlow nunca perseguiu ninguém.

Mesmo se eu nunca fiz parte da hierarquia real, as reputações de Deke, Ramsey e Liam as precederam. Eles nunca tiveram falta de companheirismo feminino, e se acreditavam nos rumores, antes de Emerson e Roselyn entrarem em cena, todos os três caras eram do tipo que bate e sai de lá. Eles poderiam ter qualquer garota que quisessem, então não fazia sentido que Deke me destacasse. Para todos os efeitos, eu era a própria definição de nerd.

Eu nunca fui a festas. Eu nunca bebi. Nunca toquei uma droga na minha vida. Eu não fazia compras ou vivia prodigamente, mesmo tendo dinheiro para isso. Eu acho que ser criada pelo cozinheiro, mordomo, jardineiro etc. me deu uma educação fundamentada. Eu vi o quanto eles trabalhavam pelos

seus contracheques, e isso sempre ficava comigo. Quanto aos meninos... bem, eu sempre soube que ia me casar com Winston Reynolds. Nossos pais nos deram a notícia quando tínhamos 10 anos, ou algo assim.

Meu pai, Jonah Martin, trabalhava em produtos farmacêuticos e o pai de Winston, Gary Reynolds, trabalhava com algum tipo de seguro. Juntos, eles ganharam muito dinheiro com pessoas doentes, e sua ganância nunca ficou sem sede. Minha mãe, Shirley, era a socialite de caridade perfeita, enquanto a mãe de Winston havia fugido com o garoto da piscina ou algo assim anos atrás. Tanto quanto eu sabia, ela decolou e nunca olhou para trás.

Eu não me importei de não ter meus pais por perto. Eles eram seres humanos horríveis e, quanto menos tempo eu passava com eles, menor a probabilidade de eles se importarem comigo. Aprendi desde cedo que não eram boas pessoas, especialmente quando haviam marcado meu rosto usando a desculpa como pesquisa médica como o motivo.

Foi antes de nos mudarmos para Sands Cove e meu pai ainda estava tentando fazer seu nome. Ele havia ajudado a desenvolver um soro para remover cicatrizes que nos permitia ir da Classe Alta da América para um por cento.

Eu conseguia lembrar como se fosse ontem. Eu tinha 6 anos e lembro como meu pai e minha mãe me seguraram e passaram um arame farpado no meu rosto, cortando-o. Lembrei de todo o sangue. Lembrei-me da dor, Deus, lembrei-me da dor. Lembrei-me de sentir as bordas irregulares da minha pele penduradas no meu rosto. Lembrei-me de meus pais discutindo minha lesão com tanto desapego. Minha mãe prometeu que eles conseguiriam o melhor cirurgião plástico do mundo para me ajudar, mas, por enquanto, eu tinha que ajudar a família.

A piada tinha sido sobre eles, no entanto.

O plano de meu pai era usar meu rosto e o fato de eu ser filha dele para promover seu soro. No entanto, eu tive uma reação alérgica tão horrível a algumas das propriedades do soro, que realmente queimou minha carne. Embora o soro funcione para milhões de outros, fiz parte da pequena porcentagem que sofreu os raros efeitos colaterais da poção.

Lembro-me de ter seis anos e me sentir em êxtase por não ter funcionado para mim. Meus pais não mereciam trabalhar comigo depois do que fizeram comigo. Com o passar dos anos, e percebi como meus pais eram realmente horríveis, recusei as opções de cirurgia plástica porque queria que eles tivessem que olhar para mim e ver as evidências de que pessoas horríveis eram.

Não que eles se importassem, mas ainda assim.

Logo depois de se mudar para cá, meus pais conheceram os Reynolds, e um caso de amor nasceu da necessidade de elogios de meu pai, e o Sr. Reynolds e sua cobiça por dinheiro. Não demorou muito para que eles inventassem o jogo entre seus filhos para ajudar a promover suas agendas. A madrasta de Winston pressionou muito.

Naquela época, eu não sabia o que tudo aquilo significava, mas, à medida que envelhecia e sabia do que se tratava, não estava muito interessada em alternativas para combatê-las. Além disso, o casamento aconteceria depois que Winston e eu nos formarmos na faculdade. Muita coisa pode acontecer em quatro anos, quando estamos afastados um do outro e somos empurrados para os braços da vida real. Winston pode encontrar outro jogo mais adequado às necessidades de sua família.

Ele também pode ser atropelado por um ônibus.

Ou eu poderia.

Mas ser prometida não o impediu de perder a virgindade com Clair McDaniels. Também não o impediu de dormir com nenhuma garota disposta em Windsor. Suponho que isso deveria me incomodar, mas não consegui reunir energia ou emoções suficientes para me importar com o que Winston Reynolds fez. Ele era tão inconsequente.

A porta do meu quarto se abriu e eu nem precisei olhar para cima do meu tablet para saber quem era. Por ser uma nerd, não tinha muitos amigos. E os amigos que eu tinha não iriam invadir minha casa.

Senti o peso de Ava cair na minha cama enquanto ela dizia. “Ok, eu deixei você fugir da festa ontem à noite como um morcego do inferno, porque eu sabia que você estava viajando e, verdade seja dita, eu também. Mas você tem que esclarecer agora, garota. Eu deixei você dormir e tudo, mas não mais.”

Suspirei e larguei o tablet, sabendo que ela não iria a lugar nenhum até conseguir as mercadorias. "Não há nada para esclarecer, Ava," eu neguei.

Ela rolou para o lado e apoiou a cabeça sobre a mão. "Você sai da festa aleatoriamente e, não vinte minutos depois, volta correndo com Deke Marlow em seu encalço enquanto me agarra e me pede irmos embora," recitou ela. "Isso não é nada, Delaney."

Não parecia certo contar a ela o que eu vi, mas se ela iria ficar comigo como fez ontem à noite, ela deveria saber os fatos. “Eu estava apenas... vagando, e me perdi. Quando encontrei uma pequena clareira, vi Deke recebendo um boquete de Melissa Randall.”

As sobrancelhas de Ava se levantaram casualmente. "Então? Melissa Randall já chupou muitas pessoas, ” ela apontou, fazendo-me sentir como um nerd ainda maior. Ava nunca me provocou ou me fez sentir estúpida por ser uma nerd virginal, mas às vezes me sentia ridícula discutindo sexo com alguém tão experiente. Eu me senti inferior.

"Eu acho que Deke me deu uma dificuldade... por ver isso acontecer," eu disse.

Ava soltou uma risada quando caiu de costas. Ela riu para o teto e disse. “Oh, por favor, Delaney. Deke Marlow não se importa com alguém vendo-o tendo um boquete. ” Eu podia sentir o rubor percorrer meu rosto com sua casualidade. "Já participei de inúmeras festas em que esse cara teve o pau chupado em público. Quero dizer, ele não largou as calças no meio de uma sala ou algo assim, mas houve várias vezes que ele estava encolhido em um canto em algum lugar com uma garota de joelhos na frente dele. ” Jesus. “Confie em mim, Delaney, o que o estava incomodando ontem à noite, não foi isso.”

"Então não sei qual era o problema dele," falei honestamente para ela. "Talvez ele estivesse apenas brincando."

Dessa vez ela bufou. “Deke Marlow não gosta de brincar, Delaney. O cara é Satanás."

"Eu pensei que Ramsey Reed era Satanás?"

"Bom ponto," ela brincou. Alguns segundos de silêncio se passaram antes que ela dissesse. "O que você vai dizer a Winston?"

Huh?

"Nada," respondi. "Não há nada para dizer a ele. Além disso, se eu fosse andar com Deke Marlow no meio do pátio da escola na segunda-feira, Winston dificilmente teria espaço para reclamar, não acha?”

Ava sentou-se e olhou para mim. "Ainda não acredito que você tenha um casamento arranjado com esse idiota."

Dei de ombros. “Famílias com dinheiro fazem isso o tempo todo, Ava. Quantas pessoas com dinheiro realmente se casam por amor? A maioria das

mulheres da nossa classe se casa por mais dinheiro e a maioria dos homens da nossa classe se casa por mais poder. Não é tão irrealista."

"Mas você não poderia se importar menos com dinheiro ou poder, Delaney," ela murmurou baixinho. "Não se prenda a um tolo pela vida só porque ainda não experimentou nada que valha a pena."

Olhei para minha amiga e me perguntei, não pela primeira vez, se ela havia sido abusada sexualmente quando criança. Não consegui conciliar essa garota doce e terna com a festeira sexualmente selvagem.

"Eu ainda tenho quatro anos para continuar com isso ou me curvar, Ava," eu a lembrei. "Ainda não é para sempre."

O canto do lábio se ergueu em um sorriso travesso. "Se você vai passar por esse noivado ridículo, digo para você levar Deke Marlow para um passeio antes de se comprometer com Winston pelo resto da vida."

Eu queria zombar de como essa sugestão era ridícula, mas não consegui quando a declaração dela continha uma verdade. Isso passou pela minha cabeça.

Observar Deke e Melissa me excitaram. Ser pega realmente acendeu um fogo entre as minhas pernas.

Mas quando Deke me perseguiu e passou a mão em volta do meu pescoço, todos os tipos de coisas que eu nunca imaginei passaram pela minha mente. Pela primeira vez em toda a minha vida, eu queria fazer sexo com alguém.

Não, não alguém, Deke.

Durante os primeiros anos da puberdade, eu deixei Winston me beijar, mas nunca senti nada, e por isso parei com esses beijos.

Mas Deke não era Winston.

Capitulo Cinco

Deke

Eu assisti Delaney e Ava passarem pelo nosso pequeno grupo, como fiz nos últimos quatro anos, mas desta vez era diferente. Dessa vez eu as vi passando pelo nosso grupo.

Todas as manhãs nos últimos quatro anos, Ramsey, Liam e eu sempre nos reuníamos em torno de nossos carros no estacionamento em frente à escola antes do início das aulas. Nós sempre estávamos cercados por retardatários aleatórios, mas na maior parte, éramos eu, Ram e Liam. Emerson e Roselyn costumavam ficar conosco também, mas havia raros dias em que Liam e Ramsey as deixavam fazer suas próprias coisas. E agora sentado no capô do meu Lexus, eu parecia casual, mas eu estava procurando por Delaney desde que cheguei aqui.

Passei o dia todo ontem perseguindo suas mídias sociais, e todo a minha perseguição realizada foi confirmar que a garota não tinha uma vida. Parecia que ela vivia indiretamente através das travessuras de Ava, porque todas as suas fotos eram de material escolar ou da menina com Ava. Havia fotos aleatórias dela postadas com outras pessoas que eu presumi serem de família, mas como eu não sabia muito sobre Delaney, eu realmente não tinha ideia de quem eram essas pessoas.

Eu notei algumas fotos de aparência familiar com Winston Reynolds, e isso me surpreendeu um pouco porque eu nunca as tinha visto agir de jeito nenhum. É verdade que eu não era amigo de Winston e nunca prestei atenção

a Delaney antes da noite de sexta-feira, mas nunca imaginei que eles fossem amigos.

Delaney e eu temos segunda, terceira e sétima aulas juntos, então eu teria que deixá-la no primeiro período, mas ela seria toda minha no segundo. Eu teria que compartilhá-la com Linnie na terceira, mas Delaney seria toda minha novamente na sétima. Não que eu achasse que Linnie não apoiaria minha peça, mas as garotas eram engraçadas às vezes. E não me inicie quando for essa época do mês. Fale sobre como lidar com o diabo que você não conhece.

Doce bebê Jesus.

Olhando para Delaney, eu ignorei a atração que me chamava para correr atrás dela, e fiquei com minha bunda plantada no capô do meu carro. Não foi um segundo depois que eu abandonei esse plano quando Ramsey sorriu para mim. Se alguém sabia o que eu estava sentindo, era Ramsey. Emerson quase o enlouqueceu nas primeiras semanas de seu namoro fodido. Pulei do capuz e saí correndo, uma corrida que não passou despercebido, devo acrescentar.

Felizmente, eu tinha tudo o que precisava para o primeiro período na minha mochila, para poder pular meu armário. Fui direto para onde eu sabia que o armário de Delaney estava. E como eu sabia que era o armário dela? No domingo, enquanto eu a perseguia na Internet, enviei uma mensagem para Ramsey para me dar todas as informações da escola, e ele o fez. Eu sabia que o cara podia obter informações sobre alguém próximo a ele, então, no domingo à noite, eu tinha o horário das aulas, o número do seu armário, o número de telefone, os nomes e as profissões dos pais, o endereço e até jogou o livro favorito dela, apenas para mostrar.

O filho da puta.

Eu estava andando atrás dela, e porque eu era realmente um cara de sorte, o armário de Ava não estava nem perto de Delaney, então não havia ninguém para interromper minha saudação de bom dia.

A porta do armário foi aberta do meu lado, para que ela não pudesse me ver chegando e isso fez meu pau estremecer com a antecipação de sua reação. Fui atrás dela e não lhe dei espaço para escapar. Eu escovei meu corpo contra o dela, e meu pau ficou instantaneamente duro quando seu corpo inteiro parou. Ela estava no meio de puxar um livro para fora do armário e seu corpo inteiro congelou.

Inclinei-me e deixei meus lábios roçarem contra a concha de sua orelha. "Bom dia, Delaney," eu disse, minha voz baixa apenas para ela ouvir.

"O... o que você está fazendo?" Ela perguntou, e meu pau ficou ainda mais duro com o engate em sua voz.

"Dizendo olá," eu sorri.

Ela não respondeu. Ela terminou de tirar o livro do armário. Imaginei que ela estava tentando ganhar algum tempo para descobrir como proceder. Quando ela finalmente se virou, eu e meu pau ficamos desapontados por ele não estar mais aninhado perto de sua bunda.

Delaney olhou para mim e ela parecia irritada. Eu esperava alguma apreensão, talvez um pouco de medo, mas, em vez disso, fiquei com irritada. "Me deixe em paz, Deke," ela instruiu, tentando parecer forte e firme.

Eu sorri e balancei a cabeça. “Sem chance disso, Delaney. Então, não gaste sua energia nisso. "

Seus olhos dispararam, observando a multidão olhando nossa proximidade, antes de aterrissar nos meus. "Eu disse que estava

arrependida," ela assobiou. "Nunca mais invadirei sua privacidade, então me deixe em paz."

Estendi a mão e estava em jogo quando minhas pontas dos dedos dançaram sobre sua cicatriz e ela não recuou. Eu ia transar com essa garota. Eu ia usar tudo o que ela tinha para oferecer. Eu estava indo para possuí-la. Se ela tivesse alguma ideia do que eu ia fazer com ela, ela correria e fugiria para longe.

O segundo sinal de alerta para a aula tocou e os alunos ao nosso redor ainda não se dispersaram para chegar à aula. Todo mundo estava assistindo, e eu não os deixaria ir sem algo para conversar. Eu segurei seu queixo na minha mão e fiz algo que nunca fiz com uma garota antes de transar com ela. Inclinei-me e beijei Delaney nos lábios curvados de cupido. Ela engasgou, e eu usei esse choque para varrer minha língua em sua boca, apertar meu aperto em seu rosto e beijá-la. E esse primeiro beijo me deu uma resposta para levar de volta a Ramsey e Liam.

Ela era a única.

Delaney Martin era minha Emerson e Roselyn, e a garota não tinha ideia do que isso significava.

Muito cedo, o choque de Delaney passou, e ela me empurrou para fora dela, e o tapa que se seguiu a surpreendeu tanto quanto surpreendeu a todos os outros. Não sei ao certo o que a surpreendeu mais, o tapa ou a força por trás do tapa, mas quando me virei para encará-la, ela parecia em partes iguais chocada e chateada.

Eu queria transar com ela aqui e agora na frente de todos.

Delaney abraçou o livro no peito com um aperto de mão branca. "Você... você não..." ela estava tão chateada que nem conseguia falar. "Você não pode me beijar, Deke!"

Joguei minha cabeça para trás e soltei uma risada sombria. Olhei para ela e, com uma voz que todo o corredor podia ouvir, anunciei. "Você é minha, Delaney. Eu faço o que diabos eu quero para você."

Você podia ouvir suspiros e murmúrios ao nosso redor, mas eles não eram tão altos quanto o suspiro de indignação de Delaney. "Eu sou... eu não sou sua," ela fervia. "Eu nem gosto de você!"

Desta vez, com uma voz baixa o suficiente para apenas ela e alguns alunos próximos ouvirem, eu rosnei. "Você pergunta a alguém nesta escola daqui a uma hora e todos dirão que você me pertence, Delaney. Ceda graciosamente, baby, caso contrário, isso pode ficar feio."

"Você está me ameaçando?" Ela perguntou, e eu tive que dar crédito à garota, ela era muito mais corajosa do que eu imaginava. Calma e recatada, Delaney Martin estava me mostrando seus lados ocultos e, quando eu terminasse com ela, eu já conheceria todos eles.

Esfreguei a picada no meu rosto e ela teve a graça de corar um pouco com a ação. Eu sabia que ela se surpreendeu com uma reação tão violenta ao meu beijo, mas tudo o que fez foi me mostrar que ela não era frágil. Ela não era delicada. E tudo o que isso significava era que eu não precisava tratá-la com luvas de pelica depois de deixá-la nua.

Eu ia arruinar essa garota.

Eu a arruinaria por todos os outros homens do planeta. Ela era minha, e depois que eu disser a Ramsey, Liam, Emerson e Roselyn, não haverá lugar para ela se esconder.

A terceira e última campainha da aula tocou, e eu sabia que ninguém iria para a aula enquanto esse pequeno drama ainda estivesse acontecendo, então me inclinei, arriscando outro tapa no rosto e beijando sua bochecha e pisquei para ela antes de decolar para o meu primeiro período.

O professor não me questionou quando cheguei tarde à aula. Sr. Stevens continuou como se minha chegada não tivesse sido uma perturbação. Percebi que alguns outros alunos me seguiram, atrasando-se porque ficaram para assistir ao drama, mas novamente, o Sr. Stevens não castigou ninguém.

Depois que me sentei e me acalmei, Meghan Swiftly se inclinou para mim e sussurrou. "Então, você e Delaney Martin, hein?"

Eu soltei uma risada porque não havia dúvida de que havia um vídeo no telefone de alguém daquele tapa épico que agora circulava na sala de aula. Esse fato foi confirmado um segundo depois, quando meu telefone tocou com um texto de Liam com um emoji risonho, um texto de Ramsey perguntando se eu estava bem, um texto de Emerson que acabou de dizer 'uau' e um texto de Linnie usando o mesmo emoji risonho que Liam havia enviado.

Malditos idiotas.

Em vez de enviar uma mensagem de volta para aqueles idiotas insensíveis, olhei para Meghan e respondi. "Sim, eu e Delaney Martin."

Meghan não se esquivou de entrar no meu negócio. "Esse tapa parecia muito cruel," ela apontou.

Sim, foi. "Isso importa?" Perguntei sem realmente esperar uma resposta. Meghan sabia no que eu estava falando, e estaria tudo acabado em poucos minutos.

Ela balançou a cabeça. "Suponho que não."

Capitulo Seis

Delaney

O primeiro período tinha sido horrível, e sabendo que Deke estava no meu segundo, terceiro e sétimo períodos, eu estava confiante de que o resto do dia seria pior.

E, Cristo, eu realmente dei um tapa no Deke Marlow na frente de todos?

Porque sim. Sim, sim, se o vídeo junto com o texto 'WTF[3]?' Da Ava fosse alguma indicação. Eu não tinha Ava em nenhuma aula até o quarto período, mas geralmente nos víamos de passagem no caminho para a aula. Eu olhei para o meu telefone, que vibrou com outro texto dela. Por mais que tenhamos direito, muitos de nós respeitamos as regras dos telefones da sala de aula no silencioso. Quando a diretoria soube que não poderia travar a batalha de nenhum telefone, eles se comprometeram e, enquanto nossos telefones estavam em silêncio, os professores não lutaram contra nós. A única vez em que os telefones não foram permitidos era durante o teste.

Ava: *WTF? Isso é real, Delaney?*

Oh, como eu gostaria de poder mandar uma mensagem de volta para ela com não.

Eu: *Infelizmente*

Sua resposta veio imediatamente.

Ava: *Santo Guacamole!*

3 Que porra e essa

Eu sufoquei minha risada. A garota era tão selvagem quanto eles viram, e ela mandou uma mensagem. Antes que eu pudesse escrever de volta, outra dela veio.

Ava: *É melhor você contar a W sobre D! Ou D sobre W!*

Não achei que fosse necessário contar a Winston sobre Deke ou o contrário. Winston não tinha uma perna para apoiar se eu mexesse com outros caras, e Deke... bem, Winston não era da conta de Deke.

Eu: *Explico mais tarde.*

Eu sentei durante a aula ignorando o único outro texto que havia chegado alguns minutos depois.

Deke: *Espere no seu armário depois da aula ou então...*

Eu nem me preocupei em me perguntar como Deke conseguiu meu número. Mesmo que eu não pudesse entender, todos na cidade sabiam que Ramsey Reed tinha conexões que a CIA invejaria. Eu não tinha dúvida de que qualquer informação que Deke não pudesse encontrar sobre mim por si mesmo, Ramsey teria conseguido por ele.

A campainha tocou após quarenta minutos de me sentir como um animal de exibição no zoológico, mas eu sabia que o próximo período seria o mesmo. Inferno, seria pior porque Deke estaria lá comigo. Eu ignorei todos os olhares e estrondos enquanto caminhava para o meu armário, e não porque Deke havia ordenado. Eu tinha que pegar meu estúpido livro de cálculo.

Eu amaldiçoei seu rosto lindo quando ele se inclinou contra o meu armário com os braços cruzados sobre o peito, um sorriso estúpido no rosto. Ele saiu do caminho assim que eu fiquei na frente dele e esperei pacientemente enquanto eu destrancava meu armário para pegar livros de

troca. "Vá embora, Deke," murmurei. Por que ele ainda estava jogando esse jogo depois que eu dei um tapa nele estava além de mim.

“Eu já te disse, Delaney. Isso não está acontecendo," respondeu ele.

Fechei meu armário e me virei para encarar o idiota. "Por quê?" Eu exigi. "Por que você está fodendo comigo?"

Ele sorriu, e como Deus como minha testemunha, eu queria dar um tapa nele novamente. "Eu nem comecei a foder com você, Delaney."

Eu tinha medo disso.

Deke tem sido mais ousado do que a maioria, mas eu sabia que suas palhaçadas até agora nem começaram a arranhar a superfície do que ele era capaz. Agora, ele estava apenas me provocando. Ele era um gato mortal brincando com um rato nerd. Ele estava apenas esperando que eu fizesse uma coisa que o desculpasse para me matar.

"Por quê?" Perguntei novamente. Isso tinha que ser mais do que eu apenas observando ele receber um boquete. Se o que Ava disse fosse verdade, ele não deveria se importar tanto com voyeurismo.

Ele se inclinou na minha cara e eu sabia que as pessoas ao nosso redor matariam ao ouvir o que estávamos dizendo. "Porque você gemeu," disse ele, confirmando meus piores medos. “Você gemia como uma cadela no cio quando eu tinha minha mão em volta do seu pescoço e eu sabia. Eu sabia que você me deixaria te foder naquele momento e ali na frente de todos se eu tentasse. ” Fiquei teimosamente muda porque não confiava que minha voz soasse forte o suficiente e convincente o suficiente para negá-lo. “Eu pensei que você passou todos esses anos se salvando porque era uma boa garota, mas não é isso. Você ainda é virgem porque está com muito medo de expressar o que deseja.”

"O-o... como você sabe que eu sou virgem?" Eu desafiei. Não pude fazer nada sobre a aspereza da minha voz, mas queria saber. "Como você sabe que eu não dormi com ninguém?"

Seus olhos verdes estavam olhando através da fachada que eu estava fazendo o meu melhor para projetar. "Porque você não parecia tão carente quando estava vendo chuparem meu pau, Delaney. E se você não é virgem, os caras com quem você está não a satisfazem por merda."

A campainha da aula tocou e eu agradeci a Deus. Não estava preparada para conversar com Deke Marlow sobre sexo. Ele estava certo. Eu era virgem. Ele também estava certo sobre o porquê. Provavelmente era a razão pela qual nenhum garoto jamais chamou minha atenção aqui. Eles eram todos muito... macios. Quando você entrega tudo o que sempre deseja, onde está o esforço?

Decidi não comentar suas observações e virei-me para a aula. Deke entrou na fila comigo e fiquei assustada quando ele estendeu a mão para segurar a minha. Choque e puro orgulho me fizeram pegar minha mão de volta. Eu não sabia de que jogo Deke tratava, mas não participaria voluntariamente de qualquer aposta ou jogo em que ele estivesse jogando.

O que aconteceria depois ficará comigo para sempre.

Um segundo, eu estava caminhando para a aula tentando entender minha loucura de Deke, e no outro, minhas costas estavam contra uma parede com Deke pairando sobre mim. Seus olhos pareciam fogo verde. "Entenda alguma coisa, Delaney, e é do seu interesse compreender e entender isso imediatamente," ele rosnou. "Não sou Ramsey e não sou Liam."

Fiquei aterrorizada, mas estaria condenada se mostrasse alguma fraqueza a ele. Eu sabia que era o rato. "O que isso... isso significa?"

Deke parecia positivamente letal quando disse. "Isso significa que eu não sou Liam, que está apaixonado por Roselyn desde sempre, e não sou Ramsey, que deu a Emerson uma escolha." Puta merda. "Isso significa que se eu disser que você é minha, então. Você. É minha. Nunca mais se afaste de mim."

"Você não pode fazer isso, Deke," eu neguei. "Você não pode apenas... apenas..." Eu estava engasgando como uma tola porque ele não estava fazendo nenhum sentido. Ele me ignorou por quatro anos e, de repente, está me reivindicando e proclamando como lei?

"Quem vai me parar?" Ele perguntou, e eu não tinha resposta para isso.

Quem o impediria? Winston? Meus pais? Os pais de Winston? A lei? A lei poderia detê-lo, certo? Se todos os outros falhassem, uma ordem de restrição certamente encerraria essa loucura, certo?

Minha mente procurou algum tipo de solução para minha situação. Uma coisa me provocar sobre sexo, outra era segurar minha mão no corredor a caminho da aula. Isso sugeria uma merda que ele não poderia querer comigo. Eu sabia que não era um sapo completo, mas não era poderosa como Emerson ou forte como Roselyn, e Deke Marlow precisava de uma garota com uma presença dominante para caminhar com ele nesse contexto. O grupo de amigos dele não toleraria um elo fraco, e eu seria totalmente um elo fraco.

Talvez…

"Eu vou fazer um acordo," eu sussurrei. Ele não comentou. Ele apenas arqueou uma sobrancelha de ébano. "Eu vou deixar você..." Cristo, eu não podia acreditar que estava pensando nisso, muito menos dizendo isso em voz alta. “... ser o meu primeiro. Eu vou deixar você... seguir o seu caminho, mas depois disso, você me deixa em paz. ” Afastar a curiosidade, certo?

"Oh, eu vou ser o seu primeiro, tudo bem," ele sorriu. "Eu vou ser o seu último também. E é melhor eu ser seu único, Delaney. ” Olhei atônita quando ele disse. “Vamos para a aula.”

Ava estava certa.

Eu teria que contar a ele sobre Winston.

Capitulo Sete

Deke

Eu nunca tentei segurar a mão de uma garota antes e, portanto, a rejeição flagrante de Delaney me fez ver vermelho como um filho da puta. Eu estava tão chateado quando finalmente chegamos à aula, eu a arrastei comigo para a parte de trás da sala e plantei sua bunda ao lado da minha.

Admito que tudo isso começou como curiosidade, mas esse beijo mudou tudo.

Eu já beijei muitas garotas na minha vida, mas os beijos fizeram parte das preliminares. Eu nunca beijei uma garota com quem não ia transar, e com certeza nunca beijei uma garota em público por demonstrar afeto. Inferno, eu nunca tive uma namorada antes. Eu não precisava de uma, e o sexo por aqui era servido na maldita torneira. Eu não precisava de uma namorada para transar.

Mas Delaney Martin mudou tudo isso com aquele beijo e aquele maldito tapa depois.

Mesmo que eu não fosse um psicopata como Ramsey, ou um louco como Liam, meus gostos sempre corriam para o lado sombrio das coisas. Eu estava bem com sexo suave e missionário, se era isso que a garota preferia, mas o que eu preferia era duro porra, áspero. Eu gostava de puxar o cabelo de uma garota com tanta força que trouxe lágrimas aos olhos. Eu gostava de deixar marcas de mordida e contusões. Gostava da propriedade. Gostava de saber que uma garota estava tão louca de tanto prazer que a dor não se registrou.

Adorava saber que uma garota estava tão excitada que me deixou fazer o que quisesse.

É certo que, ao longo dos meus dezoito anos de vida, eu só experimentei isso algumas vezes, e era em uma noite de outras cidades ou em festas de alguns dos irmãos mais velhos das meninas com as quais estudei. Não são muitas as garotas que deixam um cara sufocar a merda dela durante o sexo.

Mas vi... desejo no rosto de Delaney quando ela se concentrou em minhas mãos apertando os cabelos de Melissa na noite de sexta-feira. Vi a mesma necessidade curiosa em seu rosto quando ela me deu um tapa. E vi nos olhos dela quando expliquei como sabia que ela era virgem.

A antecipação quase me deixou de joelhos com o pensamento de Delaney sangrando por todo o meu corpo. Eu nunca entendi por que Liam havia enganado Roselyn na noite em que ele tirou a virgindade dela e o fez sem camisinha, mas agora que eu... me conectei com Delaney, bem, agora eu entendi. Eu queria que meu pau fosse coberto pela prova de que ela nunca esteve com mais ninguém. O controle da natalidade era algo que teríamos que discutir porque, do jeito que estou me sentindo agora, não me importaria se ela engravidasse.

E, agora, a futura mãe dos meus bebês estava relutantemente sendo arrastada atrás de mim enquanto caminhávamos para o meu armário para que eu pudesse pegar Linnie para o terceiro período. Às vezes me surpreendeu como eu poderia ter feito sexo com Roselyn por quase um ano e ainda não sentir nada além de amizade por ela. Faz apenas alguns meses desde a última vez que a vi nua, mas não consigo mais imaginá-la, e não porque ela não era memorável. Minha mente enganou minhas memórias de alguma forma no segundo em que ela se tornou exclusiva de Liam.

Fomos até o meu armário e, como todos os nossos armários estavam juntos, com exceção do de Linnie, todos os meus amigos estavam reunidos. Liam teve o segundo período com Roselyn, então ele a entregou para mim durante o terceiro e o quarto períodos, e depois ele a recuperou durante o quinto. Emerson e Roselyn sempre tiveram um de nós com elas. A única exceção era o sexto período de Roselyn. Ela estava sozinha, mas era arte, então ela podia passear tirando fotos e merda, se quisesse. Liam não conseguiu mudar sua agenda tão tarde no ano.

E toda a nossa possessividade se devia simplesmente ao fato de que, por mais duras que fossem nossas meninas, ainda havia muitas pessoas odiando-as por fazerem a única coisa que não podiam, sossegando Ramsey e Liam. Pensando nisso, eu sabia que veria o que poderia fazer sobre a agenda de Delaney agora.

No segundo em que paramos na frente dos meus amigos, Liam deu o primeiro tiro. "Isso é um balanço e tanto," ele riu. "Você teve que ir ver a enfermeira?"

Abri meu armário com a mão que segurava a de Delaney. De jeito nenhum eu soltaria sua mão. Ela ia embora correndo. "Foda-se, cara," eu respondi, guardando meu livro e pegando outro.

"Oi, Delaney," disse Emerson, cumprimentando ela. "Acho que nunca fomos apresentadas formalmente."

"Muito educada, querida," Roselyn riu.

Emerson olhou para Roselyn. "O que? Não quero que a garota pense que somos todos loucos. "

Revirei os olhos quando Delaney se dirigiu a Emerson. "Não importa, Emerson," respondeu ela. "Eu não vou ficar por aqui por tempo suficiente para que isso importe."

Você poderia ouvir um alfinete cair.

Os olhos de Ramsey e Liam dispararam para os meus, enquanto as meninas olhavam desconfortavelmente em qualquer outro lugar, menos em mim ou em Delaney. Bati meu armário com força, deixando o barulho atravessar o tenso silêncio. "Continue falando essa merda, Delaney, e veja o que acontece."

A força em sua voz me surpreendeu. Eu pensei que estar perto de todos a intimidaria, mas isso não aconteceu. "Você pode dizer o que quiser e agir como um idiota do jeito que quiser, mas isso não muda nada, Deke," anunciou ela antes de ir direto ao ponto principal da questão. A maioria das meninas mataria para namorar comigo, mas suas próximas palavras me disseram tudo o que eu precisava saber sobre sua relutância. "Você me ignorou por quatro anos. Você pode continuar me ignorando."

Ela estava certa.

Eu nunca prestei atenção nela. Eu nunca pensei nela. Eu nunca falei com ela. Ela nunca passou pela minha cabeça sempre que a vi passando no corredor ou em qualquer lugar. Eu a agrupei com as massas, e agora que ela tinha minha atenção, ela estava jogando de volta na minha cara, e eu realmente não podia culpar a garota.

"Delaney? " Todas as cabeças giraram para ver Ava a alguns metros de distância, claramente preocupada com a amiga, mas não confiante o suficiente para se aproximar de todos nós. Embora Ava tenha uma espinha de aço e não tenha sido tímida, não há como ela ser corajosa o suficiente para lutar comigo, Liam e Ramsey. Ela também sabia que, pelo fato de ter dormido

com Ramsey e Liam, caberia às garotas se ela fosse bem-vinda em nosso rebanho.

Delaney puxou sua mão da minha e, sem dizer uma palavra, deu as costas para nós e correu em direção a sua amiga. Eu a deixei ir porque não era como se eu não soubesse onde encontrá-la. Teremos a nossa próxima aula juntos.

Depois que elas ficaram fora do alcance da voz, Ramsey perguntou. "Problemas?"

"Ela se ofereceu para me deixar ser seu primeiro, se eu prometesse deixá-la em paz depois," eu admiti. Liam soltou um assobio baixo e as meninas visivelmente estremeceram.

"Uh, isso não parece promissor, Deke," apontou Roselyn desnecessariamente.

"Especialmente depois do tapa ouvido em todo o mundo," acrescentou Emerson.

Eu olhei para minhas duas meninas bonitas. "Não importa," eu disse a elas. "Ela é minha."

"O que você precisa de nós até que ela aceite isso?" Ramsey perguntou.

"Cuidar dela, se eu não estiver por perto," respondi, mesmo sabendo que isso era um fato.

O sinal tocou e eu agarrei a mão de Linnie e a arrastei comigo para o terceiro período. Sentia falta de Delaney durante o terceiro período, mas depois do quarto era hora do almoço e esperava que Delaney estivesse sentada conosco à nossa mesa. Quando chegamos à aula, vi que Delaney estava sentada na frente entre duas outras garotas. Não havia espaço para mim ou Roselyn e isso não era aceitável.

Enquanto Roselyn marchava em direção à parte de trás onde sempre estávamos sentados, caminhei por três estudantes até ficar ao lado de Delaney. Peguei sua mochila e livro fora da mesa com uma mão enquanto minha outra mão envolvia a parte de trás de seu pescoço. Apertei-a e puxei-a para fora de seu assento, literalmente, arrastando-a lutando e xingando através da fila de estudantes.

"Que diabos, Deke?" Ela gritou. Eu a ignorei enquanto a subia os degraus em direção aos fundos.

“Sr. Marlow?”

Eu não me incomodei em olhar para trás. Não é como se a Sra. Joy fosse interferir. "Delaney estava perdida, senhora Joy," eu falei de volta. "Estou apenas ajudando-a a encontrar o caminho."

E então Delaney Martin realmente colocou meu pau duro. "Seu filho da puta!" Ela reclamou.

Sentei-me e com a mão ainda em volta do pescoço, forcei-a a sentar ao meu lado. Linnie estava sentada do meu outro lado, sabiamente sem dizer nada. "Sente-se, Delaney," eu bati. "Sente-se, ou juro que vou arrastá-la para fora desta escola e ninguém ouvirá você a semana toda."

Seus brilhantes olhos castanhos estavam disparando faíscas, mas ela não era estúpida. Ela sabia que eu poderia fazer o que acabei de ameaçar e que ninguém iria me parar. Há uma chance de Ava poder, mas eu sabia que Delaney não gostaria de colocar Ava no meu lado ruim.

Delaney sentou-se e bateu seu livro na mesa em uma demonstração de raiva e desafio. Ela não se incomodou em olhar para mim quando disse. "Vá em frente e pense que você me tem sob controle, Deke," ela sussurrou. "Mas tenha certeza de que não."

Meu braço disparou e serpenteou um punho cheio de seus cabelos castanhos na minha mão e eu torci sua cabeça em minha direção. Eu tive meus lábios esmagados nos dela em um beijo contundente e forte. Ela abriu a boca para fazer uma careta com a dor, e no segundo que ela fez, eu mordi seu lábio inferior até provar o sangue. O calor que inundou minha língua me deixou quase delirante pela necessidade.

Você já se afastou de alguém que ficou tão enfurecido que lágrimas queimaram em seus olhos? Bem, agora, era Delaney Martin. O olhar em seus lindos olhos castanhos era pura raiva inalterada e ódio por mim, neste momento.

Não havia como ela estar dormindo em qualquer lugar, exceto na minha cama comigo. Sempre.

Capitulo Oito

Delaney

Em uma jogada surpresa, cinco minutos antes do sinal tocar pela quarta vez, eu pulei da minha cadeira e saí correndo da sala de aula antes que Deke pudesse me parar. Passei correndo pela professora e não parei até estar em segurança no banheiro das meninas. Windsor tinha três banheiros femininos diferentes, então eu corri para o mais distante da classe e do armário de Deke.

Poderia ter sido covarde fugir assim, mas a raiva que eu sentia durante toda a aula não me deu escolha. Era correr ou derrotar Deke Marlow dentro de uma polegada de sua vida.

Eu sabia que quanto mais lutasse, mais isso instigava seus instintos predatórios, mas o que mais eu podia fazer? Eu não iria apenas segui-lo cegamente, acenando com a cabeça como uma idiota. Ou talvez seja isso que eu precise fazer para que ele perca o interesse.

Quando sugeri que o deixasse ser o primeiro, desde que ele me deixasse em paz depois, sugeri isso por várias razões. Embora ainda tivesse mais quatro anos para me comprometer antes de mudar de ideia, se me casasse com Winston, planejava ser fiel mesmo que ele não fosse. Talvez eu não estivesse casando com ele por amor, mas isso não tornava os votos do casamento menos sagrados. Uma parte de mim continuava analisando a sugestão de Ava de ter um caso com Deke antes de me entregar a Winston por toda a vida, mas me perguntei se seria melhor não saber o que estava perdendo. Eu não suspeitava que Winston seria horrível para mim ou até

horrível na cama, Deus sabe que o garoto tinha prática suficiente para acreditar nos boatos, mas eu não sentia nada com ele. Winston não inspirou nenhuma emoção em mim, não amor, assim como luxúria, excitação, raiva, ciúme, calor... nada. E tive a sensação de que, se deixasse Deke em minha cama e depois tivesse que me contentar com Winston depois, ficaria muito decepcionada pelo resto da minha vida.

“Delaney?”

Eu me virei e lá estava o cara ocupando meus pensamentos. "Winston," eu respirei. "Este é o banheiro das meninas. O que você está fazendo aqui?"

Ele caminhou em minha direção até estar na minha frente, olhando para o meu rosto. Winston era um garoto atraente, com cabelos castanhos escuros e olhos azuis surpreendentes, mas ele simplesmente não fez nada por mim. "Saí da aula cedo para poder pegá-la no seu armário e vi você correndo por esse caminho."

"Vamos conversar lá fora," sugeri. A campainha tocou alguns segundos atrás e eu sabia que as meninas chegariam em breve para usar este banheiro. Ele me seguiu para fora e continuamos andando até encontrarmos uma pequena alcova ao lado do prédio. Eu pressionei minhas costas contra a parede e olhei para ele. "Por que você ia me esperar?"

O olhar que ele me deu teria cortado uma pessoa menor, e isso me deu uma pausa. Em todos os anos que conheci Winston, nunca o vi chateado. Isso era novo. “Por que diabos Delaney?” Ele retrucou. "Há um maldito vídeo de Deke Marlow beijando você e você dando um tapa nele." Fechei os olhos e suspirei. Quando os reabri, a expressão de Winston não havia mudado. Ele ainda parecia chateado. "O que diabos está acontecendo entre você e Deke Marlow?"

Deixei minha mochila cair no chão ao meu lado e cruzei os braços sobre o peito. "Nada está acontecendo entre eu e Deke," eu neguei. "E, mesmo que houvesse, que negócio é esse seu?"

Suas sobrancelhas escuras se ergueram. "Você está falando sério? Nós deveríamos nos casar um dia, ” ele me lembrou. "Tudo o que você faz é da minha conta."

Eu ri disso. "Você está falando sério?" Eu não o deixei responder. "Você não transformou minha vida em seu negócio desde o dia em que te conheci, Winston. E agora, de repente, você se importa?”

"Você sempre foi da minha conta, Delaney," ele repetiu. "Você nunca teve nenhum negócio para entrar, até agora." Seus olhos dispararam para o meu lábio partido. Marca de mordida de Deke.

Uou.

Fale sobre alguma coragem. "Então, de repente, você está com ciúmes?" Perguntei. "Você dormiu com metade da escola e deseja me reivindicar agora que alguém está mostrando interesse?"

Seu queixo ficou tenso e eu pude perceber que ele não gostava de ser chamado por seu comportamento. “Delaney, se você quisesse passar o ensino médio semeando sua aveia selvagem, eu teria entendido. Assim como você me deu a liberdade que eu precisava, eu teria feito o mesmo, ” ele disse, mentindo entre dentes. "Meu problema é que você espere até que fiquemos mais velhos, quando nosso acordo estiver se aproximando, para começar a se envolver com outros caras."

"Me envolvendo com outros caras," murmurei. Eu levantei minha cabeça para ele. "Eu nem estou envolvida com você."

"Pare com isso, Delaney," ele latiu. “Você sabe muito bem o que eu quero dizer. Todas aquelas outras garotas? Deixei claro que não estava disponível por mais que sexo. Marlow sabe que você está tomada?”

Descruzei meus braços e passei minhas mãos pelos meus cabelos em frustração. "Não," eu disse a ele. "Ele não sabe porque não precisa saber. Não há nada entre nós."

"Esse beijo sugere o contrário, Delaney," ele argumentou.

Baixei a cabeça para trás, fechei os olhos e soltei um suspiro profundo. Durante quatro anos, fui ignorada por todos e, durante um fim de semana e uma segunda-feira ruim, tive a atenção de dois caras com quem não sabia o que fazer.

Isso é péssimo.

Eu podia ouvir e sentir Winston se aproximar, e quando eu abri meus olhos, ele estava se erguendo sobre mim, e eu desejei, oh, Deus, como eu desejava que ele mexesse algo em mim. Se ele tivesse, teríamos começado um relacionamento real anos atrás, e eu nunca teria estado naquela festa estúpida e nunca teria sido pega na mira de Deke.

O olhar de irritação se foi, mas não foi esquecido. Eu precisava fazer uma anotação mental de que Winston não era tão descontraído quanto parecia. Ele estendeu a mão e empurrou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. É a primeira vez desde a última vez que nos beijamos, quando tínhamos 14 anos, que ele demonstrou algum carinho por mim. "Delaney, você é minha," afirmou. "Você sempre foi minha, não importa o que... possa ter acontecido ao longo dos anos. Você precisa contar a Deke.”

"Eu não poderia concordar mais," veio uma voz que congelou nós dois.

O fundo do meu estômago caiu e eu não ficaria surpresa se eu tivesse caído em um ataque de pânico. Winston se virou e nós dois estávamos cara a cara com Ramsey Reed. Eu tinha certeza de que ficaria doente.

"Reed," reconheceu Winston.

"Reynolds," reconheceu Ramsey de volta.

Eu dei um passo à frente e o movimento fez os olhos de Ramsey focarem nos meus. "Uhm..."

Ramsey levantou a mão para me parar. Ele olhou de um lado para o outro entre mim e Winston enquanto dizia. "Vou fazer isso breve e doce. Alguém, não me importo com quem, explique melhor o que acabei de ouvir e ver."

Eu tive que dar crédito a Winston. Ele se adiantou e explicou a situação. "Delaney e eu estamos noivos para nos casar. O arranjo foi feito anos atrás por nossos pais, e nós vamos nos casar depois de nos formarmos na faculdade. " Os olhos de Ramsey dispararam para os meus antes de retornar a Winston enquanto ele prosseguia. "Eu estava apenas me certificando de que Delaney estava sendo sincera na situação dela."

Ramsey falou para Winston. "Então, você está me dizendo que você e Delaney têm um contrato de casamento arranjado, e você só está certificando-se de que ela não esteja levando Deke junto, é isso?"

"Sim. Nós... concordamos em tirar... algumas coisas de nossos sistemas antes de nos comprometermos com o casamento, e como essa é a primeira vez que Delaney mostra algum interesse por alguém, eu só queria ter certeza de que ela se lembrava. " Eu queria argumentar contra a explicação de Winston porque ele estava mentindo, mas eu não tinha certeza se estava indo contra Ramsey Reed, então fiquei quieta.

Ramsey deu um aceno conciso a Winston, como se estivesse refletindo sobre as palavras de Winston em sua cabeça. Ele finalmente inclinou a cabeça e disse a Winston. "Aqui está o que vai acontecer, Reynolds. Você toca em Delaney novamente enquanto essa coisa com ela e Deke está acontecendo, você nunca viverá para tocar ela novamente. ” Eu ofeguei, mas Ramsey não estava terminado. "Eu não me importo com os planos que vocês dois estabeleceram quando se formarem na faculdade, mas bem aqui, agora, você ficará longe dela até que Deke diga o contrário, entendeu?"

Ramsey não esperou Winston concordar ou discordar. Ele se aproximou, pegou minha mochila do chão, me agarrou pelo braço e me arrastou para longe.

Merda. Isso era ruim.

Ramsey estava literalmente me arrastando atrás dele e nem se incomodava em olhar para mim enquanto falava. “Não tenho nada contra você, Delaney, por isso estou fazendo um favor a você aqui. É melhor você contar a Deke sobre Winston e é melhor contar a ele antes que ele ouça de outra pessoa.”

Talvez se eu apelasse para Ramsey...

"Não há nada entre mim e Deke," tentei apontar.

Ramsey parou e eu bati contra suas costas. Filho da puta. Ramsey se virou e olhou para mim, e a única atenção de Ramsey Reed era algo para se ver. Mas meu fascínio foi abalado com suas próximas palavras. “Eu sempre creditei que você era uma garota inteligente, Delaney. Mas você é estúpida se acha que não há nada entre você e Deke. ” Ele fez uma pausa e suspirou como se não quisesse pronunciar suas próximas palavras. Mas ele fez. "Acabou para Deke, Delaney. E ele matará Winston se você não consertar isso."

Bem, inferno.

Capitulo Nove

Deke

As emoções são uma coisa engraçada.

Você pode deixar de ser alegre, cantando com os pássaros, brilhando no sol, em um segundo, para irritado, assassino em branco, no próximo. Agora, concedido, eu não tinha muita disposição para brilhar no sol, mas também não andava por aí em um estado perpétuo de ódio e raiva.

Fiquei um pouco irritado quando Delaney correu da aula, mas sabia que ela estava chateada, então não tive problema em dar a ela tempo para se acalmar. Quarta aula tinha feito isso.

Essa leve irritação se transformou em aborrecimento quando vi Ramsey arrastando Delaney para o corredor do refeitório. Para Ramsey colocar as mãos em uma garota, tinha que haver uma boa razão, e Ramsey nunca tocaria no que era meu sem justa causa. Eu deveria saber que algo estava acontecendo quando ele mandou uma mensagem dizendo que nos encontraria para o almoço. Ramsey e Delaney estavam sentados, mas eu podia sentir a tensão.

Quando estávamos todos sentados para comer, esse aborrecimento se transformou em agravamento quando Winston Reynolds invadiu o refeitório e se dirigiu diretamente para a nossa mesa. Soube imediatamente que Winston se aproximava de nós tinha algo a ver com Delaney. Minhas

suspeitas foram confirmadas quando ele parou na nossa mesa, e Delaney levantou-se e disse. "Precisamos conversar, Marlow."

Levantei-me e isso fez com que toda a mesa estivesse comigo. Até as meninas se levantaram. Eu o enfrentei de frente. "Vamos, agora?" Seus olhos dispararam em direção a Delaney em pé atrás de mim e eu quase o acertei sem saber o que ele estava falando. Seus olhos em Delaney eram um pouco demais para mim.

"Winston, agora não é o..."

Cortei Delaney. "Bem, diga o que você tem a dizer, Reynolds," eu pedi. Eu sabia que ia ser ruim, porque eu podia sentir a ansiedade irradiando Delaney, e eu podia sentir a tensão vibrando Ramsey do outro lado da mesa. Ele sabia o que Winston Reynolds estava prestes a me dizer. Meu único palpite para Ramsey não estar me dizendo primeiro era que ele estava dando a Delaney a chance de me dizer.

"Eu apenas pensei que você deveria saber disso..." Essa pequena hesitação mostrou a mão dele. Sua bravata era falsa, mas o que ele precisava dizer era importante o suficiente para fingir. "... bem, a Delaney é minha, Deke."

'Delaney é minha.'

Essas duas palavras, duas palavras que não devem ser ditas por ninguém, exceto eu.

Winston Reynolds se aproximou de mim para me dizer que a Delaney pertencia a ele, e eu sabia que ele não estaria enfrentando isso a menos que fosse a verdade absoluta.

Você conhece aquelas cenas na aula de ciências quando algo congela? Quando a água está rachando, mas formando um vínculo ao mesmo tempo?

É assim que o sangue nas minhas veias se sente agora. O frio era profundo e implacável.

Quero dizer que eu poderia ter lidado melhor com isso se Delaney não tivesse pulado de trás de mim e ficado ao lado de Winston, mas a verdade é que eu não teria lidado com isso bem, não importa o quê. Não importa o que Delaney disse, as afirmações de Winston, o que a escola pensava... na minha cabeça? Bem, na minha cabeça, Delaney era minha no segundo em que nosso beijo terminou, e ela me deu um tapa. E aqui outro cara estava tentando me dizer que ela não era. A raiva estava substituindo o frio correndo pelas minhas veias, e nada de bom sairia disso.

“Deke...”

Meu braço serpenteou, e agarrando Delaney pela nuca, eu a forcei ao meu lado. Ignorando Winston, e toda a nossa audiência de estudantes na hora do almoço, rosnei para ela. "Alinhe-se com outro cara assim novamente e eu vou matá-lo, porra, antes de tornar sua vida um inferno." Eu balancei seu corpo para enfatizar. "Entendeu?" Os olhos de Delaney estavam arregalados e selvagens, mas eu voltei meu olhar para Winston. Ele olhou para Delaney como se quisesse salvá-la e isso só me agravou ainda mais.

Winston piorou as coisas quando disse. "Estamos noivos para nos casar, Deke. Eu... eu apenas pensei que você deveria saber disso antes, uh, de você pensar em levar as coisas mais longe com Delaney. ” Murmúrios correram pelo refeitório como uma onda.

Como eu ainda estava com a mão segurando o pescoço de Delaney, senti-a virar o corpo para Winston. Agora ela estava ao meu lado, encarando-o, e não o contrário. "O que há de errado com você?!" ela gritou. “Eu ia contar a ele. Você não precisava fazer isso, Winston. Você não precisava fazer isso aqui e agora!"

Delaney estava noiva para se casar com Winston Reynolds.

"Então você diz," respondeu Winston.

"Eu ia," ela argumentou. "Ramsey me deu até o final do dia, porque eu queria fazer isso em particular, com a chance de explicar tudo."

Reynolds rapidamente mostrou que ele tinha um par, e fiquei levemente impressionado. "O que há para explicar, Delaney? Você é minha. Você sempre foi minha. Deke precisa saber que você é temporária, se é algo para ele."

Essas palavras novamente.

Os cantos da minha visão tornaram-se nebulosos e a próxima coisa que eu soube foi colocar os punhos na camisa de Winston, batendo-o na mesa, comida voando por toda parte. Suas mãos envolveram meus pulsos, mas essa era a extensão de sua luta. Eu sabia assustar, e Winston Reynolds estava assustado.

"Deke!" Delaney gritou. "Oh meu Deus! Pare com isso!"

Ignorei Delaney porque sabia que Ramsey ou Liam não a deixariam se machucar. Eu o levantei e joguei Winston sobre a mesa mais uma vez, por uma boa medida. Esse filho da puta precisava entender o quão sério minhas próximas palavras foram. Alto o suficiente para toda a escola ouvir, eu deixei uma coisa absolutamente, irrevogavelmente clara para esse cara, para meus amigos, para toda a escola. "Delaney não é sua," eu corrigi. "Você pode ter pensado que ela era uma vez, mas não mais. Delaney é minha. Ela é minha, e se você chegar perto dela novamente, eu vou te matar, Reynolds."

Ele não se encolheu imediatamente como uma putinha. "Você não entende. Ela..."

"Fique longe dela!" Eu rugi, sem me importar com quem ouviu. “Fique longe dela. Delaney é minha. Ela é minha e... ” Eu estava perdido. Minha raiva era tão palpável que eu não conseguia falar. Eu não conseguia falar as palavras que sugeriam que Winston poderia ter chegado a Delaney primeiro. Esse pensamento cheio de raiva me fez perder a cabeça.

Eu levantei Winston na posição vertical e não poderia ter impedido a formação do meu punho direito, mesmo que eu quisesse. Delaney me perguntou como eu sabia que ela era virgem, e agora confrontado com o conhecimento de que Winston Reynolds poderia conhecer ela de uma maneira que eu acreditava que apenas eu teria, me fodeu.

Meus punhos começaram a chover em Winston, e Liam e Ramsey me levaram para longe dele.

Winston caiu em uma pilha sangrenta e eu rezei para que Delaney não fosse até ele. Eu o mataria se ela fosse. Então provavelmente ela.

“Deke...” Delaney sussurrou.

Eu ignorei todos ao nosso redor. Eu ignorei os telefones que estavam fora. Eu ignorei os professores correndo em nossa direção. Eu ignorei meus amigos. Eu ignorei todos e tudo, menos ela. Eu me virei para ela e não tenho certeza do que ela viu no meu rosto, mas seus olhos se arregalaram um pouco antes de ela se virar e correr.

Ela correu.

Delaney correu, eu corri atrás dela e, enquanto corria, ouvi passos trovejando atrás de mim. Ramsey, Liam, Emerson e Linnie estavam na minha cola. Eu sabia que Ramsey e Liam estavam seguindo como cúmplices, enquanto as meninas corriam atrás de mim para garantir que eu não matasse Delaney.

Porque eu não poderia dizer que não, uma vez que eu colocar minhas mãos nela.

Admito que essa coisa com ela estava acontecendo muito rapidamente, mas ela teve muitas oportunidades para me dizer que algo estava acontecendo entre ela e Reynolds. Ela poderia ter mencionado ele quando eu a beijei. Ela poderia ter mencionado na segunda e terceira aula. Ela. Poderia. Ter. Mencionado. Ele. E mesmo que ela alegasse que ia me contar depois da escola hoje, Winston me desafiando na frente de todos, na frente dela, mudou o jogo. Havia uma razão para ele me contar agora na frente de todos. Eu ainda não sabia qual era o motivo, mas descobriria.

Eu tinha acabado de virar a esquina para ver Delaney fechando o armário com força, a mochila pendurada no ombro. Ela estava saindo. "Delaney!"

Ela congelou e olhou para mim. Havia apenas seis metros de corredor nos separando, mas parecia um oceano. Seus olhos foram para minhas mãos ensanguentadas e uma doença tão depravada surgiu dentro de mim. A escuridão que eu mantive escondida, as necessidades que me deixaram mentalmente desequilibrado... tudo isso veio à tona.

Eu queria transar com ela com o sangue do noivo por todas as minhas mãos.

Eu queria ver manchas de sangue dele mancharem seu corpo enquanto eu dirigia para ela, o sangue dele na pele dela com o sangue no meu pau.

Os passos estrondosos pararam atrás de mim e eu sabia que todo mundo estava congelado, esperando meu próximo passo. E meu próximo passo era sair daqui. Se eu a tocasse... se eu a inspirasse, eu ia tirar suas coisas que não tinha o direito de tirá-la de má vontade. Isso é o quão longe eu estava em minha raiva e necessidade doente dela.

"Verifique se ela está bem," eu disse, minhas palavras ecoando por todo o corredor, antes de me virar e deixar todo mundo atrás de mim.

Se eu ficasse, teria arruinado Delaney Martin e a queria por um longo tempo.

Capitulo Dez

Delaney

Eu tinha meus pés enrolados debaixo da minha bunda, abraçando um travesseiro no meu peito, me perguntando como tudo deu tão errado.

Depois que Deke saiu, ouvi através de fofocas que Winston teve que ser levado para o escritório da enfermeira, onde eles tinham que transferir ele para o hospital. Deke havia quebrado o nariz e fraturado uma bochecha.

Fechei os olhos com a lembrança.

Nunca em um milhão de anos eu pensei que, um dia, Deke Marlow estaria brigando por mim. Era surreal e assustador como o inferno. Testemunhar o fato de que Ramsey e Liam precisaram levá-lo para longe de Winston foi um testemunho de como Deke estava furioso. Mas o que era realmente estúpido foi que, de alguma forma, senti como se tudo tivesse sido minha culpa, mesmo sabendo que não era.

Nada disso era minha, eu disse a mim mesma pela milionésima vez. Não fui eu quem perseguiu Deke. Não fui eu quem o beijou. Não fui eu quem o arrastou para a aula. E não senti a necessidade de contar a ele sobre Winston, porque não era da conta dele.

Mas ver o quão sério Deke se tornou no confronto com Winston me fez reavaliar muitas das minhas crenças anteriores. Eu costumava pensar que era uma aposta ou um jogo que Deke estava jogando pelo valor do

entretenimento, mas a imagem dele em pé no corredor, sangue nas mãos e roupas, parecendo um anjo negro vingativo, mudou minha mente.

Isso era emoção demais para ser falsificada.

Uma xícara de chá bloqueou minha visão e eu coloquei o travesseiro no meu colo para pegá-la. Ava segurou a xícara na mão enquanto se sentava ao meu lado.

Sabendo que Deke havia deixado as instalações da escola, eu consegui terminar o resto do dia na escola. Ava passou todo segundo que pôde comigo, mas quando não estava comigo, Ramsey, Liam, Emerson ou Roselyn estavam por perto. Quando estávamos no corredor, ouvi Deke chamá-los para cuidar de mim, mas realmente não esperava.

"Por que Winston faria isso?" Ava perguntou. “Ninguém em sã consciência enfrentaria alguém desse grupo assim. ” Por mais ousada que Ava fosse, até ela sabia que não devia confrontar ninguém naquele grupo.

Então, ela não estava errada e era uma das muitas perguntas que me atormentaram a tarde toda. Tomei um gole do meu chá quente antes de dizer.

"Eu não sei, Ava. Não faz nenhum sentido. Winston não precisava fazer isso. ” Ainda não fazia sentido, por mais que eu pensasse sobre isso na minha cabeça. "Mesmo que Winston não achasse que eu contaria a Deke sobre o nosso acordo, ele tinha que saber que Ramsey teria."

Ava enrolou as pernas debaixo da bunda e espelhou minha posição. “Talvez ele tenha pensado que poderia irritar Deke o suficiente para deixá-la em paz? Talvez Winston tenha pensado que se... eu não sei, que se você fosse uma traidora ou enganadora, Deke deixaria você em paz.”

Eu balancei minha cabeça. "Por que, porém?" Perguntei. "Winston vive a vida de solteiro há anos. Ele nunca se interessou pelo que eu estava fazendo.

Se ele pudesse dormir com outras garotas todos esses anos e manter apenas sexo, por que ele não acha que eu poderia fazer o mesmo? Por que se sentir ameaçado de repente?”

Ava encolheu os ombros. "Eu não sei," ela respondeu. "Talvez porque seja Deke."

Eu estava com dor de cabeça tentando entender essa bagunça. “Quem se importa com qual garoto é? Winston nunca se importou com qual garota era.”

Ava mordeu o lábio inferior, pensando antes de sugerir. "Talvez porque Deke nunca tenha demonstrado interesse em uma garota antes, além de uma noite na cama." Ela colocou o chá na mesa e ficou séria. “Deke perseguir você é um grande problema, Delaney. Foi um grande negócio quando ele fez isso na sexta-feira, e foi muito importante quando ele te beijou esta manhã, e é realmente um grande negócio ele ter brigado por você. Deke Marlow é uma das três pessoas mais influentes e poderosas da cidade, Delaney. O interesse dele em você é uma ameaça ao seu acordo com Winston. Se Deke está jogando para valer, como Winston deve competir com isso?”

"Jesus Cristo, Ava," eu murmurei. "Não é como se a gente se casasse depois da formatura ou algo assim. Não devemos nem nos casar por mais quatro anos. E quem pode dizer que Winston não vai conhecer uma garota que abala o mundo dele enquanto ele está na faculdade? É um acordo entre duas famílias feito anos atrás, não os malditos Dez Mandamentos.”

“Talvez toda a prostituição de Winston cegasse você para o fato de que esse acordo é real para ele. Quero dizer, o acordo não foi assinado em sangue ou algo assim, qualquer um de vocês pode mudar de ideia agora que são adultos e seus pais não podem fazer nada a respeito.”

Eu bufei. "Qualquer coisa, exceto pagar por nossa faculdade pelos próximos quatro anos," apontei. "E eu não diria que eles usariam isso para manter o acordo vinculativo."

"Bem, acho que ele estava tentando arruinar as coisas para você e Deke por causa do ciúme da moda," respondeu ela. "Winston está tão acostumado a esperar pacientemente nos bastidores, que ele não gostava de ver outra pessoa interessada em você. Especialmente quando alguém é alguém como Deke Marlow. ” Ela encolheu os ombros novamente. "Infelizmente para ele, seu plano saiu pela culatra e ele levou um chute no traseiro."

Eu gemi.

Isso foi tão acima do meu alcance.

Coloquei meu chá ao lado de Ava em cima da mesa e passei as mãos pelos cabelos. Eu nunca estive tão confusa antes. Eu deixei de ser ninguém para brinquedo de Deke Marlow e não sabia como navegar por isso.

Eu olhei para a minha amiga. "Eu não sei o que fazer, Ava," eu sussurrei. Eu realmente não sabia.

Seu lindo rosto se encheu de compaixão e eu sabia que minha amiga estava preocupada comigo. Eu não era selvagem como Ava. Eu não a tinha coragem ou espírito. Ava fazia o que Ava queria, e ela não se importava com quem falava. "Você gosta de Deke, Delaney?" Ela perguntou simplesmente.

Eu gostava do Deke?

Deus, que pergunta.

Se eu estivesse sendo completamente honesta comigo mesma, a resposta seria: não sei. Eu estava curiosa sobre ele. Eu estava atraída por ele. Eu até estava atraída por ele o suficiente para saber que eu não lutaria muito se ele tentasse dormir comigo. Mas como ele?

Eu não sabia o suficiente sobre Deke para saber se eu gostava dele ou não. Eu conhecia a reputação dele, mas não guardei nada em rumores e reputações.

Se eu seguisse a reputação de Ava, nunca conheceria a boa pessoa que ela poderia ser. Rumores e reputações não fizeram nada por mim. Tratei as pessoas como elas me tratavam, simples assim.

"Eu não sei, Ava," eu admiti. "Eu não o conheço. Não sei nada sobre Deke para julgar se gosto ou não dele."

Ava pensou um pouco antes de perguntar. "Você quer conhecê-lo? Você quer gostar dele? Dormir com ele?"

Essa pergunta era muito mais fácil de responder. "Sim, se... se eu pudesse superar toda a loucura dentro dele, talvez."

Ava sorriu. "Oh, Delaney," ela riu. "Louco é a parte mais sexy de um homem."

Meus olhos quase se arregalaram. "Eu tenho que discordar, Ava. Você viu o que ele fez com Winston?"

Ela inclinou a cabeça para o lado e me olhou em silêncio antes de fazer outra pergunta sincera.

"Vou perguntar uma coisa e quero que você me responda honestamente," ela começou. "Quando Ramsey e Liam o tiraram de Winston e ele estava lá como um deus furioso, sangrento e selvagem da cabeça, isso te excitou?"

Eu podia sentir o calor subir pelo meu peito, pelo meu pescoço e por todo o meu rosto. Eu ainda estava chocada com a virada dos acontecimentos quando Ramsey e Liam puxaram Deke de Winston, mas quando Deke se virou para mim, o olhar em seu rosto tinha sido pura fúria incontrolável. Ele parecia uma tempestade negra.

Eu tinha fugido dele por medo de minha segurança, mas quando nos enfrentamos no corredor, e ele ficou lá com sangue nas mãos e roupas, parecendo estar a um movimento de matar alguém, eu estava excitada.

Eu estava excitada de uma maneira perversa e não natural. Naquele momento, eu teria deixado Deke Marlow fazer o que quisesse para mim.

Winston foi o catalisador que transformou Deke brincando e provocando em uma batalha de vontades.

A chave havia sido acionada e o Deke Marlow que estava me olhando no corredor depois da luta era o verdadeiro Deke Marlow. Eu suspeitava que seus amigos também sabiam, e é por isso que eles o seguiram. Eles queriam ter certeza de que ele não me matou.

Eu não mentiria para Ava quando estava pedindo seu conselho e ajuda. "Sim," confessei.

Eu pensei que ela ficaria tonta ou manhosa, talvez brincando sobre isso. Mas, em vez disso, ela parecia ter pena de mim.

Como se ela soubesse que eu ia nadar com os tubarões com a perna sangrando e ninguém seria capaz de me salvar.

"Vocês provavelmente vão bater e queimar, sabia disso, certo?"

"Estou apavorada, Ava," admiti, "mas não o suficiente para impedir isso." Ela assentiu tristemente. “Hoje de manhã, quando dei um tapa nele, eu quis dizer isso. Eu não queria nada com ele, mas agora... agora, não sei como não o querer."

"Isso é porque ele fez a única coisa que ninguém fez por você, Delaney," respondeu ela. “Ele lutou por você. Ele fez você se sentir como se importasse, e isso é uma droga perigosa para meninas como nós.”

Mais uma vez, ela não estava errada.

Capitulo Onze

Deke

O saco girava para frente e para trás, mas ainda não parecia que eu estava batendo forte o suficiente. Também não importava que minhas mãos estivessem arrebentadas do rosto de Reynold. Congratulei-me com a picada e a queimadura. Inferno, eu queria chutar o traseiro dele novamente.

Depois que saí da escola, mandei uma mensagem para a gangue para que eles soubessem que eu estava bem e só precisava de um descanso. E depois disso, fui direto para casa e para a academia em casa. Bem, minha academia em casa. Meus pais nunca estavam em casa e, quando estavam, com certeza não estavam trabalhando aqui.

Eu ainda estava me sentindo maluco, e a raiva ainda estava fluindo através do meu sangue. Eu precisava de uma saída antes de matar Winston ou atacar Delaney, porque, Cristo, essa necessidade ainda estava fervendo sob a superfície da minha linha moral. Não matando Winston. Não. Eu estava perfeitamente bem com isso.

A necessidade de atacar Delaney, essa necessidade escura e visceral ainda estava comigo e eu não chegaria nem perto dela até que eu a controlasse.

Eu tinha toda a intenção de comandar seu corpo e governar seu prazer. Eu tinha toda a intenção de tomá-la brutalmente, virgem ou não. Eu tinha toda a intenção de destruí-la.

Mas ela tinha que estar disposta.

Isso não era negociável. Eu poderia querer dançar na linha da propriedade moral com ela, mas não queria passar para a responsabilidade imoral. E do jeito que eu estava me sentindo agora, eu a levaria apenas para provar que ela me pertencia e não a Winston, e não era assim que eu queria que a gente caísse. Eu não queria mais ninguém naquele quarto conosco, figurativa ou literalmente.

Quando Delaney e eu finalmente nos reunirmos, será porque ela quer, ela me quer. Porém, antes que isso aconteça, ela saberá e entenderá que, depois de me dar total consentimento para possuir seu corpo, ela nunca poderá recuperá-lo. Ela precisará saber disso e dissecar o que isso significa, antes que eu a coloque debaixo de mim. Eu planejei levá-la mais longe do que nunca. Eu planejei deixá-la ver o monstro e só podia rezar para que ela ficasse depois.

O toque do meu telefone cortou a música que ecoava pelo ginásio, e eu sabia que tinha que atender ou então nunca parava de tocar.

Saí do saco de pancadas e caminhei em direção ao sistema de alto-falantes que comandava o som surround. Desligando, peguei meu telefone da mesa e passei a mão para atender. "O que?"

"Sério, Deke?" Meu pai respondeu. "Uma briga?"

Revirei os olhos, mesmo que ele não pudesse me ver. Minhas respirações eram profundas e rápidas do meu treino, mas isso não me impediu de soltar um bufo. "Desde quando você se importa se eu brigo ou não?" Esta era provavelmente a décima conversa que tive com meu pai desde que completei a adolescência. Eu não estava confuso sobre se o homem se importou comigo ou não. Ele deixou minha mãe lidar comigo, se necessário, e sua forma de preocupação e carinho costumava ser um enorme depósito em minha conta bancária.

"Desde que você está no último ano do ensino médio e logo entrará no mundo real," ele latiu. "Homens de verdade não entram em brigas para resolver seus problemas, Deke."

"Não," eu concordei. "Eles apenas subornam outros homens para olharem para o outro lado."

"Veja como você fala comigo, filho," ele assobiou. "Sou seu pai e sou eu quem torna seu estilo de vida possível. Não esqueça disso."

O que meu pai não percebeu foi que eu estava muito ciente do fato de que ele precisava de mim mais do que eu. Graças à previsão de Ramsey, eu, Ram e Liam não precisávamos de nenhum dos nossos pais nesta fase do jogo. "Tudo bem," eu ousei. “Me corte e me expulse. Eu não dou a mínima, pai.”

Houve alguns segundos de silêncio, e eu sabia que ele sabia quem vencera essa rodada. “Por causa de uma garota, Deke? ” Ele disse, ignorando meu desafio. "Por que diabos você brigaria por uma garota quando existem milhões disponíveis para você?"

"Como você sabe que eu entrei em uma briga?" Deus sabe que eu não o atualizei com o que aconteceu na minha vida.

"A escola ligou porque eles precisavam," ele me informou. "Aparentemente, o outro garoto teve que ser levado ao hospital porque você quebrou o nariz e fraturou uma das maçãs do rosto."

Eu bufei. "Então foi por isso que você ligou? Porque você precisa de confirmação sobre o quão ruim era no caso de a família dele processar? ” A ligação fazia sentido agora.

"Não," ele latiu no telefone novamente. “Eu liguei para dizer para você arrumar suas coisas. As pessoas não resolvem seus problemas com os punhos

no mundo real, Deke. Não quero que você destrua tudo o que construí, porque você não pode manter uma cabeça civil."

"Você quer dizer tudo o que seu avô construiu," lembrei a ele. "Você pode ter trazido mais para a mesa durante o seu reinado, pai, mas essa mesa já estava lá quando você se sentou para jantar."

"Você está errado, Deke!"

Eu não conseguia parar o rosnado que emitia da minha alma. Por dezoito anos, esse homem não fez nada para me criar, e ele acha que pode me ligar agora e desempenhar o papel de pai... foda-se também. "Enviei aquele garoto para o hospital porque ele teve coragem de vir até mim e me dizer que minha garota pertencia a ele, pai," eu bati. "Ele tem sorte de não estar morto!"

"É apenas buceta, Deke!" Meu pai rugiu por telefone. "Deixe que ele pegue a cadela e escolha uma garota que não precisa ser fodida por um monte de caras diferentes!"

Se meu pai estivesse parado na minha frente enquanto dizia isso, eu o teria matado.

Respirei fundo e contei até cinco, antes de esclarecer as coisas para o meu pai. "Ouça-me, pai, e ouça bem. Eu não dou a mínima para o que você diz ou ameaça. Não vou desistir dessa garota por ninguém, muito menos por você. E se você falar sobre ela assim de novo, vai se arrepender."

"Eu não vou deixar você foder tudo por uma garota, Deke," ele repetiu.

"Eu não vou," respondi. "Mas, mesmo que eu fosse, não respondo a você, pai." E não respondia. Neste ponto da minha vida, eu tinha mais respeito pelas pessoas que realmente me criaram e cuidaram de mim. Ouvia a empregada, o jardineiro, a governanta e a cozinheira antes de ouvir qualquer um dos meus pais fodidos.

"Cuidado, Deke," ele ameaçou novamente.

Eu sorri. "Você tenha cuidado, pai," eu joguei de volta. "Se você continuar enfiando o nariz onde não pertence, enviarei um anúncio apresentando sua nova nora grávida até o final da semana. Não. Foda. Comigo."

Meu lembrete rápido de que eu era agora, legalmente, um adulto derrubou sua bravata. “Apenas... fique longe de problemas, Deke, ” ele resmungou. "Você acha que pode gerenciar isso?"

Revirei os olhos novamente. "Vou ver o que posso fazer," brinquei antes de desligar.

Eu não era um idiota. Eu sabia que pessoas adultas não deveriam resolver seus problemas com os punhos. No entanto, eu também sabia que o sistema de justiça era super corrupto. Por acaso, eu era uma das pessoas afortunadas que conseguiam me livrar dos problemas. Todo mundo tinha um preço, alguns eram apenas mais altos que outros. E se alguém não pudesse ser comprado, bem, poderia ser ameaçado ou chantageado. Se eu não conseguisse escapar do problema, sabia que Ramsey não teria problemas em chantagear para mim. Essa era a especialidade de Ramsey. Ele conhecia a terra mais suja de toda a cidade de Sands Cove e quase todo mundo que já negociou com seu pai. Não tinha medo de aterrissar na prisão porque, entre mim, Ram e Liam, não havia nada do que não pudéssemos escapar.

Meu telefone tocou na minha mão e eu atendi de bom grado dessa vez. "E aí?"

"Apenas me certificando de que você não saiu pilhando uma vila inocente em algum lugar," brincou Liam.

Eu sorri pela primeira vez desde o almoço na escola. "Não," eu respondi. "Estou em casa malhando na academia." Peguei a garrafa de água e tomei um gole antes de perguntar. "Como ela está?"

"Traumatizada, eu acho," ele bufou. "Sério, porém, ela parecia... quieta."

"Cristo, Lee, ela já era uma Wallflower silenciosa," apontei, "quanto mais quieta ela poderia estar?"

Ele soltou um suspiro profundo. "Ela parecia triste, cara," ele finalmente admitiu.

Eu ignorei a pontada no peito e disse a ele. "Sampson ligou para me repreender sobre a briga."

Liam riu. “Você está falando sério? ” Eu recitei a conversa e, quando terminei, Liam estava rindo.

"Que idiota."

"Eu deveria engravidar Delaney," eu disse seriamente. "Resolveria todos os meus problemas se eu resolvesse isso."

A risada de Liam diminuiu para um sorriso. "Gostaria que minha bússola moral fosse pura o suficiente para dizer que engravidar Delaney aos 18 anos de idade é uma má ideia, mas não é, e não posso. Se Roz me dissesse que estava grávida amanhã, eu ficaria em êxtase como o inferno.”

"Linnie seria uma mãe incrível," eu ri, incentivando a loucura de Liam.

"Então, se eu engravidar ela, posso te culpar?" Ele perguntou, com um sorriso em sua voz.

"Claro," eu brinquei. “Apenas avise eu e Ram para que possamos trabalhar. Não há como nossos filhos não crescerem juntos."

A risada de Liam foi interrompida com um pensamento realmente sólido. "Cristo, Deke," ele respirou. "Ramsey já está maluco quando se trata de Emerson. Você pode imaginar o nível de insanidade dele se ele a engravidar?”

Eu ri. "Eu aposto cem que ela o mataria antes do segundo trimestre."

Liam riu. "Eu ganho o prêmio que diz antes do primeiro mês terminar."

Capitulo Doze

Delaney

Era quarta-feira à tarde e Deke estava ausente novamente. Ele não apareceu na escola ontem e eu também não o vi hoje de manhã. Eu não o tinha visto na segunda aula, e quando ele ainda estava desaparecido na terceira aula, eu sabia que ele não estava na escola novamente. Winston também não compareceu, mas era de se esperar.

Também não pude negar a pontada no peito no súbito silêncio de Deke. Além de ele não estar na escola, ele não ligou ou mandou uma mensagem ou qualquer coisa. Quando a terceira aula começou sem ele, fui finalmente forçada a aceitar o efeito que ele agora tinha na minha vida. Era estranho saber que faz apenas alguns dias desde aquela festa, mas nesses poucos dias, Deke impactou minha vida de uma maneira que nunca pensei que alguém pudesse.

Em vez de fazer a lição de casa ontem à noite, passei a noite inteira reavaliando meu estado atual na vida. Quando meus pais e os pais de Winston organizaram nosso casamento aos dez anos de idade, eu não fazia ideia do que isso significava. Winston era meu amigo e, aos 10 anos de idade, a ideia de passar uma eternidade com ele me parecia muito bem.

Com o passar dos anos, comecei a perceber que minha personalidade era mais solitária do que extrovertida, e usei nosso arranjo como muleta para não precisar conhecer ninguém além do reconhecimento superficial. Ava entrou na minha vida quando tínhamos treze anos, e ela não me deixou ser tímida

com ela. Ela me fascinou com sua personalidade alta e atitude ousada. Eu nunca fui o empurrão de ninguém, mas não era brilhante como Ava. Eu me importava com o que as pessoas pensavam de mim. Eu me importava se eu me saísse bem na escola. Eu me importava se fosse gentil com as pessoas. Eu me importava, ponto final.

No início deste ano, quando Ramsey deu umas voltas e tentou humilhar Emerson na frente de toda a escola, lembro-me de me sentir mal por ela. Mas então me lembro de como todos ficaram impressionados quando ela saiu de Windsor sem olhar para trás com a cabeça erguida. Lembro-me de sentir inveja desse tipo de força. Porque, deixe-me dizer, há uma força impenetrável em não dar a mínima para o que as outras pessoas pensavam de você. Isso libertou você de uma maneira que nada mais poderia.

Mesmo quando ela voltou e Ramsey caiu de joelhos por ela na frente de todos, ele não deu a mínima para o que alguém pensava. Seu único pensamento era o de Emerson e seu perdão, e eu fui uma das garotas que choraram e bateram palmas quando ela o perdoou.

Eu vi novamente quando Liam tinha perdido a cabeça sobre Roselyn. Ele se apaixonou por ela e não se importava com quem sabia ou como sua busca por ela o fazia parecer. Quando os rumores começaram a surgir sobre Roselyn namorando Liam e Deke, ele fechou essa merda como um tsunami destruindo uma pequena vila. Ninguém realmente sabia se ela namorava os dois ou não, mas, mesmo que tivesse, ninguém diria uma palavra. Além disso, se alguém o fizesse, seria porque estavam com ciúmes. Eu poderia ser virgem, mas até eu sabia que estar deitada com Liam e Deke ao mesmo tempo seria uma experiência pela qual as meninas matariam.

A outra razão pela qual ninguém conseguiu identificar se os rumores eram verdadeiros ou não era porque, se você olhar para todos eles, Deke e

Roselyn não mostraram sinais de nada além de amizade. E Liam e Deke estavam tão próximos quanto sempre. Não havia nenhum indício de ciúme ou constrangimento em lugar algum.

"Eu sinto que é a calma antes da tempestade," Ava murmurou enquanto se inclinava contra o armário ao lado do meu. Tínhamos acabado de sair da quarta aula e estávamos guardando nossas coisas antes de irmos almoçar.

Abri meu armário e enfiei minha mochila dentro. "Eu sei," eu concordei. "É como... sinto que estou presa à espera de... alguma coisa. Eu não sei…"

Ava abraçou os livros no peito. "Você sabe que terá que tomar uma decisão sobre Winston quando Deke finalmente voltar à escola, certo?"

Eu sabia que ela estava certa. Eu deixei esse arranjo continuar por tanto tempo porque eu estava bem com ele. Eu estava bem em me casar com um homem com quem me dei bem, porque nunca fui uma pessoa apaixonada. Eu não precisava de um amor para toda a vida. Eu estava acostumada com o casamento dos meus pais, e esse casamento carecia de amor, como noventa por cento dos casamentos de Sands Cove. Mas Deke inspirou essa paixão, e eu não ia fingir que ele não fazia mais.

"Eu acho que..."

“Delaney? ” Me virei ao som do meu nome e vi Emerson Andrews e Roselyn Bell caminhando em minha direção.

O que. No. Inferno?

Fechei meu armário e olhei para Ava. Ela parecia cautelosa, mas isso poderia ser por várias razões. Não era segredo que ela dormiu com Liam e Ramsey em um ponto de sua vida. Pude ver como Emerson e Roselyn se aproximavam de nós poderiam tornar as coisas estranhas.

Eu esperei até as duas garotas estarem na nossa frente antes de dizer. “Ei, Emerson. Roselyn. ” Elas eram garotas tão bonitas que era difícil não se intimidar um pouco. Emerson tinha lindos cabelos castanhos com olhos cinzentos hipnóticos e um corpo construído como o de uma mulher, enquanto Roselyn era delicada com cabelos cor de arco-íris, grandes olhos azuis e um pequeno anel no nariz.

Roselyn sorriu, enquanto os olhos de Emerson disparavam em direção a Ava, e eu fui imediatamente inundada de ansiedade. Ava não era fraca, e ela não era do tipo que recuava, mas mesmo depois de todos esses meses, Emerson ainda era uma desconhecida. Ela veio a Sands Cove porque o pai havia matado a mãe e a tia a tinha acolhido porque, na época, ela ainda era menor de idade. Mas hoje em dia ela morava com Ramsey. O problema era que qualquer garota corajosa, forte ou louca o suficiente para enfrentar Ramsey Reed tinha que dar um soco poderoso.

Emerson Andrews era uma maldita lenda.

Os olhos de Emerson saltaram entre mim e Ava antes de finalmente se estabelecerem em Ava. "Posso ser franca sobre alguma coisa?" Ava e eu apenas assentimos em silêncio. "Eu não me importo que você tenha dormido com Ramsey, Ava," disse ela, chocando a merda de nós duas. "Se eu me preocupasse com todas as garotas com quem Ramsey já dormiu, não seria capaz de viver nesta cidade, muito menos de frequentar esta escola. Não me importo com o que ele fez antes de eu aparecer, realmente não. ” Ela encolheu os ombros. "Além disso, seria um insulto a Ramsey se eu deixasse as garotas com quem ele dormiu me incomodarem. Significaria que eu não acreditava nas coisas que ele me diz, e esse não é o caso. Eu sei que Ramsey me ama. Eu sei que ele daria a vida por mim. E eu definitivamente sei que ele nunca me trairia. Isso não me incomoda, Ava, se não incomoda você."

Olhei para Roselyn e ela jogou as mãos para cima em um movimento de rendição. "Não olhe para mim," ela riu. "Sou a última pessoa a julgar alguém sobre o passado e a merda que fizeram." Ela abaixou as mãos e sorriu. "Estou com Emer nisso. A última coisa que me preocupa é o passado de Liam."

Eu olhei para Ava, já que essa não era minha conversa e ela parecia... humilhada. "Eu... eu sei... eu sei qual é a minha reputação," afirmou. "E eu ganhei a maior parte do que alguém já disse sobre mim, mas o que quer que alguém já tenha ouvido falar de mim, nunca ouviu falar que eu durmo com caras que são comprometidos, porque eu não faço." Eu lutei para não ficar com os olhos lacrimosos em Ava possuir sua merda. Ela era uma pessoa tão incrível por trás de suas ações, e eu odiava quantas pessoas nunca sabiam disso. "Ramsey e Liam foram há muito tempo, eu sinceramente não penso neles há anos."

Emerson sorriu e parecia um selo de aprovação. "Bem, eu senti que precisávamos esclarecer isso, já que você é a melhor amiga de Delaney e ela pertence a Deke agora."

Ela disse isso tão casualmente que levou um segundo para as palavras serem registradas. "Whoa, o que?"

O sorriso de Roselyn se juntou ao de Emerson. “Olhe, Delaney, eu sei que Deke pode ser um pouco... muito, mas você é uma garota inteligente. Depois do que aconteceu na segunda-feira, você deve saber que a reivindicação de Deke sobre você é sólida.”

"Por que, porém?" Perguntei. "Em todos os anos em que soube quem era Deke, ele nunca me deu atenção. Agora, de repente, ele está interessado, e eu devo aceitar isso? Reorganizar minha vida sem explicação alguma?”

"Não acho que você tenha escolha, Delaney," respondeu Emerson. "Deke não vai deixar você ir."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não entendo nada disso," admiti.

Roselyn bufou. "Quem fez? Estamos falando de Deke Marlow. Inferno, tentar entender Liam ou Ramsey é como tentar entender o que faz o triângulo das Bermudas funcionar. Desista do fantasma, menina, e apenas vá em frente. Confie em mim. Você terá menos dores de cabeça dessa maneira."

Eu ignorei o conselho delas e fiz a pergunta que eu estava morrendo de vontade. "Por que ele não está na escola?"

Os olhos de Emerson dispararam em direção aos de Roselyn antes de retornar aqueles olhos cinzentos de volta para mim. "A verdade?" Ela perguntou.

"Sim, por favor." Roselyn começou a roer o lábio inferior, e ela me deu o mesmo olhar triste que Ava tinha quando eu disse a ela que estava atraída por Deke. Ela parecia ter pena de mim.

Emerson pigarreou e me disse a verdade. "Ele fica longe porque está em um espaço ruim, tem medo de sua segurança."

Todo o ar deixou meus pulmões com a declaração dela. "O quê? O que você quer dizer?"

Roselyn soltou um suspiro profundo. “Os meninos estão realmente calados, calmos quando se trata de... sua ligação com homens, mas o que você fez para entrar no radar de Deke... bem, é sério para ele. Isso é tudo que eu sei."

Olhei para Emerson e perguntei. "O que Ramsey disse a você?" Eu sabia que ela nunca violaria sua confiança, mas ainda precisava perguntar.

Ela parecia triste por mim também. "Nada. Roselyn está certa sobre o vínculo deles. Mas posso dizer que não há Deke Marlow, Delaney. Você está praticamente fodida, garota.”

Capitulo Treze

Deke

Eu ainda não tinha certeza se era uma boa ideia voltar para a escola, mas não consegui mais ficar longe. Durante anos, eu não prestei atenção a Delaney Martin e, em questão de uma sexta à noite, ela era tudo que eu conseguia pensar agora.

Eu sabia pelos relatórios do grupo que Delaney estava guardando para si mesma, mas isso não me surpreendeu, ela sempre fez. Enquanto ela conversava com pessoas aqui e ali, Ava era sua única amiga de verdade. O que me surpreendeu foi o telefonema que recebi de Emerson me contando tudo sobre a conversa que ela e Linnie tiveram com Delaney e Ava, e isso me fez me apaixonar muito mais por minhas duas garotas. O fato de Emerson e Roselyn limparem o ar com Ava, apenas para deixar ela e Delaney mais confortáveis com a minha busca, me mostrou o que a classe real age nessas duas garotas. Embora Ramsey e Liam soubessem a extensão da minha obsessão por Delaney, eu não tinha compartilhado os detalhes com as meninas, e elas ainda foram batalhar por mim.

Como sempre, eu estava na frente da escola esperando a campainha tocar e Delaney passar. Eu não tinha muita certeza de como tudo isso iria acontecer, mas durante meu hiato auto imposto, percebi que precisava ter uma história completa sobre ela e Reynolds. Eu também precisava saber se ela dormiu com ele. Agora, com o meu passado, sou a última pessoa a julgar, mas queria saber porque precisava saber se ele a segurou ou não. A maioria das garotas era engraçada com o cara a quem dedica a virgindade, e eu

precisava descobrir exatamente o que Reynolds significava para Delaney. Eu já sabia que suas famílias eram próximas se eles tivessem arranjado um maldito casamento aos dez anos de idade, então eu já tinha isso trabalhando contra mim. Eu precisava saber como Delaney se sentia sobre o idiota. Eu não tinha dúvida de que teria Delaney no final, mas queria saber o que estava enfrentando.

Senti a carga no ar uma fração de segundo antes de ver Delaney e Ava caminhando juntas em direção às portas da frente da escola. Eu não me incomodei com as despedidas, pois sabia que a equipe já sabia onde estava com isso. Eu me apressei até as meninas, ignorei Ava, agarrei Delaney pelo braço e a arrastei pelos fundos do prédio, e o fato mais importante disso tudo?

Ela me deixou.

Eu a prendi contra o prédio e a enjaulei com as palmas das mãos apoiadas em cada lado dela. Ela ajeitou a mochila por cima do ombro enquanto olhava para mim colocando um rosto corajoso. Meus olhos dispararam para sua cicatriz e, assim, meu pau estava duro.

"Você está aqui," ela murmurou baixinho, e meu corpo inteiro parou com a implicação de suas palavras. Delaney estava com saudade de mim. Ou, pelo menos, ela se perguntou sobre mim.

Minha mão saiu do prédio, pousou em seu ombro e deslizou pela clavícula, desceu sobre o seio esquerdo e continuou indo até que ela parou em seu quadril. A respiração de Delaney engatou quando deslizei minha mão por baixo de sua camisa de uniforme e a envolvi em torno da lateral da cintura.

Nada nunca foi tão bom quanto minha mão na carne nua de Delaney Martin.

Inclinei-me até meus lábios roçarem sua orelha. "Você está com saudades de mim?"

"Deke..." ela gemeu, e eu perdi todo o senso comum.

Eu me empurrei contra ela, para que ela estivesse completamente bloqueada pelo meu corpo, e sem esperar permissão, deslizei minha mão pela frente de sua calça de uniforme, fazendo com que o botão se soltasse e o zíper se abrisse. A mochila de Delaney escorregou de seu ombro e suas mãos agarraram minha camisa, enquanto sua cabeça caía sobre meu peito. Ela não estava me parando e isso a envergonhava a ponto de não poder me olhar, mas eu estava bem com isso. Nós trabalharíamos nisso mais tarde.

Deslizei minha mão entre as pernas dela, e no segundo em que meus dedos tocaram sua carne molhada, eu sabia, o que ela tinha com Reynolds não importava. Seu aperto ameaçou rasgar o tecido da minha camisa enquanto eu deslizava meus dedos para frente e para trás entre os lábios de sua buceta. Parecia que ela poderia estar chorando, mas eu não tinha certeza e não ia parar para descobrir. Contanto que ela não estivesse me dizendo para parar ou me afastar, nada me impediria de fazer Delaney gozar assim.

Quando senti que meus dedos estavam suficientemente lubrificados pela umidade dela, deslizei um em sua buceta, e era tão apertado que não havia como ela não ser virgem. Delaney jogou a cabeça para trás com força o suficiente para que eu pudesse ouvir seu impacto contra o prédio. Seus olhos estavam trancados, mas eu podia ver a umidade decorando seus cílios.

Sim, ela estava chorando.

Inclinei-me e fiz a única coisa que queria fazer desde que a encurralei naquela festa na sexta-feira passada. Eu tinha meus dedos enterrados profundamente em sua buceta, entrando e saindo, enquanto lambia aquela porra de cicatriz em seu rosto. Delaney choramingou, e eu não tinha certeza

de como iria sair disso sem transar com ela aqui mesmo na frente de quem poderia aparecer.

Eu me afastei para olhá-la. "Você transou com Reynolds?" Eu rosnei. "Ele já tocou em você, Lamb?" Seus olhos se abriram e ela parecia de tirar o fôlego em lágrimas. “Ou meus dedos são os primeiros a tocar nessa boceta? ” Delaney assentiu, e porque ela parecia positivamente abalada por sua admissão, eu sabia que ela acenou para os meus dedos, sendo o primeiro a tocá-la. “Você vai explicar sobre Reynolds, mas eu preciso que você saiba que, não importa o quê, você é minha, Delaney. Você. É. Minha."

Seus olhos se fecharam novamente quando eu comecei a aumentar o ritmo dos meus dedos. Eu estava fodendo Delaney com os dedos com força e profundidade, e não me importava que estivéssemos em aberto na escola. Eu estava fazendo o meu melhor para protegê-la com meu corpo, mas não seria muito difícil deduzir o que estávamos fazendo.

Meu nome era um soluço de partir o coração em seus lábios, "Deke..."

"Está tudo bem, Delaney," respirei contra o rosto dela, contra sua cicatriz. “Goze nos meus dedos, baby. Tenho isso. Prometo que peguei você. ” Suas unhas cravaram na minha pele através do tecido da minha camisa e ela soltou o gemido mais rouco quando gozou por toda a minha mão.

Ficamos ali em completo silêncio, quando Delaney começou a sair do alto dela. Minha mão ainda estava embaixo de suas calças, mas eu sabia que não demoraria muito para que a realidade do que ela me deixou fazer e ela perdesse a cabeça. Eu não estava confuso. Delaney me queria, mas ela não queria me querer.

Quando seus olhos se abriram e se agarraram aos meus, puxei meus dedos para fora de suas calças, enfiei-os na boca e os lambi. Seus olhos se arregalaram e eu pude ver o pânico começar a tomar conta daqueles lindos

olhos dela. Delaney se perdeu para mim e estava escrito em todo o rosto, claro como o dia, como estava humilhada pelo fato.

"De... Deke... oh, Deus," ela murmurou quando sua mão voou para as calças e seu rosto ficou vermelho quando percebeu que o zíper e o botão da calça eram inúteis. "Ah Merda. Oh, merda, ” ela divagou.

“Delaney...”

Suas mãos empurraram meu peito e eu sabia que nosso momento havia acabado. Ela voltaria a não querer me querer. "Não acredito que deixei você fazer isso," ela assobiou. "Eu não posso acreditar... eu... o que diabos eu estava pensando, deixando você... oh, Cristo."

"Delaney..."

Seus olhos estavam brilhando, e ela não passava de uma bola de emoções desconhecidas. "Eu nem gosto de você, Deke," afirmou.

Agora eu estava ficando chateado. Eu estava disposto a conceder-lhe alguma confusão e constrangimento, porque Delaney Martin não era o tipo de garota que deixava os caras foderem com ela em público, mas eu sabia que ela gostava de mim. Ela simplesmente não queria gostar de mim. "Seu perfume em meus dedos contradiz essa afirmação, Lamb," eu mordi. "Ou você deixa todos os caras que você não gosta de tocar sua buceta como um..."

"Foda-se, Deke Marlow!" Ela gritou na minha cara. "Eu não sou... eu não..."

Agarrei-a pelos ombros e a segurei firme contra a parede. "Eu sei que você está chateada por ter cedido quando não quer gostar de mim, Delaney," eu permiti. "Mas você não vai agir como se o que aconteceu nunca aconteceu. Você sentiu minha falta nos últimos dois dias. Seja a dona de si e deixe de ser uma putinha com isso.”

Sua coluna se endireitou, e eu sabia que estava puxando a Delaney que ninguém jamais viu, a Delaney Martin que ninguém conhecia. "Eu vou lhe mostrar uma putinha, Deke Marlow," ela ameaçou, sua voz calma e absoluta.

Coloquei seu rosto em minhas mãos e acolhi sua ameaça. "Espero que sim, Lamb," eu disse. "Espero transar com você, porque no segundo em que você começar a me mostrar do que é capaz, eu posso começar a mostrar do que sou capaz." Sua respiração parou, e meu pau me lembrou que ele ainda estava com inveja do dedo do caralho. “Você acha que me viu no meu pior porque Reynolds está com o nariz quebrado e o rosto fodido? Querida, isso não é nada comparado ao que minha consciência me permite fazer e ainda dormir à noite. ” Inclinei-me e sussurrei contra seu ouvido. “Mostre-me o quanto você é uma puta, Delaney. Mostre-me, para que eu possa arruinar você. Mostre-me, para que eu não possa te ferrar tanto, que sua mente quebra junto com seu coração e alma, querida.”

Afastei-me para que ela pudesse olhar no meu rosto, em meus olhos e ver o quão sério eu estava. Eu queria arruinar Delaney. Eu queria quebrá-la em um milhão de pedaços até que eu fosse o único que poderia colocá-la de volta. Delaney chamou as partes mais sombrias de mim e eu sabia que nunca a deixaria ir.

"Eu não sou fraca," ela sussurrou.

Soltei o rosto dela e dei um passo para trás. "Talvez não," eu permiti. "Mas se você vai lutar contra isso, você deve saber o que está enfrentando, Delaney."

"E o que é isso?"

"Sou Deke Marlow," afirmei simplesmente. “Você vai contra mim, você vai contra Ramsey, Liam, Emerson e Roselyn, baby. Então, me diga o quão forte é sua cadela interior agora?”

Capitulo Quatorze

Delaney

Deke estava certo.

Ele estava certo, e eu sabia disso. Eu sempre soube disso.

Deke era um acordo. Mesmo que todos fossem para faculdades separadas, nada quebraria o vínculo que Deke tinha com Ramsey, Liam e as meninas. Era óbvio como eles ficaram nas sombras nos últimos dias cuidando de mim enquanto ele estava fora. Era óbvio como Emerson e Roselyn fizeram um esforço para fazer Ava se sentir confortável com todos eles. Eles apoiam o jogo de Deke, não importa como acaba.

Eles enterrariam meu corpo se Deke precisasse disso.

E agora estávamos sentados no carro de Deke, perdendo a primeira aula, porque ele me atraiu para o carro com a promessa de um alfinete de segurança para minha calça de uniforme. Mas se estou sendo completamente honesta comigo mesma, preciso desses poucos momentos preciosos. Deixá-lo fazer o que ele fez, ainda me deixou um pouco confusa.

Mesmo com minha admissão a Ava na noite passada por ter sido atraída por Deke, eu não esperava sentir uma quantidade tão substancial de peso ser levantada do meu peito quando vi que ele estava de volta. Deke não deveria ter me afetado tanto depois de um confronto na sexta-feira e de um dia de besteira na segunda-feira.

Eu disse a Ava que estava atraída por ele, mas estava começando a temer que fosse mais do que mera atração. Deixei Deke me levar ao orgasmo, sem me importar com minha reputação ou com meu acordo com Winston, que, vamos encarar, estava chegando ao fim. E, embora eu nunca tenha julgado Ava por ser selvagem, tendo experimentado meu primeiro orgasmo nas mãos de um cara gostoso, bem... digamos, eu entendi muito melhor agora como uma garota pode se deixar levar. Eu também não julgaria Roselyn se os rumores sobre ela fossem verdadeiros. Deke me fez ver Jesus, e eu não conseguia imaginar uma experiência em que Liam McCellan se juntou.

Puta merda.

Deke estava virado no banco olhando para mim, mantendo o alfinete de refém, enquanto exigia. "Agora, me conte sobre Reynolds."

Revirei os olhos, mas disse a ele, de qualquer maneira. "Quando tínhamos dez anos, nossos pais nos sentaram e nos disseram que iríamos nos casar." Dei de ombros. "Naquela idade, eu realmente não havia entendido as implicações do que eles estavam dizendo, mas Winston era meu amigo. Não parecia uma má ideia se casar com meu amigo. Ao longo dos anos, tivemos uma espécie de lavagem cerebral ao aceitar que nosso casamento fazia sentido. Muitas famílias com dinheiro ou dinastias se casam para garantir relacionamentos comerciais ou adquirir mais riqueza. Winston e eu compramos e, francamente, isso me salvou de ter que... eu não sei. Sabendo que meu futuro estava com Winston, não precisava conhecer garotos ou sair em encontros. O acordo funcionou para mim porque... bem, caso você não tenha notado isso todos esses anos, sou uma pessoa bastante reservada."

“E Reynolds fodendo tudo por aí? ” Ele perguntou.

"Eu não me importei," respondi com sinceridade.

"Como você pode não se importar se seu futuro marido está dormindo com toda a cidade de Sands Cove?" O rosto de Deke estava impassível ao fazer suas perguntas, mas, como eu disse, Deke tinha uma cara de pôquer.

Soltei um suspiro, já cansada dessa conversa. "Porque eu não me importo com ele assim."

"Você não se importa com ele assim?" Ele repetiu.

"Não." Uma parte de mim queria tanto dizer a Deke que isso não era da conta dele, mas eu não queria ser hipócrita. Só deixei esse cara fazer algo comigo que nunca deixei mais ninguém fazer. Isso era prova suficiente de que o aperto de Deke em mim era mais forte do que eu queria que fosse. "Tentamos ser... românticos quando tínhamos catorze anos e, bem, eu não sei sobre ele, mas não senti nada."

A mão de Deke agarrou meu braço com um aperto doloroso. "Como assim, romântico?"

"Nós nos beijamos," eu gritei. "Nós apenas nos beijamos, seu maldito lunático!" Ele imediatamente soltou meu braço e gesticulou para eu continuar. Jesus. "Nós nos beijamos e eu não senti nada. Quando ficou claro que nunca teríamos um casamento apaixonado, Winston começou a procurar por outras garotas por seus pontapés, e eu apenas tratava dos meus negócios."

Os olhos de Deke eram como esmeraldas líquidas quando ele perguntou. "E agora? Quando eu tinha meus dedos na sua buceta? Você sentiu algo então?"

Tentei não me contorcer no meu lugar, mas não pude evitar. Suas palavras me lembraram o quão sensível eu estava lá embaixo. "Você sabe que eu fiz," eu assobiei. Eu sabia que precisava chegar a um acordo com a minha

rendição, mas a arrogância e as maneiras arrogantes de Deke tornavam isso difícil. Eu estava atraída por ele, mas ele tornou difícil gostar dele quando estava sendo um idiota.

Ele não disse nada por alguns segundos tortuosos, antes de alcançar o console do carro e prender o alfinete de segurança nas minhas calças. "Isso deve prendê-lo até que você consiga uma nova calça no escritório," disse ele casualmente, como se esta manhã não estivesse cheia de 'que merda.'

“Deke...”

Seus olhos verdes se voltaram para os meus, e eu pude sentir minha força de vontade diminuindo mais do que já tinha. Minha perna estava sangrando e eu estava mergulhando no oceano, exatamente onde os tubarões espreitavam. "Eu vou lhe dar hoje para... chegar a um acordo com essa coisa entre nós, Delaney," disse ele. “Vou te dar o resto do dia para... reunir sua mente. Mas depois desta noite, você é minha. Entendeu? ” Eu balancei a cabeça porque não sabia mais o que fazer. "Eu vou te buscar amanhã, Lamb." Senti minha respiração me deixar quando ele saiu do carro, deu a volta e abriu a porta para me ajudar.

E eu deixei. Eu deixei, porque não tinha certeza do que viria a seguir.

Deke agarrou minha mão e começou a me puxar para trás quando eu puxei meu braço para trás, fazendo-o parar. Ele se virou e olhou para mim, sua aparência e presença dominante enroscando minha cabeça e coração. "O que isso significa exatamente?"

Em vez de me responder, as mãos de Deke deslizaram pelo meu rosto até que estavam emaranhadas nos meus cabelos e ele colocou minhas costas contra seu carro. Seus lábios caíram sobre os meus e tudo o que eu pude fazer foi agarrar seus braços e me segurar pela vida.

Esse beijo foi poderoso e consumidor. Sua língua estava fazendo mais do que apenas invadir minha boca, estava invadindo minha alma. Deke estava me beijando como se lhe dissessem que nunca mais seria capaz de beijar uma garota. Seu aperto no meu cabelo era absoluto, e tão apertado, meu couro cabeludo começou a doer. Ele tinha seu corpo pressionado tão perto do meu que eu podia sentir sua ereção cavando no meu estômago.

Eu nunca soube que você poderia colocar tanto sentimento em um único beijo. Eu nunca soube que você poderia perder a cabeça com apenas um beijo. Eu nunca vi o beijo como preliminares. O que Deke havia feito comigo antes, é o que eu sempre considerei preliminares.

Mas um beijo? Um simples beijo?

Concedido, não havia nada simples em Deke Marlow, mas tudo que eu sabia era que queria que esse beijo durasse para sempre. Eu queria que essa paixão durasse para sempre. Eu sempre me perguntei como Emerson e Roselyn não se sufocavam sob as constantes personalidades dominantes de Ramsey e Liam, mas se suas obsessões fizeram essas meninas sentirem até uma fração do que Deke estava me fazendo sentir agora... bem, eu entendi um pouco melhor agora. Ava estava certa quando disse que ter um cara brigando por você e fazer você se importar era perigoso para garotas como nós, meninas que foram negligenciadas e não amadas.

Deke finalmente se separou de mim, mas sua respiração estava tão difícil quanto a minha. Seus olhos verdes me mantiveram cativa quando ele disse. "É isso o que significa, Delaney." Levei um segundo para lembrar a pergunta que eu tinha feito a ele. "Isso significa que amanhã à noite eu vou buscá-la e vamos passar o fim de semana inteiro juntos."

Eu sabia a resposta antes mesmo de perguntar, mas precisava ouvi-lo dizer as palavras. Eu queria que não houvesse confusão. "Fazendo o que?"

Seu polegar roçou meu lábio inferior. "O que você acha?" Ele respondeu. "Vou passar o fim de semana inteiro levando tudo o que você tem, Lamb. Eu vou passar o fim de semana inteiro te fodendo de maneira tão crua e implacável, que você vai me odiar quando eu terminar com você."

Meu corpo inteiro começou a tremer. Suas palavras não eram as românticas que toda garota sonha. Elas eram promessas de pesadelos futuros. "Como você sabe que eu já não te odeio?"

"Porque se você odiasse, eu não sentiria o seu cheiro nos meus dedos ou o seu sabor na minha língua," ele rosnou, lembrando-me de como ele lambeu os dedos depois de me levar ao orgasmo. "Você é uma boa garota, Delaney. Você sempre foi uma boa garota. Você é uma florzinha pequena, inteligente e bonita, " ele sussurrou. "Se você me odiasse, nunca teria me deixado tocar sua buceta em público agora. Você não é assim."

"Isso não significa que não odeio você," respondi. "Muitas pessoas têm sexo de ódio."

Então Deke fez algo que eu não tinha previsto. Suas mãos se fecharam com mais força no meu cabelo e ele puxou minha cabeça para trás até agora, minhas costas curvadas. Ele se inclinou e, antes que eu soubesse o que era, Deke se agarrou ao meu pescoço e a mordida foi rápida, brutal e sangrenta. Ele furou minha carne e eu gritei de dor. Ele chupou e rasgou minha carne e a dor era horrível. "Deke!"

Ele levantou a cabeça e eu pude ver meu sangue em seus lábios. Meus joelhos ameaçavam dobrar porque a visão era avassaladora e obscena. Eu vi quando ele lambeu os lábios e disse. "Espero que você me odeie, Delaney. Dessa forma, minha consciência não será incomodada com todas as coisas que farei com você."

Ele tinha consciência?

Capitulo Quinze

Deke

Estávamos todos reunidos no escritório do pai de Ramsey, mas acho que era mais o estúdio de Ramsey do que do pai dele. Quero dizer, uma pessoa tinha que morar na casa para utilizar qualquer um dos quartos. Eu estava sentado em uma banqueta, enquanto Liam e Roselyn ocupavam o lado esquerdo do sofá, e Ramsey estava encostando a bunda na mesa com Emerson sentada na mesa ao lado dele.

“Nós só temos mais três meses antes da escola acabar, ” Liam apontou. “Temos que descobrir essa merda, e logo. Meu pai está me ligando cada vez mais hoje em dia, e não quero dizer a ele para ser foder sem um plano em prática."

"Bem, todos nós devemos ir para a faculdade," lembrou Ramsey. "O único problema são as meninas." Emerson soltou um suspiro suave, e eu tive que sorrir. Ela amava Ramsey, mas não parecia sofrer da mesma loucura que ele quando se tratava do relacionamento deles. Eu acreditava em meu coração que Emerson poderia se afastar de Ramsey e ainda ser capaz de funcionar na vida, Ramsey não conseguiria.

"Vocês deveriam ir para Blaineview, certo?" Roselyn perguntou. "Vocês três foram pré-selecionados e registrados, certo?" Ela encolheu os ombros. "Vocês ainda podem ir para Blaineview, enquanto Em e eu vamos para Columbia."

Por mais sexista que parecesse, era esperado que todos os rapazes e pouquíssimas meninas fossem para a Universidade Blaineview. Era uma parceria com a Academia de Windsor e sabia o que era preciso para continuar nos preparando para sermos pequenos herdeiros robóticos. A maioria das meninas em Windsor teve permissão para se matricular e frequentar a faculdade que quisesse, porque, geralmente, os filhos de Sands Cove eram os que dominavam os impérios da família. Existem algumas ocorrências raras em que as meninas assumiram o controle, mas isso realmente dependia dos negócios da família. Ah, fomos autorizados a aplicar em quaisquer outras faculdades que quiséssemos também, mas era esperado que frequentássemos o Blaineview.

Ramsey olhou para Linnie. "Você está louca, se pensa que estarei na Blaineview enquanto Emerson estiver na Columbia, Roselyn."

Olhei para Emerson e escondi um sorriso enquanto ela revirava os olhos com a afirmação de Ramsey. Era uma vez, o comentário de Ramsey teria iniciado uma guerra total entre os dois, mas hoje em dia Emerson tinha Ramsey pelas bolas, e todos sabíamos disso. Ele sabia disso.

Mas antes que ela pudesse comentar os comentários de Ramsey, Liam falou. “Sim Roz,” ele começou, “de jeito nenhum você e Emerson estarão soltas em todo o país. Isso não está acontecendo, baby."

"Então, o que?" Emerson perguntou, finalmente falando. “Vocês entregam seus cartões de crédito pretos até Roselyn e eu estarmos nos afogando em mimosas, diamantes e eventos de caridade? ” Maldição, a garota tinha coragem. “Não, obrigada. Eu preciso da minha educação, ” ela bufou. "De que outra forma devo me sustentar quando eu finalmente matar Ramsey e ele não puder mais receber um salário?"

Liam e Roselyn riram e eu sorri, mas a garota não estava longe. Tanto quanto eles se amavam, se eu recebesse uma ligação no meio da noite dizendo que Emerson havia matado Ramsey em um acesso de raiva, eu não ficaria surpreso, e vice-versa.

Emerson olhou para mim. “E a Delaney? ” Ela perguntou. "Essa garota é mais esperta que um chicote, e você é louco se não acha que ela quer ir para a faculdade, Deke."

Minhas costas se endireitaram porque eu sabia que ela estava certa. Não havia dúvida de que Delaney havia sido aceita em várias faculdades porque ela passou a vida inteira se concentrando na escola e sabia que suas notas eram quase perfeitas. Mas isso não tirou o resultado das coisas para ela.

“Quero dizer que ela tem razão, Deke, ” Linnie falou. “Emerson e eu podemos estar abertas a um compromisso, mas e Delaney?”

Ramsey bufou. "Compromisso, minha bunda," ele murmurou. "Se decidirmos ir para a Blaineview, em vez de apenas começar um negócio agora, Emerson vai comigo. Fim da porra da história.”

"Não posso ir para Blaineview, Ramsey," argumentou Emerson. "Eu nunca me inscrevi e, mesmo que tivesse, não tenho o legado da família para entrar."

Todos nós assistimos quando Ramsey estendeu a mão, agarrou Emerson pelo braço, puxando-a para fora da mesa e puxando-a para ficar entre as pernas abertas dele. "No segundo em que passarmos pelo maldito pódio da graduação em alguns meses, você será minha esposa, Emerson," ele sussurrou. "Esse é todo o maldito legado da família que você precisa para entrar em Blaineview."

A sala estava silenciosa, mas não perdi o pequeno aceno de cabeça que ela deu a Ramsey quando colocou a mão no peito dele para acalmá-lo. Eu sentia

pelo cara, no entanto. Roselyn, ao citar Delaney, me lembrou que o que eu sentia por Delaney provavelmente não chegava nem perto do que Ramsey sentia por Emerson.

"Tudo bem," Liam falou, quebrando o momento tenso, "que tal ver o que podemos fazer para levar as meninas para Blain..."

"E se eu não quiser ir para Blaineview, Liam?" Roselyn desafiou.

"Doce menino Jesus," ele suspirou, antes de canalizar seu Ramsey interior. "Eu realmente não dou a mínima, Roz. Você nunca iria para Columbia ou para onde diabos se candidatasse, de qualquer maneira."

Linnie ofegou. "O que isso significa? " Liam lançou um olhar para Ramsey, e cruzei os braços sobre o peito e fiquei confortável, esperando os próximos fogos de artifício.

"Maldição," Ramsey rosnou quando Emerson deu um passo para trás e começou a olhar para frente e para trás entre ele e Liam.

"O que está acontecendo?" Ela perguntou.

Ramsey moveu a cabeça de um lado para o outro, estalando o pescoço, antes de dizer. "Esperávamos que as meninas se apaixonassem tão loucamente por nós que nos seguiriam em qualquer lugar, portanto, deixando que vocês decidissem seu próprio futuro, mas nãoooooooooooo... vocês tiveram que ir e ser difíceis."

Roselyn pulou do sofá. "Significado?" Ela perguntou, as mãos plantadas nos quadris.

Liam também se levantou e eu ri quando ele desistiu da luta. "Vocês duas diabas estão registradas para participar da Blaineview conosco. Ramsey e eu configuramos isso algumas semanas atrás. Esperávamos que você quisesse ir de boa vontade."

Emerson soltou uma risada suave e derrotada. "Você é um bastardo manipulador, Ramsey," disse ela balançando a cabeça.

Ramsey olhou para ela e simplesmente disse. “Eu sei. Mas você também sabe que eu me recuso a viver um dia sem você, Emerson. No fundo, você sempre soube que terminaria onde quer que eu estivesse.”

Emerson não disse nada por alguns segundos, e mesmo Roselyn pareceu aceitar o destino escolhido antes de Emerson se virar para mim. "Delaney?"

Olhei nos raros olhos prateados de Emerson e contei a verdade. "Registrei Delaney na Blaineview no dia em que chutei a bunda de Reynold na frente de toda a escola, Em."

O telefone de Roselyn tocou antes que alguém pudesse comentar sobre a notícia. Ela tirou do bolso e olhou para a tela. "Eu não reconheço o número," ela murmurou.

"Provavelmente é uma daquelas chamadas fraudulentas," previu Emerson. "Eles são tão irritantes."

O telefone foi para o correio de voz, mas imediatamente começou a tocar novamente. E como Liam era tanto um homem das cavernas quanto Ramsey, ele pegou o telefone de Roselyn da mão dela para atender a chamada do número desconhecido. "Olá?" Ele latiu, e Ramsey riu. Mas tudo mudou assim que as costas de Liam se dobraram e ele disse. “Ava? Uau, espere... sim, tudo bem... espere.”

Eu já estava fora do banquinho e pegando o telefone de Linnie quando Liam o entregou para mim. Coloquei o telefone no ouvido. "Ava?"

"Oh, graças a Deus," ela correu para fora. "Eu não tinha seu número ou... de ninguém. Eu... eu tive que pegar o número de Roselyn da Cel..."

"Ava!" Eu lati. "O que há de errado?"

"Sim, sim," ela murmurou. "Desculpe. Deke, é Delaney..."

"O que há de errado com Delaney?" Quatro pequenas palavras, mas gelaram o sangue em minhas veias.

“Eu... Cristo. Eu apareci na festa de Trent White... e encontrei Delaney aqui, Deke. Eu a encontrei aqui, e ela está bêbada e... e eu não posso... ela não vai me ouvir. "

Eu podia sentir o frio nos meus ossos se transformar em uma raiva branca que me assustou um pouco. O que diabos Delaney estava fazendo em uma festa bêbada? O que ela estava tentando provar? Eu deixei que ela escapasse hoje se dizendo de doente para a escola, mas se eu soubesse o que sabia agora, teria ido para a casa dela e a mantido refém até que entendesse que ela me pertencia agora.

"Assista ela, Ava," eu pedi. "Estou a caminho." Desliguei e, quando olhei, vi os rostos preocupados das garotas e os rostos irritados dos caras.

“Quão ruim? ” Liam perguntou.

"Ela está na festa de Trent White e está bêbada," eu disse, mal conseguindo passar as palavras pelos meus dentes cerrados.

"Vamos lá," disse Ramsey, endireitando-se e pronto para ir.

"Eu acho que vou matá-la, porra," eu murmurei mais para mim do que para o grupo.

"Ouça ela, Deke," Roselyn implorou.

Eu olhei para ela. "E se ela estiver com outro cara?" Eu não esperei pela resposta dela. Eu apenas virei e saí pela porta rezando para que o pânico de Ava não fosse justificado, ou então, Deus ajude Delaney Martin.

Capitulo Dezesseis

Delaney

Eu estava bêbada.

Eu sabia disso.

Eu sabia disso, mas não conseguia criar o senso de me importar.

Eu nunca tinha planejado ir à festa de Trent, mas me senti... inquieta o dia todo.

Como a covarde que eu estava me tornando, eu havia chamado e dizendo que estava doente hoje para a escola para evitar Deke. Eu senti como se precisasse de todo o espaço que pudesse encontrar com a ameaça dele de que hoje à noite eu seria dele. Eu estava no limite e precisava de tempo para me reunir. Eu sabia que as palavras de Deke significavam que ele planejava fazer sexo comigo, e enquanto eu queria, a antecipação estava me matando.

Eu não era uma *femme fatal*. Eu não era um tipo sexy de sedutora que chega aqui. Quão animado ele ficou quando percebeu que eu não sabia de nada? Não era nem com a minha virgindade que eu estava preocupada. Eu ainda tinha isso simplesmente porque não podia me preocupar em namorar. Sempre me interessei mais pela escola e por fazer algo de mim mesma, realmente não me importava em namorar. Além disso, conhecer pessoas era tão... assustador. Eu odiava fazer isso.

E se minha ansiedade já não estava no céu, Deke me enviou uma mensagem logo depois que a escola começou a me dizer que ele estava me concedendo um passe porque sabia que eu estava nervosa.

Me concedendo um passe.

A coragem dele.

De qualquer forma, eu realmente planejara ficar em casa e vomitar de ansiedade, a ponto de desmaiar, e Deke não teria escolha a não ser me deixar em paz. No entanto, meus planos mudaram quando Ava me enviou uma mensagem de texto que ela poderia ir à festa de Trent, se eu não quisesse sair hoje à noite.

Eu havia respondido que estava em casa, não pronta para contar a ela sobre Deke, caso ele não viesse. Mas quanto mais eu pensava na festa de Ava e Trent, mais eu pensava que a festa era uma ótima ideia.

Eu pensei que era uma ótima ideia, porque, se Deke não pudesse me encontrar, isso significava que eu poderia esperar um pouco mais. Deke nunca pensaria que eu estaria na festa de Trent, ou em qualquer outra festa, por isso, se eu pudesse evitar ele por mais algum tempo...

E agora eu estava aqui, bêbada, e me perguntando onde Ava estava. Eu mandei uma mensagem para ela quando cheguei aqui, mas não tinha notícias dela e não a encontrava em lugar nenhum. E porque eu era uma perdedora sem amigos, eu fui direto para a bebida para beber meu constrangimento até Ava chegar aqui.

"O que diabos você está fazendo aqui?"

Eu estava me escondendo no quintal, longe da multidão, quando a voz de Winston me atingiu. Eu me virei para encarar ele.

Ele parecia horrível.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Eu respondi. "Você não deveria estar... eu não sei. Em casa, descansando ou algo assim?”

"Meu rosto está arrebentado, Delaney," ele retrucou. "Não é como se meus braços e pernas não funcionassem. Eu não sou inválido. E que porra é isso no seu pescoço? ” Ele apontou para a marca de mordida de Deke.

Minhas sobrancelhas se ergueram. O Winston zangado era novo. "Estou aqui para festejar," eu disse, ignorando a pergunta dele.

Ele cruzou os braços sobre o peito. "Desde quando você festeja, Delaney?" Ele não me deu a chance de responder. "Oh, entendi. Você está saindo com as crianças legais agora e acha que precisa se divertir e ficar bêbada para se encaixar. É isso?”

Eu dei um passo para trás. "Não," eu retruquei. "Eles nem estão aqui, seu imbecil. Estou aqui... estou aqui apenas para me divertir. Já era hora, você não acha?"

Os olhos de Winston procuraram os meus. “Não, Delaney. Não acho que já esteja na hora, ” ele trincou os dentes. "Esta não é você."

"Talvez seja," argumentei. "Talvez seja a hora de parar de desperdiçar a adolescência como seu capacho."

"Você nunca foi meu capacho," ele cuspiu. "O que diabos deu em você?"

Boa pergunta.

A resposta fácil seria álcool, mas não era assim tão simples.

Deke Marlow é o que entrou em mim. Ele me fez querer coisas novas e estava atrapalhando toda a minha identidade. Eu não era mais a garota que ninguém prestava atenção. Eu não era mais a garota que estava feliz por estar

na biblioteca. Eu não era mais a garota que teve sua vida traçada para ela sem preocupações.

Eu era uma nova Delaney Martin.

Eu era a Delaney Martin que queria estar com Deke, sabendo que era uma má ideia.

Eu ignorei sua pergunta e, em vez disso, fiz outra. "Por que você fez isso?" Eu perguntei, apontando minha cabeça em direção ao rosto dele. "Você tinha que saber que não ia acabar bem para você, Winston. Ninguém vai contra esse grupo. Ninguém."

O que quer que eu estivesse esperando que ele dissesse, a verdade absoluta não era isso. Eu tinha certeza de que Winston inventaria alguma razão de besteira, mas, em vez disso, ele se manteve sincero. "Você deveria ser o meu futuro, Delaney," disse ele. “Se nos amamos ou nos odiamos, nossos futuros estão ligados desde os dez anos. Eu realmente, realmente dependi de você para estar lá no final. Deke está ameaçando isso."

Eu provavelmente estava bêbada demais para ter essa conversa, mas precisávamos disso. "Como você sabe que não são apenas alguns... *gostos*? Talvez Deke esteja apenas se divertindo, e... o interesse dele se dissolverá em algumas semanas. Quero dizer, ainda temos faculdade para concluir.”

Seus braços caíram para os lados. "Se você acha que Deke não está nisso a longo prazo, você não é tão inteligente quanto eu sempre pensei que era," ele bufou. “Deke Marlow não persegue ou reivindica meninas, Delaney. O fato de ele ter feito isso com você significa alguma coisa."

"Mesmo que isso seja verdade," eu admiti, "o que você esperava conseguir desafiando-o na frente de todos?"

Ele encolheu os ombros. "Pensei que, uma vez que ele soubesse de nós, ele se afastaria," confessou. “Deke pode ter qualquer garota que ele quiser. Ele não precisa ir atrás de uma garota que já foi tomada."

"Mas nunca fui realmente tomada, Winston," apontei. “Tínhamos um acordo. Não é como se estivéssemos apaixonados um pelo outro ou nunca estivéssemos em um relacionamento real."

"Não importa," ele respondeu. "Para todos os efeitos, você me pertence."

Tomei um gole da garrafa de vodca que estava segurando e disse as palavras que nunca pensei que diria. Eu disse as palavras que iriam mudar tudo, de uma vez por todas. "Eu costumava pertencer a você, Winston," eu disse, sentindo as palavras em minha alma. "Acho que nós dois sabemos que isso mudou."

"O que aconteceu com Deke só fazendo isso por diversão?" Ele desafiou. "Com o que aconteceu, ainda temos faculdade para concluir?"

"Enquanto isso ainda é verdade, o Deke é irrelevante, Winston," eu disse a ele. "Isso não é sobre ele. É sobre como eu não quero mais esperar até chegar a hora de ceder às demandas de nossos pais."

"De repente?" Ele latiu.

"Sim, de repente," eu lati de volta. “Mesmo que Deke me abandone amanhã, finalmente sei como é ser desejada e querida. Eu sei como é querer alguém. Não há como voltar a me contentar com... nada, enquanto você continua a dar o pontapé inicial."

Winston levantou as mãos em frustração. "Então, vamos namorar," ele jogou fora.

Eu balancei minha cabeça. "Eu não quero namorar você, Winston," eu disse. "Eu não sinto por você, a não ser uma amizade passageira, e sei que você sente o mesmo por mim. Eu sei que você faz."

"Mas o plano..."

"O plano de nossos pais," enfatizei. “Não é nosso. Nunca foi nosso.”

Ele respirou fundo e disse. "Você está bêbada, Delaney. Acho que precisamos adiar essa conversa para outra hora.”

Ele provavelmente estava certo, mas eu sabia que ainda me sentiria da mesma maneira depois. O álcool não estava me fazendo dizer todas essas coisas. O álcool estava apenas me fazendo dizer isso sem consequências para o que minhas palavras significavam. E elas significaram muita mudança e desagrado para nossos pais. Minhas palavras estragariam seus planos para uma futura dinastia entre nossas duas famílias. Minhas palavras estavam mudando a direção de tantas vidas, e o álcool estava me fazendo não dar a mínima.

"Talvez você esteja certo," eu concedi. Eu dei um tapinha em seu peito. "Vou dançar, beber e esquecer que você e Deke Marlow existem." Seria fácil esquecer que Winston existia, mas suspeitava que esquecer Deke consumiria mais álcool. Talvez uma lobotomia mesmo.

"Delaney, me deixe te levar para casa," respondeu Winston. "Você não pertence aqui."

Eu sabia que não, mas eu era grande ou voltava para casa, certo?

Eu precisava... não ser a tímida, quieta, Delaney nerd. Era a única maneira de ser corajosa o suficiente para dormir com Deke. Era a única maneira de conseguir dormir com ele sem ele esmagar tudo de bom em mim. Eu tinha

que provar que podia festejar e ser legal e popular. Eu tinha que provar que era tão forte quanto Ava, Emerson e Roselyn.

Eu não poderia ser a dócil Delaney Martin. Deke me esmagaria se eu não desse uma espinha dorsal mais forte. Ele me atropelaria se eu não...

Oh, com quem eu estava brincando? Deke Marlow ia possuir e me devastar.

Capitulo Dezessete

Deke

Não sei ao certo quantas leis de trânsito violei até a casa de Trent, mas a cada minuto que passava eu podia sentir minha mente se fragmentando com todo tipo de possibilidades desagradáveis sobre o porquê de Delaney ter ido a uma festa sem Ava.

E pior? O que ela estava fazendo que Ava disse que não conseguia fazer Delaney ouvi-la?

Eu sabia que Delaney estava nervosa com esse fim de semana. Eu sabia que minhas palavras a haviam deixado ela nervosa. Quando percebi que ela não havia aparecido na escola hoje de manhã, não fiquei realmente surpreso. Eu também não pensava menos nela. Eu sabia que era... muito. Eu sabia que intimidava as pessoas e sabia que a personalidade de Delaney não era... compatível com a minha se você fizesse as contas, mas eu não me importei.

Delaney era minha.

Meu carro mal estava estacionado antes de eu desligá-lo e sair pela porta do lado do motorista. Todos os outros haviam seguido no Range Rover de Ramsey e eu podia ouvir as portas do carro abrindo e fechando atrás de mim. O que quer que me esperasse naquela casa, eu sabia que não seria algo que não pudesse ser tratado por nós cinco, mesmo que isso significasse matar alguém sangrentamente.

Quando entrei em casa, virei minha cabeça para trás e disse a Linnie. "Ligue para Ava e pergunte a ela onde diabos elas estão."

Eu me virei e comecei a examinar o vestíbulo e passando por ele para a sala de estar. Continuei digitalizando e digitalizando, mas não a vi. Por fim, Roselyn falou. “Elas estão no quintal. Elas estão na varanda."

Sem ‘desculpas ou perdão,’ passamos pela casa em direção ao quintal. Eu não tinha certeza do que estava esperando, mas nunca em um milhão de anos teria imaginado a visão que me recebeu quando abri a porta de vidro

deslizante traseira. Christina Aguilera estava berrando pelos alto-falantes do som surround falando sobre querer ficar suja e Delaney Martin estava dançando como se estivesse fazendo um teste para um maldito videoclipe.

Eu ouvi um assobio baixo atrás de mim. “Onde diabos ela aprendeu a dançar assim? ” Liam exclamou antes de soltar um grito de Roselyn, dando uma cotovelada nele, sem dúvida.

Delaney estava dançando sozinha, mas ela estava movendo seu corpo não como uma maldita virgem, isso é certo. Fiquei atordoado com a maneira como ela estava se movendo, a garrafa de bebida na mão, a roupa do caralho que não estava cobrindo nada, e como o rosto dela estava corado, mas eu não tinha ideia se era do álcool ou da dança.

Seu cabelo estava solto, voando ao seu redor, e ela usava uma blusa verde justa, uma saia branca solta que parava no meio da coxa e algumas sandálias brancas, e nada escondia seus bens.

Mas o que estava me matando?

O rubor de cor rosa em seu rosto estava deixando a cicatriz em sua bochecha mais branca. Isso fazia com que se destacasse, e por qualquer motivo, era isso que estava deixando meu pau duro. Eu pensei que seria minha marca, mas não era.

Aquela maldita cicatriz.

Aquela maldita cicatriz que provou que havia mais em Delaney Martin do que a nerd quieta do livro da biblioteca que todos pensávamos que ela fosse todos esses anos.

Antes que eu pudesse ir e arrastá-la para longe, Ava correu até nós. "Oh, graças a Deus!" Ela chorou. Eu olhei para ela e seu rosto estava cheio de preocupação e cautela. “Ela está bêbada, Deke. Ela está bêbada e me mandou uma mensagem e eu não recebi a mensagem...” Ava balançou a cabeça. "Quem se importa? Ela está bêbada e você precisa buscá-la. Ela não vai me ouvir.”

"Que porra ela está fazendo aqui?" Ramsey perguntou atrás de mim.

Ava olhou para ele e seu rosto empalideceu. Suponho que a visão de todos nós aqui para pegar Delaney era um pouco avassaladora. "Eu... eu não

sei," respondeu ela. “Eu disse a ela que poderia estar aqui, então... ela poderia ter me encontrado aqui. Eu não sei…"

"O que ela disse quando a viu?" Roselyn perguntou.

"Ela continua dizendo que está aqui para festejar," Ava saiu correndo, preocupada e... bem, preocupada. "E eu não sei o que diabos isso significa. Delaney não faz festa."

Meus olhos voltaram para onde Delaney estava dançando e, de repente, eu sabia o que ela estava fazendo aqui. Ela estava se escondendo de mim. Ela estava aqui porque achava que nunca pensaria em procurá-la aqui. Ela estava se escondendo do que estava acontecendo entre nós.

Delaney estava tentando entender as mudanças que aconteciam em sua vida e estava fazendo o que todos os adolescentes idiotas fazem quando estão confusos. Ela estava bebendo e dançando seus problemas. Pena que eu era seu maior problema e nada que ela pudesse fazer me afastaria.

Eu olhei de volta para Ava. "Ela vai ficar chateada que você me ligou. Você sabe disso, certo?”

Eu percebi que havia mais em Ava do que eu já havia acreditado quando ela disse. "Eu sei que ela vai." Ela balançou a cabeça novamente. "Eu sei que Delaney vai se sentir traída e magoada por eu... eu não escolhi o lado dela dessa vez. Eu sei disso, Deke, mas...” Eu assisti Ava ficar em pé, e percebi que ela estava lutando por perturbar a única amiga de verdade que ela já teve. “Mas sua segurança e... sua reputação é mais importante do que o quanto ela pode me odiar por isso. Ela pode me odiar pelo resto de nossas vidas, e eu posso viver com isso, se ela estiver segura e... ninguém falar sobre ela como se fosse... lixo."

Todos nós ficamos lá e, mesmo com a festa ao nosso redor, você podia sentir o quanto Ava amava Delaney. O que quer que tenhamos suspeitado sobre a amizade delas, a declaração de Ava provou que eu nunca precisaria me preocupar com Delaney quando ela estava com Ava. Ava nunca deixaria sua reputação ou maneiras selvagens manchar Delaney de qualquer maneira.

"Deke, olha isso," disse Liam.

Olhei para Delaney e vi um cara andando até ela para dançar. E, embora isso já tivesse me fechado, isso não era nada comparado a ver Winston

aparecer. Ele parecia chateado e estava caminhando em direção a Delaney para afastá-la do cara que queria dançar com ela.

Oh, foda-se não.

Delaney era minha.

Ela era minha, e eu seria um maldito se eu deixasse outro cara reivindicá-la ou defendê-la na minha frente. Winston estava caminhando na direção deles como se tivesse o direito de afastá-la do cara, e ele não o fez.

Eu saí e, felizmente para ele, venci. Mas estava perto. Ficamos parados em um dos lados de Delaney, olhando um para o outro, o cara que ia dançar com ela já se foi há muito tempo.

Agarrei Delaney pelo braço dela e a puxei em minha direção. "Posso ajudá-lo, Reynolds?"

O rosto do cara estava todo arrebentado, e ele sabia que não poderia me derrotar, mas ele não recuou e eu respeitosamente respeitei isso. "Eu não vou desaparecer em segundo plano para que ela possa ficar com você se você não vai cuidar dela, Marlow," ele retrucou. Ele jogou o braço para cima, indicando a festa. “Porque isso não é estar cuidando dela. Delaney não pertence aqui. Se você estivesse fazendo seu trabalho, ela não estaria aqui!”

Eu queria matá-lo.

Eu queria matá-lo, mas ele não estava errado.

"Oh, ei!" A bunda bêbada de Delaney apareceu. "Eu sou minha própria mulher, droga!" Ela tentou soltar o braço da minha mão, mas isso não estava acontecendo. "Eu não preciso de um homem, e com certeza não preciso que nenhum de vocês seja o homem que eu preciso, se eu precisar."

Cristo, ela estava bêbada.

Ela virou-se para Winston. “Durante anos, você sabia que deveríamos nos casar e passou todos esses anos me oferecendo reconhecimento passivo, na melhor das hipóteses. Nós éramos amigos quando éramos pequenos, mas assim que você descobriu a buceta adolescente, eu não era mais isso. E agora você quer dar uma merda? Foda-se, Winston.”

Eu fui o próximo

Delaney virou-se para mim e soltou. "E você," ela zombou. “Durante anos você nem sabia que eu existia. E se você fez, você não se importava de um jeito ou de outro. De repente, eu te fascino, e porque você está entediada com seu interminável bufê de buceta e bunda, você quer um desafio e decidiu que eu sou. ” Ela não sabia o quão errada ela estava. "Estou aqui por sua causa, Deke," pontuou. "Estou aqui para ver como é ser legal e popular. Estou aqui porque o verdadeiro eu não pode sustentar seu interesse por muito tempo e, por algum motivo fodido, eu quero isso. Quero que você me queira, mas quero que você me queira por mais tempo do que leva para você vencer. Eu não sou a garota para você. Não estou nem perto do tipo de garota com quem você está acostumado. ” A mão dela percorreu seu corpo como se estivesse se apresentando. “Esse é o tipo de garota que você gosta, certo? E este é o tipo de garota que é corajosa o suficiente para fazer... o que você quer que ela faça.”

Esta conversa não era para os ouvidos de Winston. "Vamos Delaney," respondi. "Você está bêbado e não sabe o que está dizendo."

Ela soltou uma risada amarga. "Eu sei exatamente o que estou dizendo," argumentou ela. "Estou dizendo que você e Winston podem se foder."

"Delaney..."

Meus olhos em direção Reynolds. "Não," eu bati. “Porra, Reynolds. Isso não é da sua conta. "

"É se ela também não quer ficar com você," ele retrucou.

Como o inferno, ela não queria estar comigo.

Capitulo Dezoito

Delaney

Toda aquela bebida e para quê?

Parada na casa de Deke, sóbria como uma cabra, eu estava me sentindo infeliz.

Depois que eu disse a Deke e Winston para se foder, eu estava me sentindo bastante orgulhosa de mim mesma, mas isso desapareceu rapidamente quando Deke soltou meu braço e procurou Winston. De repente, estávamos cercados por Liam, Ramsey, Emerson, Roselyn e Ava, e os caras haviam restringido Deke, enquanto as meninas me cercavam.

Eu não sabia ao certo por que Winston continuava antagonizando Deke, mas suspeitava que era para provar que ele ainda estava dedicado ao nosso acordo, mesmo depois de dizer a ele que não queria mais continuar com ele. Mas, quaisquer que sejam as razões dele, eu precisava consolidar minha decisão antes que Deke acabasse matando Winston, e isso significava contar aos nossos pais.

Depois que Liam e Ramsey separaram Deke e Winston, Deke me agarrou pelo braço e me puxou atrás dele através da casa e até o carro. Ele me jogou no banco do passageiro, prendeu meu cinto e saiu da casa de Trent. No meio da estrada, porém, eu fiquei doente e Deke teve que encostar para que eu pudesse vomitar os vinte litros de vodca que havia consumido.

Ok, talvez não fossem vinte litros, mas eu não bebia. E como eu não bebia, meia garrafa de vodca era equivalente a vinte litros em minha mente.

Quando saí do carro, corri atrás de uma árvore aleatória que ladeava a calçada e, enquanto eu vomitava minhas entranhas, Deke apareceu, segurou meu cabelo e esfregou minhas costas o tempo todo, dizendo-me que idiota eu fui.

Sim.

Nenhuma doce e calmante palavra de amor de Deke Marlow.

Uma vez que meu estômago estava vazio, e eu fiquei completamente envergonhada, ele me colocou de volta no carro e nós dirigimos o resto do caminho até sua casa em silêncio. E, agora, eu estava parada na sala dele, sóbria, e podia sentir uma dor de cabeça do tamanho do Texas.

Não era isso que eu tinha em mente quando fui à casa de Trent.

Deke estava fechando e trancando a porta atrás de nós, e eu estava muito infeliz para me preocupar em ficar sozinha com ele em sua casa. Uma garota que não bebe nunca deve provar sua cereja de festa com uma garrafa de licor. De repente, eu não estava me sentindo tão inteligente quanto meu QI e boas notas indicadas.

"Vamos lá," Deke latiu quando ele pegou minha mão e me puxou para trás dele.

Eu segui porque eu realmente não tinha força física ou mental para combatê-lo. Por que as pessoas fizeram isso? Eu ainda não estava passando o dia seguinte de ressaca e não queria.

Uma vez que subimos as escadas para o quarto dele, ele me deixou em pé no meio do quarto enquanto tirava uma camisa do armário. "Deke..."

"Não, Delaney," ele retrucou. "Eu sou um nervo irritado perto de colocar você no meu colo e espancar você como uma criança fora de controle." Meus lábios se curvaram e eu sabiamente mantive minha boca fechada. Ele enfiou a

camisa nas minhas mãos e me empurrou até nós dois entrarmos no banheiro dele.

Olhei em volta e o banheiro combinava com seu quarto com os azulejos pretos e cinza escuros. Seu quarto tinha paredes cinza claras, uma cama cinza-escura e móveis pretos. Tudo parecia muito elegante e caro. Seu carro era branco, então eu nunca esperava que seu quarto fosse decorado em cores escuras. Não que eu tenha pensado muito no quarto dele, é isso.

Fiquei em silêncio enquanto observava Deke abrir uma gaveta e puxar um pacote de escovas de dentes. Ele puxou uma e a jogou ao lado da dele no porta-escovas de dentes. “Tome um banho, escove os dentes e faça o que for necessário para se arrumar para dormir e depois volte para o quarto, ” ele resmungou.

"Deke..." eu tentei novamente.

"Porra, Delaney," ele latiu. "Outra palavra e juro por Deus..."

"Desculpe," eu murmurei, castigada adequadamente. Fiquei onde estava, enquanto Deke pegava duas toalhas de um armário embutido ao lado do chuveiro e as colocava no balcão. No segundo em que ele saiu do banheiro, tranquei a porta e comecei a tirar as roupas ridículas que vestia. Elas nem eram minhas roupas de verdade. Elas eram uma roupa velha que minha mãe me comprou um dia enquanto estava em Paris. Ela achou fofo, mas havia apenas mais uma prova de que ela não me conhecia.

Tirei a roupa, liguei o chuveiro e entrei, deixando a água quente acalmar todas as minhas más decisões a partir desta noite. Foi só quando cheguei ao xampu que percebi que cheiraria a Deke, e essa percepção fez minha barriga parecer vazia.

Parecia vazia, porque gostei da ideia.

Tomei banho e usei o xampu, o condicionador e o sabonete de Deke e depois me senti como uma garota. Quando saí do banho, me sequei e coloquei a camisa dele, a sensação se intensificou. A camisa de Deke caiu até meus joelhos, e parecia uma coisa de namorada estar vestindo suas roupas.

Eu escovei o inferno dos meus dentes e língua até sentir todo o meu arrependimento de vodca esfregado. Depois disso, procurei nas gavetas algo para escovar meu cabelo. Encontrei uma escova e demorei a desembaraçar meu cabelo. Depois que terminei, olhei no espelho e me dei a maior conversa animada da história.

Finalmente, destranquei a porta e saí para encontrar Deke sentado em sua cama, assistindo TV, em um par de shorts de basquete e nada mais.

Doce Cristo.

Ele se levantou e eu não pude deixar de notar que ele ainda parecia chateado. Eu me senti idiota ao dizer. "Uhm, eu não tenho minha bolsa comigo nem nada, então... uh, eu não tenho um elástico para o meu cabelo..."

Deke colocou as mãos nos quadris, olhou para o teto e soltou um suspiro tão profundo que eu podia ouvi-lo claramente do outro lado do quarto. Ele não disse nada quando abaixou a cabeça, me deu uma olhada rápida e saiu do quarto.

Bem.

Sentei-me na cama dele porque não queria aumentar meu status de nerd, apenas parando como uma idiota. Eu não tinha ideia de para onde ele foi, mas se ele estava tão chateado como alegava, era bem possível que ele me deixasse aqui apenas para dormir.

Alguns minutos depois, Deke voltou com um elástico, e meu coração caiu. Este imbecil estava me dando um elástico que pertencia a outra garota. Um

elástico que outra garota deixou em sua casa. Talvez fosse o álcool, talvez o estresse da semana passada, talvez estivesse lidando com Winston, a associação esmagadora com os amigos de Deke... o que quer que fosse. Eu podia sentir o formigamento no meu nariz que sugeria que as lágrimas estavam prestes a aparecer.

Quem faz isso?

Quem dá a uma garota a propriedade de outra? Quero dizer, isso leva a insensibilidade a um nível totalmente diferente.

Levantei-me e ele estendeu a mão para me entregar o elástico. "Uhm, não, obrigada," murmurei. Eu posso me sentir... derrotada sempre que estava perto de Deke, mas eu não era uma fracote completa. E eu não usaria nada que uma de suas outras conquistas deixou para trás.

Deke sorriu, e eu queria cometer violência. Eu nunca fui particularmente física ou violenta antes, mas Deke trouxe esse lado de mim. Ele fez meus níveis de irritação dispararem, e é como se eu quisesse tirar todas as frustrações que já tive com ele.

"Meu cabelo pode apenas..."

"São de Emerson ou Roselyn," disse ele. "Há um monte de merda delas na sala de jogos."

Eu podia sentir meu rosto corar de vergonha com minhas presunções sobre o que acontecia em sua casa. Estendi a mão e peguei o elástico. "Obrigada," eu murmurei.

Ele cruzou os braços sobre o peito antes de dizer. "Eu nunca tive uma garota aqui, Delaney. Exceto Em e Linnie, você é a única garota que já esteve na minha casa."

Em e Linnie?

A personalização fez com que as borboletas se instalassem no meu estômago. Dizer seus apelidos para Emerson e Roselyn estava levando isso a um nível seriamente pessoal. A reputação de Deke o precedeu, então eu não considerava qualquer coisa que fizemos sexualmente como pessoal. Ele não tinha feito comigo nada que não tivesse feito com uma dúzia de outras garotas. Mas usar os apelidos de Emerson e Roselyn comigo foi super pessoal.

Depois de jogar meu cabelo em um coque molhado, dei de ombros e disse. "Não é da minha conta quem esteve aqui e quem não esteve."

Deke se aproximou de mim e se certificou de examinar o comprimento do meu corpo antes que seus olhos se fixassem nos meus. "Tudo o que tem a ver comigo agora é da sua conta, Lamb," respondeu ele.

Eu decidi testá-lo.

"Ok," eu desafiei. “Então, então, os rumores sobre você, Liam e Roselyn são verdadeiros? ” Seu rosto se tornou uma máscara instantânea. "Então, acho que tudo o que tem a ver com você não é da minha conta."

Ele olhou para mim e eu soube imediatamente onde estava com ele, e estava atrás de Ramsey, Liam, Emerson e Roselyn. Deke pode querer dormir comigo, mas eu estava começando a perceber que minha suposição de ser um desafio estava no local.

"Nunca mais me pergunte sobre Roselyn," disse ele, impassível, sem emoção.

Eu era uma idiota.

Capitulo Dezenove

Deke

Eu nunca imaginei que pudesse sentir tantas emoções diferentes em uma noite.

Eu tinha passado do frio e do calmo na casa de Ramsey, para frenético e preocupado quando Ava ligou, surpreso ao ver Delaney bêbada e dançando, irritado e querendo matar Reynolds novamente, para simpatia quando Delaney vomitava por toda parte, para ansiedade quando finalmente a levei de volta à minha casa, irritado quando ela tentou se explicar, excitado quando pensei nela nua no meu chuveiro, consumido quando ela saiu do banheiro apenas na minha camisa, cansado quando ela murmurou baixinho que ela não tinha prendedor, eu estava arrogante com o ciúme dela quando pensou que o elástico pertencia a outra garota, fiquei furioso quando perguntou sobre Roselyn.

Alguns meses atrás, um vídeo de Roselyn e Liam fazendo sexo surgiu onde Liam explicou, claramente na gravação, como eu tinha sido um extra no quarto. O vídeo e a pessoa que o gravou foram cuidados, mas, embora ninguém de fora do nosso grupo tenha visto o vídeo, rumores de sua existência ainda começaram. Todos nós fizemos o nosso melhor para calar os rumores, mas ainda havia murmúrios aqui e ali.

No ano passado, Liam, Roselyn e eu tivemos um relacionamento de ménage que durou cerca de um ano. Nasceu da necessidade de proteger Roselyn de sua foda de meio-irmão, mas havia crescido em amor por Liam e

Roselyn. E para mim, Linnie havia se tornado uma das minhas melhores amigas. E por mais que eu me importasse com Delaney, eu não contaria essa história. Era a história de Roselyn para contar, e se ela nunca se sentisse confortável com Delaney o suficiente para contar a ela, bem, então que assim seja.

Havia também a questão da opinião de Delaney sobre a verdade. Ela ficaria com ciúmes de Roselyn? Ela insistiria que eu não poderia mais ser amigo dela? E, se ela o fizesse, quão hipócrita eu seria quando quis Delaney nem perto de Winston e ela nem dormiu com ele?

Eu podia admitir que não sabia como lidar com isso, mas sabia que nunca trairia Roselyn e Liam compartilhando um segredo que não era meu para compartilhar. Então, troquei de marcha. "O que você estava fazendo na festa de Trent hoje à noite, Delaney?"

Ela se sentou na minha cama, e não mentiu, vê-la na minha cama estava fodendo comigo. Eu não menti quando disse a ela que nunca trouxe uma garota para cá. Mesmo quando eu estava dormindo com Roselyn, ficamos juntos na casa dela ou na de Liam, mas principalmente na casa dela. Era mais fácil passar nossos carros na garagem dela, pois estávamos lá para ver seu meio-irmão, Brandon. Roselyn não tinha um motivo para estar na minha ou na casa de Liam.

Delaney olhou para mim da cama e me bateu com a verdade. "Eu estava tentando esquecer a filha da puta em que você transformou minha vida," respondeu ela. "Eu também estava esperando me esconder de você um pouco mais." Então, eu estava certo. Ela estava evitando esta noite.

Eu andei em direção a ela até que estava em pé na frente dela e ela foi forçada a abrir as pernas para que eu pudesse encaixar entre elas. Eu olhei para ela e não estava perdido para mim que ela estava na posição perfeita

para chupar meu pau. De repente, a noite da festa na praia voltou e o olhar no rosto de Delaney quando Melissa me chupou.

Eu nunca quis tanto um boquete de uma garota em toda a minha vida.

Foi tudo o que pude fazer para focar em nossa conversa, mas fiz o meu melhor. "Por quê?" Perguntei. "Você já sabe como isso vai dar certo."

Ela balançou a cabeça. "É tão fácil para você, porque você está acostumado a fazer o que quiser," disse ela. "Minha... decisão de estar com você afeta mais do que apenas se eu atingir o orgasmo." Não gostei de como ela estava reduzindo o que tínhamos ao básico do sexo, mas deixei que ela continuasse. "Eu tenho que lidar com Winston e as consequências de nossos pais agora que... agora que mudei de ideia sobre me casar com ele."

Delaney nunca saberá o que suas palavras afetaram. "Qual o pior que pode acontecer?"

"Oh, eu não sei," ela brincou. “Talvez não paguem pela minha faculdade? Talvez me reneguem? Me expulsar da minha casa?”

Eu recuei. "Tudo isso só porque você não quer mais se casar com Reynolds?"

"Esse acordo não foi feito de uma profunda necessidade de ver Winston e eu feliz na vida, Deke," ela zombou. "Esse acordo foi feito para que as empresas de nossos pais pudessem se combinar e se tornar uma potência médica. Você honestamente acha que eles vão me levar gentilmente estragando tudo por eles? Especialmente, desde que acompanhei seus planos todos esses anos?"

Ela tinha razão.

Ela tinha razão, e se seus pais eram como o resto dos pais de Sands Cove, sua felicidade não era fundamental para o que eles queriam dela.

Abaixei-me, segurei o rosto dela com a mão esquerda e todos os pensamentos sobre seus pais e Reynolds desapareceram. Além disso, a retaliação de seus pais não importaria no esquema das coisas, porque agora era meu trabalho cuidar de Delaney. E isso incluía pagar pela faculdade ou transferi-la se ela fosse expulsa de sua casa. Inferno, provavelmente a levarei comigo de qualquer maneira. Roselyn morava com Liam e Emerson morava com Ramsey, então por que Delaney não moraria comigo? Afinal, éramos todos adultos legais. E todos esses pensamentos me fizeram perceber que eu estava cansado de esperar.

"Você ainda está com medo?" Perguntei mesmo que isso não importasse. Eu estava tomando Delaney hoje à noite e não me importei se ela era um desastre emocional. Eu provavelmente deveria, mas Delaney aparecendo na festa de Trent me mostrou o quanto eu precisava trancá-la e acabar com ela... e sua indecisão.

Ela não desviou os olhos. "Não tenho certeza," ela admitiu. "Eu acho que... meu problema é com o que vem depois."

Passei meu polegar pelo lábio inferior e pude sentir meu pau subindo. Eu queria estar dentro de sua buceta como se quisesse dar o meu próximo suspiro, mas queria seus lábios em volta do meu pau mais. Eu queria que ela cumprisse sua fantasia a partir daquela noite nas árvores. E não importava que ela nunca tivesse dado um boquete antes. Eu sabia, eu absolutamente sabia que seus lábios em volta de mim seriam a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Filho da puta.

Eu estava apaixonado por Delaney Martin.

Eu sabia que a queria. Eu sabia que ia tê-la. Eu sabia que a desejava e não ficaria sem ela enquanto ela me chamasse. Mas eu sabia que era amor porque

sabia que ela poderia me dar o pior boquete da história agora, mas porque era ela... porque era ela, seria o melhor que eu já tive.

Delaney seria o melhor que eu já teria.

"Você quer saber o que vem depois?" Perguntei. "Porque ficarei feliz em lhe contar, Lamb."

Então ela fez algo que eu não tinha previsto.

Delaney abriu os lábios e levou meu polegar em sua boca. Seu olhar nunca vacilou quando ela passou a língua pela ponta do meu dígito. "Você tem certeza?" Perguntei. “Preciso que você tenha certeza e diga as palavras, Delaney. Preciso das palavras, porque não pararei depois de começar e você não poderá me parar ou mudar de ideia."

Ela empurrou meu polegar da boca com a língua. Eu assisti enquanto ela respirava fundo antes de dizer as palavras que mudariam nossas vidas para sempre. "Eu sou sua," ela sussurrou. "Eu sou sua até você terminar comigo, Deke."

O alívio que deixou meus pulmões era palpável. "Eu nunca terminarei com você, baby," eu disse honestamente. Eu deveria ter dito a ela que a amava, mas sabia que ela não estava pronta para ouvir isso. Eu sabia que ela já estava se sentindo sobrecarregada, se eu dissesse que a amava agora, ela iria surtar.

Ela me deu um pequeno aceno de cabeça, mas não foi suficiente. "Eu preciso das palavras, Delaney," eu repeti.

Eu a observei respirar fundo e então ela disse. “Eu quero isso, Deke. Eu quero você."

"Diga-me," eu pedi. "Diga-me o que você quer, Lamb."

Seus orbes de chocolate dispararam na minha virilha e depois voltaram a subir. "Você estava certo naquela noite, você sabe," ela sussurrou. "Eu estava assistindo Melissa, e desejei que fosse eu de joelhos." Meu coração parecia que ia sair do meu peito com a confissão dela. “Ela parecia... ela parecia poderosa de joelhos assim. Eu vi suas mãos apertando os cabelos dela e pensei que era... emocionante poder controlar um cara daquela posição submissa. ” Eu queria puxá-la e beijá-la, mas não queria interromper sua confissão lutando. "E então... quando eu olhei para cima e vi você me olhando..." Delaney respirou fundo outra vez. "... eu queria ser a pessoa que colocava esse olhar em seu rosto."

Eu bufei e contei a ela uma confissão minha. "Você é quem colocou esse olhar no meu rosto," eu admiti. “Minhas mãos se apertaram em seus cabelos porque eu estava olhando para você, Delaney. Observar você é o que me fez gozar, não ela.”

O rosto dela parecia... ansioso. Parecia que desejava que essas palavras fossem a verdade absoluta, e elas eram. Ela nunca saberia o quão verdadeira cada palavra que eu falava com ela era. "Eu... eu quero..." O rosto dela ficou vermelho, e eu amei como o experimento de festeira foi para o sul.

Eu decidi ajudá-la um pouco. "Você quer chupar meu pau, baby?"

Os olhos de Delaney dilataram e seus olhos pareciam chocolate derretido, sonhador e macio. "Eu... não sei o que estou fazendo."

Eu aninhei seu rosto novamente. "Não se preocupe com isso," respondi. "Vou lhe dizer o que você tem que fazer, Lamb."

"Eu quero você, Deke," ela repetiu.

"Você me tem, Delaney," prometi.

Capitulo Vinte

Delaney

Eu nunca estive tão assustada na minha vida.

Mesmo quando meus pais me seguraram e cortaram meu rosto, eu não estava tão assustada. Talvez fosse porque eu não tinha ideia do que meus pais estavam falando até que fosse tarde demais. Lembro-me de ter medo de ser pressionada, mas eles eram meus pais. Meus pais nunca me machucariam, certo?

Errado.

Então, muito errado.

Antes que o medo pudesse surgir, uma dor agonizante rasgou meu corpo. A partir daí a dor se transformou em incredulidade com o que meus pais fizeram. Mesmo em uma idade tão jovem, eu sabia que o que eles haviam feito comigo não era normal.

Não era amor.

Mas isso?

Eu havia me resignado com o fato de que finalmente acabaria aqui com Deke e, por mais que tentasse lutar, queria Deke. Era o tumulto que estava por vir que eu não queria lidar.

Mas o que me assustou agora?

Não havia como eu manter o interesse de Deke depois desta noite. Eu não tinha ideia do que fazer na cama, além da mecânica básica do sexo. Eu sabia a essência de como dar um boquete. Eu sabia que um cara usava a língua quando atacava uma garota. Eu sabia que o pênis entrava na vagina. Eu conhecia a mecânica, mas não sabia como... inspirar paixão.

Ah, eu sabia que o pau dele estava duro, mas Deke era um homem saudável e de sangue quente. Pelo que eu sabia, aquele pau duro dele poderia ser para qualquer um que estivesse sentado em sua cama. Eu não era importante para ele, não importava que besteira ele brotasse. Ele deixou isso claro quando me disse para nunca mais questioná-lo sobre Roselyn. Eu poderia... importar, mas não era importante.

Então, o que me assustou?

Eu sabia que depois desta noite, minha vida mudaria drasticamente, e não necessariamente para Deke, mas por causa de Deke.

Não haveria mais Winston como minha rede de segurança, porque depois desta noite, um casamento sem paixão não seria mais suficiente para mim. Haveria uma mudança no meu relacionamento com meus pais, porque eu não faria mais parte do plano deles. Agora, enquanto eles me negligenciavam na maior parte, a mudança viria na forma de suas correntes nas bolsas. Eu sabia disso. Havia também o fato de que eu não seria mais capaz de viver na ignorância. Eu conheceria a paixão. Eu conheceria luxúria. Eu saberia como é pertencer a outro ser humano. Eu finalmente saberia o que estava perdendo e estava com medo de que Deke pegasse o que pudesse e se afastasse quando não restasse mais nada para ele, nada restando para eu dar a outra pessoa.

Eu sabia tudo isso, mas nada disso iria me parar, de qualquer maneira.

Abaixei os olhos e peguei a cintura do seu short de basquete. Puxei-os para baixo e sua ereção se libertou e saltou contra seu corpo. A pele tingida

parecia dolorosamente esticada, e eu podia sentir o calor roçar meu rosto, mas isso não foi nada quando percebi o tamanho dele.

Mesmo sendo virgem, eu sabia que Deke era enorme.

Respirei fundo enquanto envolvia minha mão em torno de seu pau, e isso me surpreendeu o quão quente estava. Quero dizer, acho que fazia sentido com todo o sangue fluindo através dele, eu... simplesmente não estava esperando. Deke soltou um silvo silencioso acima de mim e isso me deu a coragem de seguir em frente com a minha decisão de dar isso a ele.

Me dar a ele.

Inclinei-me para a frente e houve uma gota de pré-sêmen na ponta, então decidi começar por aí. Eu lambo a ponta e as mãos de Deke disparam no meu cabelo, segurando-o com força. O sentimento me levou de volta à noite na praia e eu podia me sentir molhada de necessidade. Abri minha boca e levei Deke para o fundo da minha garganta.

Agora, enquanto eu não era profissional, sabia o suficiente para não usar os dentes e sabia o suficiente que quanto mais profundo, melhor. Então, eu agarrei a base do pau dele e o engoli, e eu não podia acreditar no quanto eu estava me excitando ao fazer algo que, em teoria, deveria ser apenas para seu prazer.

"Porra, Lamb," Deke murmurou, "você está me chupando tão bem, querida."

Eu não tinha certeza se realmente estava ou se ele estava apenas dizendo isso para me encorajar, mas... ajudou. Eu o levei o mais fundo que pude, e quando o senti bater no fundo da minha garganta, eu me afastei. Suas mãos se apertaram nos meus cabelos a cada mergulho na minha garganta e eu percebi que estava certa. Puxar esse tipo de necessidade dele parecia

poderoso. Deke estava de pé sobre mim, mas eu senti que tinha o poder aqui. Eu senti que poderia pedir qualquer coisa a ele, e ele daria isso desde que eu continuasse chupando seu pau.

Depois de um tempo, com respirações breves, ele alertou. "Baby, eu vou gozar se você continuar com isso."

Eu queria isso? Eu queria que minha primeira vez fosse tão... imunda?

Sim. Sim eu queria.

Comecei a me mover mais rápido, usando minha mão para ajudar a estimular o comprimento dele que não conseguia entrar na minha boca. Deke era longo e grosso, e mesmo usando minha mão, eu ainda não conseguia envolvê-lo completamente. Eu sabia que ele ia me rasgar ao meio, mas não consegui me importar. Eu o queria. Eu o queria tanto, que ia deixar meu primeiro boquete terminar ao engolir sua semente.

“Lamb, ” ele respirou. “Delaney, baby? Eu vou gozar..."

Eu segurei.

Eu segurei e apertei meu aperto e meus lábios ao redor dele até que ele soltou um gemido profundo e disparou seu orgasmo na minha garganta. Eu mantive meus lábios firmemente em volta dele enquanto ele disparava esguicho após esguicho na minha boca. Suas mãos estavam em punho no meu cabelo enquanto eu engolia cada gota. Foi intenso. Foi emocionante. E foi para sempre.

Isso era para sempre.

Eu sempre lembrarei disso primeiro.

Eu sempre lembrarei desta noite.

Eu sempre lembrarei de Deke.

Ele se afastou de mim e, quando olhei para cima, ele parecia absolutamente destruído. Era patético, mas eu queria elogios. Eu queria um pouco... alguma coisa.

Deke me agarrou pelos ombros e me levantou, enquanto balançava as pernas, fazendo o short cair o resto do caminho. Ele embalou meu rosto e bateu seus lábios nos meus quando ele saiu da poça de sua bermuda. Ele estava completamente nu, mas ele estava me beijando tão profundamente que eu nem pude apreciar a vista.

Quando ele terminou de me beijar, ele se afastou e disse. "Agora, é a minha vez."

Lembrando que eu estava nua por baixo da camisa dele, não tive tempo para modéstia quando Deke agarrou a barra da camisa e a chicoteou na minha cabeça. Eu estava diante de Deke Marlow completamente nua, e estava tão insegura com essa revelação que nem sequer tive a chance de finalmente ter um Deke Marlow nu.

"D... De... Deke..." Eu não podia fazer nada sobre o tremor na minha voz. Eu estava nervosa e não pretendia ser diferente. Deke sorriu, e eu queria bater na cabeça dele. Isso me lembrou o quão confortável ele estava nesse tipo de situação, e o golpe na minha autoestima era duro e preciso. "Você não pode rir de mim, Deke," eu bati.

Seu braço se abriu e ele colocou a mão no meu cabelo enquanto puxava minha cabeça para trás, forçando-me a olhar para ele. Eu assisti enquanto seus olhos olhavam para meus lábios e lentamente desciam meu corpo nu. Foram alguns segundos terrivelmente tensos antes que seus olhos retornassem aos meus.

O olhar verde de Deke brilhava quando ele perguntou. "Você acha que estou rindo de você?" Quando eu não respondi rápido o suficiente, ele

balançou minha cabeça em suas mãos. "Você acha que eu estou rindo de você?"

"Eu... eu não sei..." eu admiti.

Sua expressão parecia estrondosa. "Por que você acha que eu estaria rindo de você?"

Minha mão esquerda agarrou sua cintura quando minha mão direita disparou de volta para envolver o braço da mão que ele tinha agarrado no meu cabelo. Ele estava apertando seu aperto, e estava começando a doer. "Porque... porque eu não sei o que estou fazendo," confessei.

Deke parecia sinistro, e sua voz era áspera e crua, mas não combinava com suas palavras. "Lamb, se você não sabia o que está fazendo, eu vou estar fodido quando você finalmente souber," ele rosnou.

Foi isso.

Esse era o elogio que eu estava procurando, mas foi interrompido quando ele disse. “Você diz que não sabe o que está fazendo, mas se for esse o caso, então por que quero esperar para provar sua buceta para outra hora, e apenas jogá-la na cama e te foder até você sangrar em cima de mim?”

Puta merda. "Deke..."

"Se você não sabe o que está fazendo, então por que quero esquecer que esta é sua primeira vez e transar com você como uma puta suja?" Ele perguntou, fazendo meu centro palpitar e meus joelhos fracos. "Por que você tem meu pau mais duro do que nunca, Delaney, se você não sabe o que está fazendo?"

"Eu ainda posso provar você na minha língua," eu sussurrei, sem saber exatamente por que disse isso.

Deke se inclinou até que eu pude sentir sua respiração no meu rosto. "Quando eu terminar com você, Delaney, você terá o sabor, a sensação e o cheiro do meu esperma em todo o seu corpo, baby."

Bem maldito.

Capitulo Vinte e Um

Deke

Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos o quão nervosa Delaney esteve, e ainda estava, nunca imaginaria que esse tinha sido seu primeiro boquete. Delaney tinha chupado meu pau como se estivesse dentro da minha cabeça. Ela dominou cada golpe para me fazer entrar em erupção em sua boca mais rápido do que eu já tive.

E eu estava certo.

Foi o melhor boquete da minha vida.

E agora? Agora, tudo que eu queria fazer era rasgá-la. Eu queria transar com ela, e não quero dizer apenas transar com ela. Eu queria estripá-la. Eu queria afundar meus dentes na parte de trás do pescoço dela e tirar sangue quando ela gozar no meu pau. Eu queria possuí-la. Eu queria possuir ela.

Eu queria machucá-la.

Meu lado sombrio, o que eu trabalhei para esconder tão bem, havia sido desencadeado.

Ela o soltou.

Sei agora que Delaney o havia desencadeado na noite na praia. Só estava dando um tempo até que ela me concedeu permissão para usá-la.

Para amá-la.

E eu planejava bater em seu corpo até que ela me implorasse para parar, mas tanto quanto eu estava preparado e pronto para ir, eu precisava prepará-la. Eu sabia disso. Eu sabia que não podia me soltar ainda. Ela nunca me deixaria perto dela novamente, se eu não lhe trouxesse algum prazer.

Soltei seu cabelo e disse. "Deite na cama."

"Deke..." ela implorou.

"Suba na porra da cama, Delaney," eu bati.

Eu assisti seu corpo louco e sexy correr para o lado da cama, puxar as cobertas para trás e se esconder embaixo. Eu andei em direção a ela e seu rosto estava um lindo rubor quando ela viu meu corpo nu. Eu fui para a cama e subi nela. Apoiei todo o meu peso nos cotovelos enquanto olhava para ela.

Delaney parecia aterrorizada e meu pau começou a endurecer novamente. "Diga-me novamente," eu exigi.

Seus grandes olhos castanhos procuraram os meus. "Eu quero você," ela se rendeu.

Meus lábios tocaram sua cicatriz, e eu fui dali e comecei a trabalhar pelo seu corpo. Ela soltou gemidos e sons suaves enquanto eu viajava sobre sua pele. Quando meu rosto chegou aos peitos dela, fiz o que venho querendo fazer desde sempre. Eu agarrei seu peito esquerdo e comecei a chupar seu mamilo rosa claro. Estava duro e me esperava.

"Oh, Deus..." ela murmurou enquanto suas mãos afundavam no meu cabelo.

Virei-me para o seio direito e dei a mesma atenção. Sua pele estava com um gosto limpo, e ela cheirava como o meu sabonete e isso estava me fodendo com algo feroz. Quando terminei com os peitos dela, continuei viajando para o sul, a expectativa percorrendo todos os meus nervos ao finalmente descobrir como seria o gosto da buceta de Delaney. "Abra suas pernas para mim, baby," eu seduzi. Eu não a levaria devagar, mas eu precisava de tudo, antes de afundar meu pau nela, para ser perfeito para ela. Eu precisava do corpo dela encharcado de liberação e eu precisava da mente dela incapaz de pensar por trás do prazer que estava lhe dando.

As pernas de Delaney se abriram para mim e logo eu estava aninhado entre suas coxas macias e cremosas. No segundo em que o cheiro dela atingiu minhas narinas, eu sabia como era ser viciado em drogas. Eu sabia que iria mudá-la amanhã porque não havia como viver sem ela ao meu lado todas as noites.

Descansando o peso dos meus ombros na parte interna de suas coxas, usei minhas mãos para abrir seus lábios lisos e dei o primeiro golpe na euforia, e Delaney tinha um gosto tão delicioso quanto eu sabia que ela teria.

"Oh, meu Deus, Deke..." ela chorou, as mãos voando sobre ela para agarrar a cabeceira da cama. Delaney tinha um triângulo aparado apertado acima de seu clitóris, mas o resto dela estava nua, e era mais fácil comer e lambê-la em todos os lugares.

E eu fiz.

Eu a devorei.

Eu beijei sua boceta e não foi até que ela desistiu do primeiro orgasmo que finalmente enfiei meus dedos em sua buceta, e era tão apertada como era da última vez que eles estiveram em sua boceta molhada. Virei para cima e massageei aquele ponto que muitos caras não têm paciência para procurar.

Ou eles eram apenas fodidos que não conseguiam encontrá-lo.

Afastei meu rosto da buceta de Delaney por tempo suficiente para exigir. “Me dê outro, baby. Mergulhe na porra do meu rosto.”

Ela gemeu e seus quadris começaram a combinar com o ritmo dos meus dedos. Eu mantive minha língua em seu clitóris enquanto meus dedos trabalhavam em sua buceta e, logo, ela estava me dando seu segundo orgasmo da noite. Mas eu precisava de mais um. Eu realmente precisava dela ensopada para evitar qualquer dano grave ao seu corpo. Não tentando me gabar, mas o Senhor me abençoou, e Ele não era mesquinho.

Depois de rasgar outro orgasmo de Delaney, limpei meu rosto na parte interna de sua coxa direita e beijei meu caminho de volta ao seu corpo. Quando cheguei ao rosto dela, ela parecia saciada e pronta para desmaiar, e era exatamente como eu precisava dela.

Como meu pau era mais duro que o ferro, não precisei usar minha mão para guiar a cabeça em sua abertura. Apoiei-me nos cotovelos, comecei a descer em uma Delaney de aparência muito alta e bati minhas bolas e pau profundamente dentro de seu corpo não utilizado com um impulso.

"Deke!" Ela gritou quando jogou a cabeça para trás e suas mãos agarraram o lençol de cada lado de nós.

Eu era um bastardo.

Eu sempre fui um bastardo e sempre peguei o que queria. Mas, nunca na minha vida, eu sempre quis algo como queria Delaney. Então, em vez de ir

devagar, em vez de dar tempo para ela se ajustar, em vez de fazer isso especial para ela, eu a perfurei como se ela fosse uma profissional experiente. "Porra, Lamb," eu resmunguei. "Você é tão apertada."

"Deke dói," ela chorou, e era como música para os meus ouvidos.

"Eu sei. Eu sei, e vai continuar doendo porque eu não consigo parar, Delaney, ” ofeguei, dando a notícia a ela. "Eu não vou parar de te foder, baby. Não até você gozar em todo o meu pau e me ordenhar a seco.”

"Oh, Deus..." ela choramingou.

Delaney estava com dor. Ela estava segurando os lençóis. Ela tinha lágrimas escorrendo pelo lado do rosto. Ela estava gemendo e choramingando. Mas mais importante? Ela não estava me dizendo para parar.

Ela estava tomando todos os impulsos fortes em seu corpo e seus quadris estavam empurrando para trás, e eu sabia o porquê. Ela mencionou como Melissa parecia poderosa de joelhos, e eu sabia que minha perda de controle era a maneira de Delaney se sentir poderosa. Ela não me disse para parar porque queria me quebrar. Ela queria dar o melhor que podia. Minha fraqueza era o afrodisíaco dela.

Delaney me queria à sua mercê, e eu estava lá.

Ela se sentia como o céu absoluto com sua buceta enrolada com tanta força em volta do meu pau, e eu sabia que nunca me cansaria disso. Agora eu sabia por que Ramsey e Liam tinham uma ligação tão grande com Em e Linnie. Olhar para baixo e ver o sangue virgem de Delaney em cima de mim era o suficiente para me fazer querer ficar enterrado nela a cada minuto de cada dia. Até a minha marca de mordida no pescoço dela não trouxe esse tipo de possessividade. Delaney era oficialmente minha agora, e esse conhecimento me fez bater meu pau nela com tanta força que eu sabia que nós dois estaríamos machucados.

"Você é minha, Delaney," eu resmunguei. "Diz."

Suas pernas se abriram mais e, em vez disso, ela disse. "Eu... acho que vou gozar de novo, Deke."

"Porra, diga!" Eu lati.

"Sua," ela gemeu histericamente. "Sou sua."

Apoiei meu peso na palma das minhas mãos e fodi Delaney como se estivesse ficando louco, e acho que sim. "Goze no meu pau, baby," eu implorei. "Eu quero ver o seu sangue e nosso gozo no meu pau."

"Oh, Jesus..." ela gemeu, e então suas mãos agarraram meus braços enquanto jogava a cabeça para trás e se aproximava de mim.

As contrações de sua buceta em volta do meu pau foram suficientes para me excitar. Eu gozei com uma força que quase me irritou.

Mas eu não parei.

Eu não parei de bater em Delaney até meu pau começar a amolecer. Eu me assegurei de que cada gota da minha semente estivesse aninhada profundamente dentro do seu ventre. Quando finalmente saí, caí de costas e a puxei para mim. Senti suas lágrimas quentes no meu peito, mas não perguntei sobre elas. Também não me apressei em nos limpar. Eu gostava de nós deitados lá sujos um com o outro.

Depois de alguns minutos, perguntei uma pergunta que precisava ser feita. "Delaney, você está no controle da natalidade?"

Seu corpo disparou e o suspiro que a escapou era alto o suficiente para ser ouvido lá embaixo. Ela olhou para mim, olhos arregalados e rosto pálido. "Você... você não... você não usou camisinha?"

Eu sorri e balancei minha cabeça. "Não," eu admiti. "E eu nunca vou."

Capitulo Vinte e Dois

Delaney

Meu corpo parecia ter sido atropelado por um ônibus. Embora só fizemos sexo três vezes durante a noite, meu corpo parecia ter sido tomado um milhão de vezes.

Como Deke não tinha sido lento ou sensível, no mínimo, meu corpo havia se desligado depois de apenas três vezes. Não havia mais nenhum prazer no final e foi quando ele finalmente teve piedade de mim.

Mas Santo Bebê Jesus, essas duas primeiras vezes? Ah, houve muita dor na verdade, mas o prazer? O prazer foi esmagador o suficiente para ignorar a dor.

Mas mais que isso? Ver Deke Marlow perder o controle por mim tinha sido como um orgasmo intelectual. Eu não me importava com o que ele estava fazendo com meu corpo, porque minha mente havia atingido um estado alterado, onde fazer Deke perder o controle... me validou de alguma forma.

Sua incapacidade de ir devagar, de fazer amor comigo me fez acreditar em cada palavra de sua boca sobre como ele estava desesperado por mim. Mesmo sabendo que nunca seria tão importante para ele quanto seus amigos, seu... frenético acasalamento me fez sentir como se importasse. Eu era importante para esse cara. E para uma wallflower, a quem ninguém prestou atenção, que era um afrodisíaco que eu temia ser viciada.

A única vez que ele mostrou ternura foi depois da primeira vez, ele tomou um banho quente comigo para aliviar um pouco do desconforto de sua invasão no meu corpo. Sentamos em sua banheira com os jatos até nossa pele começar a enrugar. Depois disso, Deke me levou para a cama novamente e repetiu tudo o que havia feito pela primeira vez. Ele me beijou toda, trazendo-me outro clímax antes de se empurrar brutalmente novamente.

Eu gostaria de poder dizer que fiquei ofendida por ele não ter tomado cuidado com meu corpo e que ele arruinou minha primeira, segunda e terceira vez, mas eu não podia dizer isso. Sua necessidade irracional alimentou minha necessidade de importar para alguém. Ah, eu sabia que era importante para Ava, mas ela é a única pessoa que eu importava em nível pessoal. Eu era importante para meus pais e os Reynolds como um meio para um fim.

E por mais patético que fosse, os machucados, as marcas de mordida, os chupões... Eu me diverti com eles porque, daqui a alguns dias, eles seriam a prova de que a noite passada realmente aconteceu.

"Você está com fome?"

Eu olhei para cima e Deke estava na porta, um ombro encostado na moldura. Estremeci quando me sentei na cama de Deke, mas isso não pôde ser ajudado. Eu estava toda machucada. "Um pouco," eu respondi me sentindo um pouco estranha, o que era ridículo, considerando que esse cara estava com o rosto entre as minhas pernas.

A cabeça dele apontou para a mesa de cabeceira. "Há um copo de água e um pouco de ibuprofeno," disse ele, e eu virei minha cabeça para ver um copo de água e dois pequenos comprimidos. Meu coração gaguejou.

Estendi a mão e peguei a água e os comprimidos e os engoli de uma só vez. Olhei para Deke e perguntei. "Pode... há tempo para eu tomar um banho?"

Ele se levantou e caminhou em direção à cama. "É sábado," ele disse casualmente. "Há tempo para o que você quiser."

Essas últimas palavras me fizeram querer não estar tão dolorida, o que me lembrou... "Deke, precisamos conversar," eu disse enquanto meu estômago se esvaía.

Ele se sentou ao meu lado e sua mão estendeu a mão para acariciar minha coxa sobre os lençóis. "Sim? Sobre o que?"

Era difícil se concentrar olhando para o retrato de tal perfeição. Deke Marlow estava quente como o inferno. Seus cabelos pretos e olhos verdes eram uma combinação letal própria, mas atirar naquele rosto e corpo? Ninguém deve ser tão bonito.

Finalmente saí do meu transe. "Nós... nós não usamos proteção ontem à noite, Deke," lembrei a ele. “Isso não era apenas inseguro... era super imprudente. Não importa uma DST, um bebê nos uniria por toda a vida. ” Eu gostaria de poder dizer que minha inexperiência fez tudo isso culpa de Deke, mas não consegui. Sim, pela primeira vez, ele caiu mais nos ombros, já que ele é o que experimentou, mas eu não protestei nas próximas duas vezes sabendo que estava desprotegido. Escolhi o prazer em detrimento da responsabilidade e não pretendia fingir o contrário.

Deke inclinou a cabeça e a ponta dos lábios se levantou como se estivesse tentando não rir de mim. "Lamb, se você quiser tomar a pílula ou algo assim, tudo bem," respondeu ele. "No entanto, vamos continuar transando sem proteção até você tomar." Ele encolheu os ombros. "Se você engravidar, que assim seja."

Eu olhei para ele estupefata.

Absolutamente estupefata.

Ele não estava falando sério.

Minha mente voltou a trabalhar. "Você está louco?" Eu sussurrei, atordoada. "Quem diabos quer ser pai aos 18 anos de idade?"

Deke riu, comprovando ainda mais sua insanidade. "Se isso significa que eu vou te pegar para sempre, eu te engravido a cada nove meses, Delaney."

Eu procurei nos olhos verdes dele por sinais de alteração, porque ele tinha que usar drogas, certo? "Você... você não pode estar falando sério, Deke," eu cuspi. “Ninguém quer ser pai no ensino médio. Ninguém."

Ele realmente riu desta vez, como se estivesse a par de algum pequeno segredo. "Conheço dois caras que discutem esse ponto," ele riu.

Eu não gostaria de rir. Sentei-me mais reto e alisei o lençol sobre o meu colo. "Ramsey e Liam não contam," eu joguei de volta.

As sobrancelhas dele subiram no meu tom. "E por que eles não contam?"

"Porque essas histórias de amor são lendárias, Deke," apontei, como se ele não soubesse.

Ele sorriu. "Ahhhh, entendo," disse ele, sua voz pingando de superioridade. "Lendário…"

Eu queria bater nele novamente.

"Sim," eu bufei. "Então, tudo bem se Emerson ou Roselyn ficarem grávidas porque elas não vão querer nada pelo resto da vida."

"E você acha que se eu te engravidar, vou o quê?" Ele perguntou. "O que exatamente você acha que vai acontecer se eu te engravidar."

Por que estávamos conversando? Acabei de perder a virgindade e Deke estava falando sobre gravidez como... merda!

"Você tem filhos?" Perguntei incrédula.

A cabeça de Deke recuou e ele parecia ofendido. "Foda-se não, eu não tenho filhos," ele latiu. "Por que você acha que eu tenho filhos?"

Ele era de verdade? "Seja... porque você está sentado aqui falando sobre me engravidar a cada nove meses como se não fosse grande coisa!" Eu gritei. "Você também está falando sobre a gravidez na adolescência como se fosse... normal ou certa."

Deke revirou os olhos, e eu seriamente queria prejudicá-lo. "Primeiro, não há nada errado com uma pessoa se ela engravidar cedo." Ele encolheu os ombros. “Merda acontece. Segundo, temos mais dinheiro que a maioria. Se você ou as meninas engravidassem, não seria uma luta.”

Meus olhos pareciam que estavam saindo da minha cabeça. "Somos adolescentes, pelo amor de Deus, Deke. Temos futuros que seriam mudados para sempre por uma gravidez.”

Ele encolheu os ombros novamente. "Tudo o que estou dizendo é que, se você não quiser engravidar, é melhor trabalhar seu controle de natalidade em breve, porque não estou encerrando."

Meu estômago começou a revirar com um pensamento feio. "Você... faz sexo desprotegido com frequência?"

Eu não tinha certeza do que se tratava da minha pergunta, mas Deke parecia assassino de repente. "Não vou discutir sobre outras garotas com quem dormi, com você."

"Eu tenho o direito de saber," eu assobiei magoada, fiquei com ciúmes e confusa. Eu não queria discutir as outras conquistas de Deke mais do que ele,

mas tinha o direito de saber. Se ele estava insistindo em fazer sexo desprotegido, e eu estava fraca demais para detê-lo, eu precisava saber.

A máscara dele voltou a se encaixar quando ele disse. "Só tive relações sexuais desprotegidas com outra garota em toda a minha vida. Eu posso correr para a clínica para fazer exames de sangue se você estiver tão preocupada com isso, Delaney."

Eu poderia jurar que meu coração parou de bater.

Tudo o que me transformou em uma garota queria que suas palavras fossem assim, eu era a única, mas ouvi-lo admitir que ele fodeu cru com outra garota partiu meu coração. Uma pequena parte de mim desejava que o boato sobre ele e Roselyn fosse verdade, porque então eu saberia, sem dúvida, que ela seria a garota a quem ele estava se referindo. Se não... bem, isso significava que havia uma garota no passado de Deke com a qual ele se importava o suficiente para arriscar seu futuro.

E então pensei em como me sentiria se fosse Roselyn. Eles estavam tão perto, eu me sentiria com ciúmes? A amizade deles me faria sentir mais insegura do que eu já era?

Mas então eu comecei a pensar em Roselyn e Liam, e eu sabia que, se Roselyn era aquela garota, o que quer que eles tivessem se foi há muito tempo. Liam, Roselyn e Deke não estariam tão próximos quanto estavam se houvesse algum sentimento residual entre Deke e Roselyn.

Mas eu já fiz essa pergunta e, como Deke não ia me dizer nada, eu não tinha uma resposta com a qual pudesse me satisfazer. Então, eu fiz o meu melhor para parecer adulta e não afetada. "Um exame de sangue parece bastante ridículo neste momento, você não acha?"

Deke olhou para mim e, porque sua cara de pôquer estava de volta, eu não tinha ideia do que ele estava pensando. Ele jogou toda a conversa quando disse. "Vá tomar seu banho e me encontre na cozinha para o café da manhã."

"Então o que?"

"Então você passa o resto do dia e da noite esperando que não te engravide," respondeu ele.

Capitulo Vinte e Tres

Deke

Finalmente permiti que Delaney voltasse para casa no domingo à noite. Foi difícil, mas tive que finalmente admitir que precisávamos de espaço. Tudo estava acontecendo rápido demais para ela e, embora eu não desse a mínima, ela estava infeliz, e eu não podia permitir isso.

Ah, ela passou o fim de semana inteiro me deixando agradar aquele corpo dela, e eu a apresentei a coisas que teriam feito sua avó agarrar suas pérolas, mas Delaney estava infeliz. Mesmo quando eu estava transando com ela implacavelmente, ela não tinha sido feliz. Ela estava excitada, sensual, dolorida e delirante de prazer, mas não tinha sido feliz.

Ela estava... de coração partido, e eu sabia que era porque eu admiti ter feito sexo desprotegido com outra pessoa antes dela. A coisa levantada? Eu amava Linnie em pedaços, mas se soubesse o que eu sentiria por Delaney, nunca teria ficado nu com Roselyn. Eu teria ficado na minha pista e deixado isso para Liam. Eu era o único de Delaney, mas ela não era minha, e pude ver como isso a faria se sentir sem importância.

Pensei em dizer a ela que a amava, mas tinha medo que ela pensasse que só estava dizendo isso para ajudar a tirá-la de suas inseguranças. Queria que Delaney acreditasse em mim quando lhe contasse.

Eu também sabia que teria que conversar com Linnie sobre tudo isso.

Estávamos todos postados na frente da escola, como normalmente costumávamos, só que desta vez eu deixaria Delaney e Ava caminharem

juntas pela primeira vez. Eu precisava reunir minhas coisas antes de me aproximar dela. Eu queria poder contar a ela sobre Roselyn.

"Foda-se, cara," eu disse, passando os dedos pelos meus cabelos enquanto eu assistia Delaney e Ava nos passar. "Como vocês fazem isso?"

"Fazer o que?" Ramsey perguntou.

"Deixar Em e Linnie fora de suas vistas," eu respondi, frustrado além do inferno.

Liam bufou. "Eu não faria se ela não morasse comigo," respondeu ele.

"Ele está certo," acrescentou Ramsey. "Acordar com Emerson todas as manhãs e dormir com ela todas as noites é a única coisa que me permite deixá-la ter uma vida durante o dia."

"Mova ela, Deke," disse Liam. “Mova ela neste fim de semana, ou você perderá a cabeça com a liberdade sem resposta que ela tem. ” Ramsey resmungou em concordância.

Ficamos em silêncio um pouco antes de eu dizer. "Ela perguntou sobre Roselyn na sexta à noite."

"O que você disse a ela?" Ramsey perguntou.

"Nada," eu admiti. "Não é meu segredo para contar."

Os olhos de Liam se arregalaram e pareciam enormes esferas azuis. "Você realmente disse a ela que não era da conta dela?"

"Não," eu bufei. “Bem, não exatamente nessas palavras. Eu apenas disse a ela para nunca mais me questionar sobre Roselyn. ” Meus dois melhores amigos estavam olhando para mim como se eu fosse o filho da puta mais idiota do planeta. "O que?"

“Deke, quanto você gosta dessa garota? ” Perguntou Ramsey. Eu apenas olhei para eles, sem dizer as palavras. Ramsey soltou um suspiro profundo. "Isso foi o que eu pensei."

“Você precisará contar a ela, Deke, ” aconselhou Liam.

"E Linnie?" Perguntei. "Sempre concordamos que a reputação dela seria uma prioridade."

Nesse momento, as meninas voltaram do banheiro e todas as conversas cessaram. Não era que alguns de nós tivessem vergonha do relacionamento que Roselyn tinha comigo e Liam, isso simplesmente não era mais um tópico. Além disso, foi preciso muito convencimento da parte de Liam para que Roselyn não pensasse mal de si mesma pelo que fez, nenhum de nós queria arriscar que ela voltasse para esse estado mental.

Mas eu tive que falar com ela sobre isso.

Eu não precisava de segredos entre mim e Delaney.

A primeira campainha de aviso tocou e eu disse. "Linnie, falte a primeira aula comigo, sim?"

Ela olhou para Liam. "Se eu faltar com Deke, posso convencê-lo a compartilhar suas anotações comigo?"

O sorriso de Liam era positivamente lupino. "Estou certo de que você pode," ele respondeu com uma piscadela.

Emerson riu enquanto Ramsey dizia. "Vamos antes que todos faltem."

Enquanto a turma se dirigia para a entrada da escola, peguei a mão de Linnie e a levei de volta ao meu carro. Precisávamos de privacidade absoluta para esta conversa, e eu não queria esperar até esta tarde, quando

terminarmos a escola. Eu queria resolver esse... desconforto com Delaney quanto antes, melhor.

Antes que eu perdesse minha mente sempre amorosa.

Abri a porta do lado do passageiro e, assim que ela se acomodou, fechei a porta e dei a volta no capô para entrar no lado do motorista. Quando a porta se fechou atrás de mim, ela perguntou. "O que houve?"

Isso foi mais difícil do que eu pensava que seria. Eu estava pedindo para Roselyn desistir de um pedaço de si mesma por alguém que ela nem conhecia. Mas eu tinha que fazer isso. Eu estava apaixonado por Delaney e... bem, eu apenas tinha que fazer isso. "Delaney me perguntou sobre você sexta à noite," eu disse a ela.

O lábio inferior de Linnie desapareceu entre os dentes. Depois de alguns segundos, ela perguntou. "Sobre os rumores?"

Eu assenti. "Ela me perguntou se os rumores eram verdadeiros," admiti.

"O que você disse?"

"Eu disse a ela para nunca mais me perguntar sobre você." Os olhos de Linnie se arregalaram. "Então, ela me perguntou se... se eu já estive nu com outra garota antes."

"Com outra garota?" Ela enfatizou. “Então, vocês dormiram juntos neste fim de semana? É oficial?"

Eu assenti novamente. "Fomos à minha casa depois que eu a arrastei para fora da festa, e ela passou o fim de semana inteiro na minha casa."

Os olhos azuis de Linnie enrugaram enquanto ela sorria. "Você ama ela? Ou é muito cedo para isso?”

Eu bufei. "Você conheceu Ramsey e Emerson?" Ela riu, mas estava na hora de levar a sério. "Sim, Linnie," eu respondi. "Eu amo ela, correção, estou apaixonado por ela."

Roselyn ficou quieta por alguns segundos antes de dizer. "Me deixe contar a ela, Deke."

“Lin...”

Ela jogou a palma da mão para cima para me parar. "Apenas me ouça, Deke," disse ela, e eu assenti por que... bem, essa era Roselyn. “Nenhuma garota quer saber metade da história. Você pode contar a ela o que aconteceu e explicar como tudo acabou, mas ela terá perguntas sobre como me sinto. Inferno, ela terá perguntas sobre como Liam se sente. ” Roselyn estendeu a mão e pegou minha mão direita na dela e apertou. "Você pode dizer a ela que não tem sentimentos por mim além de amizade, mas ela se perguntará se eu tenho algum."

"Mas..."

“Deke,” ela continuou, me interrompendo, “confie em mim. De alguém que... conhece e é uma garota, ela terá perguntas que você não pode responder. Ela vai querer saber se... sexo a três é algo que você gosta e se ela precisa... acomodar isso."

"Isso é besteira, Linnie," eu lati. “Você era a única e... você era especial. Isso não foi..."

Ela balançou a cabeça, mas sorriu. “Eu sei disso, Deke. Há muito tempo... superei meus problemas. Mas... a menos que você estivesse lá, é difícil para as pessoas entenderem o que fizemos. Inferno, eu estava lá e lutei para envolver minha mente em torno disso.”

"E Lee?"

Roselyn encolheu os ombros. "Você sabe que ele não se importa com essas coisas." Ela soltou uma risada suave. "Uma coisa que Liam deixou claro é que ele não tem vergonha de mim ou do que fizemos. O segredo era impedir que eu e Emerson tivessem que lutar contra essas vadias que teriam saído da madeira se soubessem."

Eu ri porque ela não estava errada. Liam e eu nunca tivemos vergonha do que compartilhamos com Roselyn, mas não ignoramos nossa popularidade. Sabíamos que, se nosso acordo fosse acertado, a vida de Roselyn teria sido um inferno. E Emerson é uma lutadora. Ela teria partido à esquerda e à direita para nos defender.

Olhando para Roselyn, eu sabia que precisava confiar nela. "Você tem certeza de que este é o caminho a percorrer?"

"Nós somos as emocionais, Deke," respondeu ela. "É melhor ouvir a explicação de alguém da mesma mentalidade."

Eu entendi o que ela estava dizendo, mas não necessariamente concordo que as mulheres sejam as emocionais, porque Delaney me fez sentir todo tipo de emoções. "Ok," eu concedi. "Vamos fazer do seu jeito."

"Posso perguntar uma coisa?" Ela perguntou.

"Certo."

"É verdade que não sei muito sobre Delaney porque nunca corremos nos mesmos círculos, mas..." Roselyn me deu um sorriso triste e queria dar um soco em alguma coisa, porque sabia o que ela ia perguntar. "Bem, você acha que ela..."

"Pare," eu rosnei. "Qualquer que seja a opinião dela sobre o que fizemos, isso não afetará nossa amizade, Linnie."

"Você diz isso agora, mas..."

Eu balancei minha cabeça para ela. "Não há 'mas,' Roselyn," eu disse interrompendo-a. "Se ela me ama..."

"Ela faz?" Ela cortou soando esperançosa.

Eu queria tranquilizá-la, mas não consegui mentir. "Não," respondi. "Nem um pouco."

Capitulo Vinte e Quatro

Delaney

Algo estava acontecendo.

Deke me ignorou esta manhã enquanto Ava e eu caminhamos pelo estacionamento até Windsor, e ele ficou quieto durante o segundo e o terceiro período. Ele nem me fez sentar com ele quando ele chegou atrasado pelo segundo e eu já estava sentada na primeira fila.

Eu realmente comecei a ficar ansiosa quando consegui deixar o segundo de meu próprio livre arbítrio, me encontrar com Ava e ir para o terceiro sem Deke ou sua comitiva presente. A única vez que houve alguma dica deste fim de semana foi quando eu entrei na terceira e Deke já estava sentado atrás. Nossos olhos se encontraram, e ele levantou o queixo como se me desafiasse a sentar em outro lugar.

Eu não ia mentir. Eu queria sentar na frente apenas para obter uma reação dele porque o silêncio dele estava me deixando louca, mas não o fiz. Eu concedi como uma covarde e me sentei ao lado dele, com Roselyn sentada do outro lado dele. Ela tinha me poupado um sorriso tímido, mas era isso. Quando a terceira aula terminou, Deke pegou minha mão e me levou até meu armário para encontrar Ava. Um beijo no lado da minha cabeça, e ele se foi.

Eu quase chorei.

Ava imediatamente me apressou para o banheiro, onde pulamos a quarta aula e eu contei tudo a ela. Não tive tempo de conversar com ela durante todo o fim de semana, a não ser por mensagens aleatórias, garantindo que eu

estava viva, mas domingo à noite, quando finalmente cheguei em casa, passei a noite tentando entender o que estava fazendo com Deke.

E, agora, Ava estava olhando para mim como se eu tivesse brotado uma orelha extra bem diante de seus olhos. O escrutínio estava me deixando mais nervosa do que eu já estava sentindo. "Pare de me olhar assim", eu resmunguei.

Ela bufou. “Como mais eu devo olhar para você, Delaney? Quero dizer... você acabou de me dizer que passou o fim de semana inteiro na cama com o Deke Madilto Marlow.”

Estávamos sentadas no chão da última baia, com os joelhos dobrados, as costas contra os lados opostos. "Oh, vamos lá," eu reclamei. “Você sabia que isso estava por vir. Eu admiti isso no dia em que ele espancou Winston.”

As sobrancelhas dela finalmente encontraram o caminho de volta aos lugares originais. "Eu sei, eu sei," ela murmurou. “É só que merda, Delaney. Você está dormindo com Deke Marlow.”

Caramba, de fato.

"Eu sei," eu sussurrei miseravelmente. "Eu só... ele está agindo tão estranho hoje que... acho que o desafio acabou, você sabe."

Eu vi o lindo rosto de Ava se transformar em pura fúria inalterada. "Delaney, se você está me dizendo que Deke a usou neste fim de semana e, agora, ele terminou com você, eu vou ferrar com ele, juro por Deus," ela fervia.

"Não, não," eu disse suavemente. "Eu não acho que é..." Com quem eu estava brincando? Eu não sabia como era nada. Meus olhos começaram a lacrimejar, e acho que a turbulência emocional de todo o fim de semana finalmente estava me alcançando. "Eu... acho que posso..."

"Oh, foda-se bolas," ela respirou. "Você está apaixonada por ele, não é?"

Eu soltei uma risada lamentável. "Bater e queimar, certo?"

Ela passou de indignada para compreensiva instantaneamente. "Onde os tubarões brincam," ela concordou.

Ficamos sentadas até o sinal do almoço tocar, um sinal de que o quarto período havia terminado. "Como eu não posso ficar aqui chorando o dia todo, almoço?"

Ava riu. "Nós sempre podemos abandonar o resto do dia?" Ela ofereceu.

Eu balancei minha cabeça e olhei para minha melhor amiga. "Estou cansada de ser covarde," disse a ela, e percebi que isso era verdade em todas as coisas. Era hora de enfrentar Deke, Winston, meus pais e quem mais achava que eles tinham uma palavra a dizer no meu futuro.

Ava esperou pacientemente enquanto eu jogava água no meu rosto e me recompunha. Saímos do banheiro, mas apenas para sermos paradas por Roselyn Bell do lado de fora da porta. Ela lançou um olhar rápido para Ava antes de olhar para mim. "Você é uma garota difícil de encontrar, Delaney," disse ela docemente. "Este é o quarto lugar que eu procurei por você."

"Por que você está me procurando?" Perguntei. "Está tudo bem?"

Ela olhou para Ava novamente e disse. "Podemos... conversar em particular?"

Eu olhei para Ava. "Está tudo bem," assegurei a ela. "Te encontro mais tarde."

Ava não parecia preocupada, mas... triste. Como se ela estivesse me mandando para conhecer minha desgraça. "Você tem certeza?" Eu balancei a cabeça antes que ela seguisse seu caminho.

Roselyn olhou em minhas costas. “Tem alguém aí?” Ela perguntou se referindo ao banheiro. Eu balancei minha cabeça. "Ok, vamos lá." Eu a segui para o banheiro e permaneci em silêncio enquanto ela trancava a porta, nos dando privacidade.

Quando ela se virou para mim, perguntei. "O que é isso?" Eu não queria parecer breve, mas não tinha certeza de quanto mais minhas emoções aguentariam.

Seus lindos olhos azuis pareciam sérios contra o cabelo multicolorido e a reputação descontraída. "Deke, uh... me contou sobre este fim de semana," ela saiu e disse. "Ele me disse... você perguntou se os rumores eram verdadeiros sobre mim, ele e Liam."

Eu podia sentir meu rosto esquentar de vergonha. Uma coisa era perguntar a Deke quando eu estava chamando seu blefe de besteira, mas outra coisa era Roselyn Bell falar comigo sobre isso. "Me desculpe, Roselyn," murmurei. "Não era meu negócio..."

Ela levantou a mão para parar minhas desculpas. "Delaney, é muito da sua conta, já que você e Deke estão juntos," respondeu ela.

"Espere, não estamos..."

Roselyn levantou a mão novamente para parar meu protesto. “O que você acha que está acontecendo, Delaney, você e Deke estão juntos. Você está apenas... tendo mais dificuldade em aceitar isso. Confie em mim, eu sei.”

“Como você sabe? ” Perguntei e Roselyn Bell começou a me contar sobre seu meio-irmão e a noite em que ela namorou Liam e Deke.

Ouvi em puro fascínio quando ela me contou sobre o estupro sugerido por uma gangue, a maneira como os meninos subiram para o quarto dela para protegê-la, a maneira como isso mudou de proteção para afeto... ela me

contou tudo. Bem, não detalhes, mas a essência do relacionamento deles. O único detalhe que ela incluiu foi a monogamia, e foi quando eu soube que ela era a outra garota a quem Deke se referia.

Quando ela terminou sua história, ela disse. "Sinto muito se... se isso a deixa desconfortável ou pressiona seu relacionamento com Deke, mas não tenho vergonha do relacionamento que tive com eles. E eu não vou fingir ter, Delaney. Era um segredo a insistência dos caras em proteger minha reputação."

Eu tinha tantas perguntas. Quero dizer, eu sabia que as pessoas tinham sexo a três, mas isso não tinha sido um trio. Este tinha sido um relacionamento de três. "Liam não fica com ciúmes?" Eu perguntei, colocando meus sentimentos confusos em espera até que eu pudesse entender melhor essa... revelação.

"Não," ela respondeu. "Não é desse jeito. Deke sempre foi... extra. Sempre foi Liam com quem eu me conectei e amei. Não me interprete mal. Eu amo Deke até a morte. Ele é um dos meus melhores amigos, mas é isso. ” Ela parecia triste e preocupada. "Eu sei que é difícil... entender, mas... eu queria garantir que... além da amizade, não há mais nada entre mim e Deke, Delaney."

Então um pensamento me ocorreu. “É por isso que você e Emerson limparam o ar com Ava? Porque vocês não queriam ser hipócritas com seu relacionamento com Deke?”

Roselyn sorriu, nem um pouco ofendida pela minha pergunta.

"Não," disse ela, balançando a cabeça. "Emerson estava apenas sendo Emerson porque ela é durona assim. Limpei o ar porque realmente não penso em Liam e Ava. Sei em primeira mão que você pode dormir com alguém e não ficar com ele depois. Sei em primeira mão que você pode dormir com

alguém e não sentir nada além de amizade por eles, Delaney. ” Suas palavras eram difíceis de digerir. "Quando olho para Deke, vejo apenas meu amigo, um melhor amigo, mas apenas um amigo, no entanto." Ela encolheu os ombros. "Só espero que quando Ava olhar para Liam e Ramsey, tudo o que ela vê é Liam e Ramsey, você sabe."

"Eu posso lhe dizer que Ava há muito se mudou desde o colegial," eu assegurei a ela. "Eu... isso é apenas um monte."

Roselyn assentiu. "Eu sei," ela concordou. “Eu sei, mas se as coisas vão para o sul entre você e Deke, não quero que seja por causa do... nosso passado. E eu realmente quero que sejamos amigas sem... apenas amigas de verdade.”

Era muito para absorver. Eu não estava exatamente com ciúmes, mas... eu ainda estava me sentindo em segundo lugar com tão leal quanto Deke era para ela.

Eu sabia que precisava levar algum tempo para processar tudo o que ela acabou de me dizer. Sem mencionar que a maneira como ele me ignorou a manhã toda me confundiu como o inferno.

"Eu... é muito para absorver, Roselyn," admiti. "E do jeito que ele está me tratando disso..."

Ela bufou uma risada doce. "Ele está agindo de forma estranha porque acha que você vai surtar e não ter mais nada a ver com ele, Delaney," ela divulgou.

Bem... "Oh..."

"Sim. Oh, ” ela riu.

Depois de alguns segundos tranquilos, eu disse. “Obrigado por me dizer. Eu sei que não poderia ter sido fácil."

Ela me deu um breve aceno de cabeça. "É quando é pela razão certa," ela sussurrou.

Deke e eu éramos a razão certa?

Capitulo Vinte e Cinco

Deke

Eu era oficialmente uma buceta.

Eu sabia que Roselyn estava conversando com Delaney sobre nosso relacionamento passado, e meu corpo inteiro estava tenso de ansiedade. Havia uma possibilidade real de que Delaney não fosse capaz de lidar com nossa amizade, e eu ainda não estava pronto para agir sobre isso.

Todo mundo sabia onde Linnie estava e o silêncio era... mórbido. Era como se todos estivéssemos esperando a batida na porta de um capelão militar para dar a notícia. Embora nenhum de nós conhecesse Delaney bem, sua reputação de ser uma flor de parede doce e tranquila era um grande indicador de que ela poderia ter problemas com o que aconteceu entre Liam, Linnie e eu. E, claro, ela me deixou fazer coisas loucas com seu corpo neste fim de semana, sugerindo que ela tinha a mente aberta, mas um trio pode ser demais para ela. Ou, pelo menos, um trio em que todos ainda eram amigos depois.

Ramsey, Liam, Emerson e eu estávamos sentados em nossa mesa de almoço regular quando Ava veio em nossa direção, e havia apenas uma pessoa nessa mesa em que ela poderia estar chateada.

Eu.

Ela parou na cabeceira do banco, plantou as mãos na superfície e, ignorando todos os outros ao nosso redor, inclinou-se até seus olhos azuis dispararem fogo diretamente nos meus. "Você tem um minuto?" Ela assobiou.

Levantei-me, acenando para que todos ficassem sentados. Todos sabiam que Delaney havia passado o fim de semana comigo, mas eu não precisava que nossos negócios gritassem por todo o restaurante da escola. "Lidere o caminho," eu disse ironicamente. Segui Ava pelo restaurante e voltei para o prédio da Ag-Science. Ninguém nunca estudou Ag-Science, então estava o mais silencioso possível de voltar aqui.

No segundo em que ela determinou que estávamos limpos...

Ela. Saiu.

Mãos plantadas em seus quadris, ela olhou para mim e vomitou violentamente para mim. "Olha, Deke, eu nunca tive um problema com você antes," ela começou, "mas passei a quarta aula com Delaney chorando no maldito banheiro da escola, desculpe, filho da puta! Ela está chorando porque você passou o fim de semana transando com ela, o que é bom demais para você começar, e nesta manhã você a está ignorando como se as centenas que você jogou na mesa de cabeceira fossem boas o suficiente!”

A única razão pela qual eu não estava estalando a porra do pescoço dela era porque ela amava Delaney. Ela amava Delaney e só estava fazendo o que eu esperava que ela fizesse no que diz respeito a Delaney, protegendo ela. "Vou dizer isso e só vou dizer uma vez, Ava," rosnei. "Este fim de semana com Delaney é nosso negócio particular..."

"Oh, por favor," ela vomitou. "Como sua pequena ninhada de bandidos psicopatas, você ainda não sabe como você tomou a virgindade Delan..."

Eu apertei meu aperto em volta do pescoço de Ava, cortando suas próximas palavras. "Mantenha meus amigos fora disso, Ava," eu avisei. "Não pense que, só porque estou apaixonado por Delaney, não vou destruí-la se você causar problemas para qualquer um de nós."

Seus olhos quase saltaram da cabeça e não foi porque eu a estava privando de oxigênio. Eu acidentalmente deixei meus sentimentos por Delaney escaparem. "V..." Tirei minha mão do pescoço dela, para que ela pudesse falar. "Você está apaixonado por Delaney?"

Fiquei de pé e olhei para a garota que eu teria que aprender a conviver pelo bem de Delaney. Não é que eu realmente tenha algo contra Ava, é que eu sabia que ela sempre seria cautelosa comigo e que ela não era necessariamente do time Deke.

"Este fim de semana... tirar a virgindade e possivelmente engravidá-la não importa," respondi. "Delaney é minha, e ela nunca vai querer nada pelo resto da vida, Ava. Ela é minha para amar, proteger, sustentar e valorizar. Estou apaixonado por Delaney, e ela não tem escolha sobre para onde vamos daqui. Ela é minha."

O rosto de Ava passou de furioso para... renuncia. "Deke, você não entende," ela começou a dizer: "Delaney é especial. Ela é..."

"Eu sei que ela é especial, Ava," eu bati, cortando-a. Eu sabia que ela não achava que eu merecia Delaney, e ela estava certa. Mas não gostei de ouvir. “Ela não vai querer nada, Ava. Nada."

Ela me olhou por um minuto doloroso antes de dizer. "Eu não me importo com você, Deke. Não me importo com você, Ramsey, Emerson, Liam ou Roselyn. Eu não me importo com o seu... poder ou seu status. Se você machucar Delaney... se você a trair ou machucar, eu irei atrás de você, Deke Marlow. Eu vou atrás de você e não me importo com quem você tem em suas costas ou com quem eu tenho que passar para chegar até você.”

Eu olhei para essa garota e sabia que ela queria dizer cada palavra que ela acabou de dizer. Ela pegava fogo ardente para defender Delaney e isso me fez pensar exatamente do que era feito o relacionamento delas. Elas não

combinavam, mas qualquer um que prestasse atenção poderia dizer que elas eram o negócio real.

Respirei fundo e dei a Ava um aceno apertado. "Anotado," eu resmunguei. "Mas Ava, eu não vou machucá-la. Nunca. ” Ava me deu um breve aceno de cabeça e eu não disse mais nada enquanto ela se afastava de mim.

Voltando ao refeitório, vi Linnie e Delaney sentadas à nossa mesa. Isso era bom, certo? Se elas estavam sentadas juntas, isso deve significar que Delaney estava bem com a nossa amizade.

Pelo menos eu esperava.

Aproximei-me da mesa e quando cheguei lá, em vez de sentar onde estava quando Ava veio rugindo, sentei-me ao lado de Delaney. E eu sabia que ficaria tudo bem quando ela baixou a cabeça silenciosamente no meu ombro direito em sinal de rendição.

Olhei para Roselyn e ela me deu um pequeno sorriso, mas eu podia ver tudo em seus olhos. Delaney estava bem com essa parte da minha vida. Agora, ela pode não estar bem com tudo o que está acontecendo ao nosso redor, principalmente seus pais e Reynolds, mas ela estava bem com o que mais importava para mim, e esse era todo mundo sentado nessa mesa.

Eu não estava preocupado com Reynolds, porque eu chutaria o traseiro dele toda semana, se fosse necessário, para expressar meu ponto de vista. Eram os pais de Delaney que eu sabia que seria um problema quando finalmente os enfrentar. E eu os enfrentaria porque não havia como deixar Delaney confrontá-los sozinha. Reivindicá-la significava protegê-la, e isso significava contra qualquer pessoa, incluindo seus pais.

"Você está bem," eu sussurrei para ela.

Eu a senti acenar contra o meu ombro. "Sim, apenas..."

Eu trouxe meu rosto para mais perto do dela. "Apenas o quê?"

Todos ao nosso redor estavam tendo suas próprias conversas laterais, mas você poderia dizer que ainda havia alguma tensão na mesa. Não foi assim quando Ramsey se encontrou com Emerson, ou Liam finalmente reivindicou Roselyn. Nós já estávamos conectados de alguma maneira, forma ou jeito, Emerson é amiga de Roselyn, Roselyn estava envolvida comigo e com Liam…

Delaney era nova.

Ela era nova no nosso grupo, tornando-a uma pessoa de fora até se comprometer completamente comigo. Enquanto eu estava completamente comprometido com ela, era ela se comprometendo comigo que estávamos todos esperando.

"Só... só não me ignore novamente como esta manhã," ela murmurou. "Isso não foi legal, considerando..."

Levantei meu ombro, forçando-a a levantar a cabeça. Estendi a mão, agarrei-a e montei-a no meu colo. Ela ofegou, mas não lutou comigo. E como éramos apenas nós, as pessoas em quem confiava, não me importava se elas ouviam ou não. "Pensei que você precisasse de espaço depois deste fim de semana," disse a ela antes de admitir, "eu também precisava de espaço."

Seus grandes olhos de chocolate pareciam tão sérios. "Espaço de mim?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Espaço de saber que eu teria que lhe contar sobre Roselyn, mais cedo ou mais tarde. ” Ela assentiu, compreendendo. "Você está bem com isso?"

"Eu tenho uma escolha?" Ela perguntou, em vez de responder.

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu disse honestamente. "Você não tem. Você não tem escolha, Delaney, e eu não vou mentir para você e deixar você acreditar que sim."

Ela ficou quieta por alguns segundos antes de perguntar. "Por quê?"

Eu sabia o que ela estava realmente perguntando, ela simplesmente não queria expressar as palavras por medo de rejeição, e eu não a culpo. Ela passou a vida inteira sendo invisível para todos que ela deveria importar. Ava era sua única pedra, uma garota cuja reputação era tão horrível quanto seu temperamento tinha sido seu único campeão.

"Porque eu te amo," eu respondi, minha voz forte e segura.

"É melhor, " ela respondeu, e eu ri.

Eu ri porque é isso que você faz quando está feliz.

Capitulo Vinte e Seis

Delaney

O resto da tarde tinha sido... estranha, mas eu deveria me acostumar com isso. Deke e eu estávamos namorando oficialmente, o que significava enfrentar as repercussões dessa decisão, e isso incluía ser amiga de seus amigos, e mesmo sendo todos legais até agora, eles ainda eram intimidadores.

Depois de convencer Deke de que eu iria direto para o lugar dele depois de cuidar de algumas coisas depois da escola, ele finalmente me deixou cuidar da vida, e parte disso estava em pé na frente da casa de Winston, tocando a campainha da porta da frente.

Eu esperei alguns minutos, assumindo que ele estava aqui desde que seu carro estava na garagem. A porta da frente finalmente se abriu e Winston ficou no batente da porta, com o rosto parecendo melhor, mas ainda machucado. Eu me perguntei, brevemente, se ele precisaria de cirurgia plástica para o seu rosto.

Seus olhos se arregalaram no segundo em que ele registrou que era eu. "Delaney?" Ele levantou a cabeça e seus olhos dispararam pelo quintal, provavelmente procurando por Deke. Quando seus olhos encontraram os meus novamente, ele perguntou. “O que você está fazendo aqui? Está tudo bem?"

A sinceridade em sua voz me lembrou o garoto que costumava ser meu amigo. Isso me lembrou o cara que eu gostava o suficiente para ter passado o resto da minha vida em um ponto. "Podemos conversar?"

Com os olhos piscando, ele sacudiu a surpresa e disse. “Sim, claro. Claro. ” Ele deu um passo atrás para que eu pudesse entrar em sua casa.

Quando eu entrei, ele fechou a porta atrás de si e o momento não foi perdido para mim. Eu estive nesta casa um milhão de vezes crescendo. Eu sabia onde ficava cada quarto e como estava decorado. Já sentei na cozinha dos Reynolds um zilhão de vezes para almoços e outras coisas, mas agora? Eu me senti tão indesejável que não tinha certeza de qual caminho seguir.

"Seus pais estão em casa?" Perguntei sabendo que provavelmente não estavam. Nenhum de nossos pais esteve em casa. Esta cidade estava tão cheia de crianças não supervisionadas que era irreal.

Ele já estava balançando a cabeça. "Não," ele respondeu. "A última vez que ouvi falar, eles estavam no Japão pesquisando alguns medicamentos mais recentes e como isso afeta o mundo farmacêutico." Ele soltou uma risada triste. “Bem, meu pai está. Mamãe provavelmente está comprando. ” Ele apontou a cabeça em direção à cozinha. "Quer algo para beber?"

Eu balancei a cabeça apenas para algo para fazer. Eu me senti desconfortável e... desconfortável. Winston já viu a escrita na parede, mas agora eu não estava bêbado e emocionada. Finalmente, manter essa conversa sóbria e alerta também mudaria sua vida.

Sentei-me na ilha da cozinha, colocando minha bolsa no balcão, como já fiz muitas vezes antes, e esperei enquanto ele pegava a água da geladeira. Ele colocou na minha frente, depois deu um passo para trás até sua bunda bater no balcão. Ele cruzou os braços sobre o peito e disse. “Ok, Delaney. Vamos acabar logo com isso."

Imediatamente me senti... culpada. Culpada e triste. Parecia que eu estava decepcionando todo mundo, e eu estava impotente para impedi-lo, mesmo que isso não fosse verdade. Tudo o que eu precisava fazer era me afastar de Deke Marlow e a vida continuaria como de costume para Winston, meus pais e os Reynolds.

Mas não consegui.

Eu sabia que não fazia muito tempo, mas definitivamente sabia que não podia depois que Deke me dissesse que me amava.

"Não estou bêbada agora," disse, afirmando o óbvio.

"Não. Você não está, ” sussurrou Winston em concordância.

"Sinto muito, Winston," eu disse tristemente. "Eu nunca quis que nada disso acontecesse."

Seus braços caíram, e eu vi suas mãos agarrarem o balcão atrás dele. "Não devemos nos casar por mais quatro anos, Delaney," ele me lembrou. “Por que... por que fazer isso? Você se vê seriamente com Deke Marlow pelos próximos cinquenta anos?”

Não, não fiz.

O amor adolescente é exatamente isso, amor adolescente. As pessoas apaixonadas sempre pensam que será para sempre. Quero dizer, as pessoas não se apaixonam pensando que isso vai acabar um dia. Mas eu não era uma dessas pessoas. Deke disse que me amava, mas há um amor despreocupado na adolescência e, em seguida, há um amor por adultos em tempos difíceis. Eu acreditava que Deke me amava agora, mas daqui a um ano? Quando toda a novidade desaparecer?

Eu balancei minha cabeça. "Não, Winston," respondi. "Não me vejo com Deke daqui há cinquenta anos, mas isso não muda como me sinto." Soltei um

suspiro profundo. "Nós somos amigos. Nós nos conhecemos há muito tempo. E... e isso era suficiente para eu manter o acordo. Eu não estava procurando..."

"Paixão?" Ele forneceu.

Eu dei-lhe um aceno apertado. "Sim. Paixão. Deus, ” isso era péssimo. "E agora que sei como é isso... bem, não estou mais disposta a me contentar."

"Nós podemos tentar t..."

Eu joguei minha mão para pará-lo. “Já fizemos isso uma vez, Winston. Nós dois ficamos, ” eu lembrei a ele.

Winston olhou para mim por alguns segundos dolorosamente desconfortáveis antes de perguntar. “E os nossos pais? O que devo dizer a eles?”

"Eu cuidarei dos meus pais," eu disse. “Você... diga a verdade. Eu me apaixonei por alguém e...”

"O quê?!" Ele retrucou. “O que diabos você quer dizer com se apaixonou por alguém? Você conhece Deke Marlow há uma semana, Delaney. Uma semana e você está falando de amor? Você está louca?"

Eu mal conseguia tirar as palavras da minha boca. "E daí se faz apenas uma semana?" Perguntei entre dentes. "Você não sabe como me sinto."

Winston soltou uma risada sombria. "Foda-se meninas," ele xingou. "Vocês sempre acham que é amor quando você pega pau pela primeira vez." Não havia como ele saber que eu dormi com Deke, mas suas próximas palavras pararam meus pensamentos. “E não fique sentada e tente me dizer que você ainda não o fodeu, Delaney. Deke Marlow não é o tipo de cara que anda de mãos dadas em encontros. E não há como você jogar fora nosso futuro, se você ainda não montou no pau dele."

"Pare de ser um idiota," eu recortei.

As sobrancelhas dele se ergueram. "Ah, mas vejo que você não está negando," acusou.

Eu levantei-me. "Como você pode ficar... bravo?" Eu quase disse com ciúmes, mas isso não parecia certo. “Você dormiu com dezenas de garotas, Winston. Por que você está tão incomodado com quem eu estou dormindo?"

"Porque você está jogando fora o nosso futuro!" Ele rugiu, finalmente perdendo o controle de sua compostura. "Eu posso ter fodido meu quinhão de mulheres, Delaney, mas nunca coloquei em risco o nosso futuro!"

"Você pode encontrar alguém para promover a agenda de seus pais, Winston," apontei. "Não precisa ser eu!"

E a verdade saiu como um gancho certo para minhas costelas. "Mas você é a única que teria ficado em segundo plano e levado!" Ele gritou.

Meus pulmões perderam a capacidade de respirar. Mesmo sabendo o que o meu futuro com Winston implicaria, ouvi-lo admitir que era como um tapa na cara. Isso me mostrou que não éramos nem amigos neste momento. Amigos não se humilhavam. Ele teria trapaceado, mas, mais importante, ele não teria tentado esconder. Minha dignidade não valeu o esforço.

Ele deve ter percebido o que acabou de admitir porque sua cabeça caiu, e eu pude vê-lo respirando fundo para se firmar. "Você é um bastardo," eu assobiei. "Você é um bastardo egoísta, assim como nossos pais."

A cabeça de Winston se levantou e ele me lançou um olhar tão odioso que fiquei agradecida por estar do outro lado da ilha. "Eu não sou nada parecido com esses dois idiotas," ele fervia.

Olhei para o garoto que já foi meu amigo e sabia que, mesmo que quisesse perdoar suas palavras descuidadas, minha vida estava se movendo em uma

direção diferente, com ou sem Deke Marlow. Eu não era mais a mesma Delaney Martin que era há duas semanas.

"Vou ligar para meus pais hoje à noite e avisar que não haverá mais casamento depois da faculdade," informei-o.

Winston levantou uma sobrancelha. "Deke Marlow vai partir seu coração, Delaney," ele disse friamente. "Ele vai arruinar sua capacidade de amar junto com o futuro seguro que você teve comigo."

Ele ainda não entendeu. Não era sobre Deke. Isso era sobre mim. Eu era diferente, não importa o resultado com Deke. "Seja como for, Winston, isso não muda nada."

O canto dos lábios dele se ergueu e não estava em um sorriso. Era um escárnio. "Quando ele terminar com você? Quando ele finalmente ficar entediado e passar para alguém... mais a classe dele? Estarei aqui esperando por você."

Foi o tapa final na cara. Ele estava sugerindo que está mais do que disposto a esperar porque sabe que isso vai acontecer. "Winston acabou, não importa como as coisas acontecem entre mim e Deke," repeti. "Acabou."

Ele inclinou a cabeça e disse. "Você sabe onde é a saída, Delaney. " Estava frio e... mau.

Peguei minha bolsa, coloquei-a no ombro e disse. "Adeus, Winston," quando eu virei as costas para ele e saí da casa dos Reynolds.

Foi só quando eu estava sentada no meu carro que senti que finalmente conseguia respirar. Agora, eu tinha que ligar para meus pais e contar a eles, e eles seriam mais difíceis de lidar do que Winston. Nunca tendo enfrentado meus pais antes, não tinha muito orgulho de admitir que precisava de Deke

comigo para fazer isso. Eu precisava de um lembrete físico e visual de por que estava fazendo isso.

Eu precisava da força dele.

Capitulo Vinte e Sete

Deke

Eu sabia que Delaney tinha ido à casa de Reynolds, e levou tudo em mim para deixá-la, confiar nela. Agora, não era que eu não confiasse em Delaney, por si só. É que eu nunca me apaixonei antes e é uma sensação fodida, se eu estava sendo honesto.

Foi com a falta de controle que eu estava lutando e, com os olhos finalmente abertos, eu estava entendendo Ramsey e Liam mais e mais agora. Eu costumava pensar que elas estavam desequilibradas com a maneira como se estressavam quando as meninas não estavam por perto, mas agora entendi.

Rapaz, eu entendi.

O resto do dia na escola tinha corrido bem, e quando o final do dia chegou, estava por toda a escola que Delaney Martin era minha namorada. Minha. Não havia mais confusão ou triângulo amoroso com Reynolds. Então, quando Delaney me disse que estava indo para a casa dele depois da escola para que eles pudessem conversar, uma parte de mim sabia que era a coisa certa a fazer, mas o resto de mim queria dar um tapinha na cabeça dela e nunca deixá-la sair da minha caverna.

Terminando na academia, ouvi a campainha tocar e rezei para que fosse Delaney. Eu estava malhando há duas horas tentando ocupar meu tempo, então não ia direto para a casa de Reynolds e a arrastei para casa, e eu mal aguentava.

Vestindo apenas meu short de basquete, abri a porta para uma Delaney de aparência desanimada. "Ei, querida," eu disse, dando um passo para trás e deixando-a entrar, percebendo que ela não tinha uma bolsa para dormir.

Porra.

"Ei," ela voltou caminhando em direção à sala e sentando-se.

Sentei-me na mesa de café em frente a ela. "Acho que as coisas não foram bem?"

Delaney encolheu os ombros. "Não é que foi... ruim," ela disse. "Foi apenas um pouco, meio... desconfortável."

Ah, aposto que sim. "Ele ficou chateado?" Alguma desculpa. Qualquer desculpa para estragá-lo novamente.

Seu lindo rosto parecia absolutamente infeliz. "Ele ficou... ressentido," ela murmurou.

Ressentido?

Eu ia ferrar com ele.

"O que quer dizer?" Eu disse, levando-a a dizer mais.

"Urgh," ela gemeu e jogou a cabeça para trás bastante dramaticamente. Quando seus olhos encontraram os meus novamente, ela disse. "Ele basicamente disse que não precisamos decidir nada por mais quatro anos e..."

Não consegui parar de apertar as mãos em punhos a condizer. "E o que?"

Seus olhos se estreitaram quando ela me olhou. "Promete que não vai sair pela porta?"

Uau.

Isso era encorajador.

"Delaney..." Eu rosnei.

"Prometa-me, Deke," ela ordenou com severidade.

"Não confunda meu amor por você por uma coluna fraca, Delaney," eu aconselhei. "Você não vai me levar pelo meu pau só porque eu te amo, entenda isso."

Ela pareceu surpresa com meus comentários. "Você é de verdade?" Ela gritou. “Você está me equacionando, pedindo para não ficar chateada por guiá-lo por seu pau? Isso é um absurdo, Deke!”

Meu problema era que eu era novo nisso. Eu estava me sentindo fraco, inseguro e irritado, principalmente porque, embora eu já tenha dito a Delaney como me sinto, ela ainda está para me dizer. Eu poderia ter insistido na escola, mas não queria. Eu precisava de Delaney de bom grado, e a espera estava me matando.

"O que diabos Reynolds disse?" Eu exigi.

Delaney levantou-se e começou a andar pela sala. "Inacreditável," ela murmurou para si mesma.

"Delaney, se você não quer que eu vá lá e bata nele, me diga!" Eu trovejei.

Ela virou-se para mim chateada. "Ele disse que estará esperando quando você se cansar de mim!" Ela gritou de volta. "Você está feliz?!"

A raiva que eu estava sentindo era real. "E quando você disse a ele que não, porque estava apaixonado por você?"

Sua raiva se dissipou instantaneamente. Seus ombros caíram e seus olhos desviaram os meus. "Uhm..."

Eu tinha os braços dela em minhas mãos e as costas dela contra a parede antes que ela pudesse pronunciar outra palavra. "Então, me ajude Deus,

Delaney, é melhor você ter dito a ele que estamos apaixonados e é por isso que você está colocando um ponto final nesse ridículo acordo," fervi, irritado além do que jamais pensei que poderia ser.

Ela olhou para mim e murmurou. "Parecia... isso é particular."

Particular minha bunda filho da puta.

"Você não contou a ele porque acredita nele, não é?" Eu rosnei. "Você acha que eu vou te largar e só estou mentindo para você, não é? Você tem vergonha de dizer a ele que eu te amo, porque você acha que isso parece estúpido."

Os olhos dela começaram a brilhar. "Deke..." ela murmurou. Quando ela disse que era melhor eu a amar, ela não estava sendo fofa ou sedutora, ela quis dizer essa merda.

Minhas mãos apertaram seus braços, com certeza deixando hematomas, e eu a sacudi o suficiente para chamar sua atenção. "Eu preciso que você preste atenção, Delaney," eu cuspi. "Eu preciso que você preste muita atenção, agora. Eu te amo. Eu amo você, porra. Eu nunca disse essas palavras para outra garota em toda a minha vida fodida. " Seus olhos se arregalaram e seu rosto parecia atordoado. "E, embora fosse legal, eu sinceramente não dou a mínima se você me ama de volta ou não, porque você é minha, independentemente." Eu a empurrei contra a parede mais uma vez para enfatizar meu argumento. "Eu nunca vou deixar você me deixar, Lamb. Nunca."

Os olhos dela piscaram uma vez.

Uma. Vez.

Uma vez antes de suas mãos atacarem a cintura da minha bermuda. "Delaney, baby..."

"Cale a boca," ela retrucou enquanto empurrava meu short.

"Estou todo suado, baby," apontei ao mesmo tempo em que estava soltando meu poder sobre ela. No tempo que ela levou para tirar as sandálias, desabotoar os jeans, empurrá-los para baixo junto com a calcinha e pular em meus braços, meu pau estava duro e pronto.

Com os braços em volta do meu pescoço e as pernas em volta da minha cintura, ela ofegou. "Eu não me importo, Deke. Foda-me, por favor."

E então eu fiz.

Eu acomodei meu pau profundamente em sua buceta com um impulso. Ela gritou, e eu gemi, era tão bom.

Ela sentiu tão bem.

Mas eu terminei de esperar. Eu a dirigi com tanta força que suas costas estavam batendo na parede atrás dela. "Diga-me," eu exigi. "Porra, me diga antes que eu perca a cabeça, Lamb."

"Mais duro, Deke," ela implorou. "Foda-me mais."

Cristo. "Não é isso que estou perguntando, e você sabe disso," eu lati.

Delaney começou a pular para cima e para baixo no meu pau, tentando se empalar quando ela finalmente disse isso. "Eu te amo, Deke," ela ofegou. "Eu... eu te amo, mesmo que não deva."

Eu deixei a última parte passar, porque ela finalmente me disse o que eu queria ouvir, e o resto não importava. Minhas inseguranças, suas inseguranças, elas não importavam agora. Tudo o que importava era que Delaney era minha. Eu passaria todas as noites dentro de seu corpo, de uma maneira ou de outra, e ninguém jamais poderia tirá-la de mim.

"Diga-me o quanto você quer meu pau, baby?" Eu resmunguei. "Diga-me como você é minha."

Delaney estava murchando e gemendo. "Não consigo... pensar, Deke..."

Música para meus ouvidos.

Eu continuei batendo nela, nossa respiração dura era o único som da casa, e eu não queria que isso terminasse. Sua buceta enrolada no meu pau era muito mais pura do que qualquer coisa lá fora. Delaney Martin era mais potente do que qualquer droga que eu já tentei.

"Não pare, Deke," ela choramingou. "Eu vou gozar..."

Meu pau palpitava com a minha necessidade de liberação enquanto batia Delaney com mais força contra a parede. "É isso aí, baby," eu a incentivei. "Me dê isto. Mergulhe meu pau com seu creme, Lamb."

Delaney jogou a cabeça para trás e gritou quando sua buceta agarrou meu pau em um aperto de estrangulamento e começou a convulsionar ao meu redor. "Deke!"

Eu segui imediatamente depois. "Delaney..." Eu assobiei em seu pescoço antes de morder. Minha marca anterior começou a desaparecer e eu não gostei.

Depois de alguns segundos exaustivos, nós dois deslizamos para o chão, onde ela colocou seu corpo sobre o meu, montando meu pau agora macio. "Jesus Cristo," ela murmurou.

Minhas mãos descansavam em seus quadris enquanto eu olhava para o teto. "Eu não vou te deixar, Delaney," eu disse, esperando que ela acreditasse em mim, eventualmente.

Ela soltou um suspiro profundo antes de dizer. "Mesmo que você faça, Deke, eu já passei... o que eu quisesse na vida antes de você. Winston e nossos pais terão que aceitar isso."

Eu não comentei, mas sabia que teríamos que ter uma conversa séria sobre o que significava estar em um relacionamento comigo antes de estrangulá-la até a morte.

Capitulo Vinte e Oito

Delaney

Deke passou o resto da noite usando meu corpo e professando seu amor eterno por mim.

OK.

Talvez não seja bem assim, mas acho que a constante "você é minha" é relativa à mesma coisa que professar o amor eterno.

Aprendi, no entanto, que o que fizemos na sexta à noite não foi nada comparado ao que passamos na noite passada. Era quase como se, agora que eu não era mais virgem, Deke não tivesse que se segurar.

Também aprendi como os desejos sombrios de Deke podiam escalar. Ele gostava de sexo violento, e gostava de sexo sujo e, depois da noite passada, uma flor de parede corada que eu não era mais.

Deke gostava de controle, e não apenas da sua identificação cotidiana como eu sendo a mulher e ele sendo o homem. Não. Deke gostava de controle sinistro. O tipo de controle em que você tinha que confiar inteiramente na pessoa, onde você tinha que confiar que ainda era sexo consensual.

Deke passou a noite toda me segurando e me fazendo pegar o que ele tinha para me dar, e levou algum tempo para me acostumar. Ele também gostava de falar sujo, e a linguagem que vinha de seus lábios tinha sido outra aclimatação à qual eu tinha que me acostumar.

Mas depois de cada vez que ele me pegava e apenas... me abraçava.

Era como se deixá-lo com o que ele quisesse com o meu corpo fosse algum tipo de validação ou algo assim. Como... ele estava tentando me assustar, mas não estava funcionando, então ele se sentiu... melhor. Eu não sei. É estranho experimentar, muito menos tentar explicar.

Ele também deixou claro que eu precisava começar a trazer uma muda de roupa para sua casa, porque eu ia precisar disso. Eu acho que ele estava meio que me mudando para sua casa com ele. Mas, até então, eu estava de volta em minha casa me preparando para a escola.

Eu tive tempo para comer algo antes da escola, mas meu telefone tocou quando eu joguei duas fatias de pão na torradeira. É estranho, os funcionários da casa faziam o que eles faziam durante o horário escolar, então eu raramente os via, mas eu sempre tinha jantares pré-prontos na geladeira para comer. O café da manhã não estava incluído, portanto, torrada. Puxando meu telefone do bolso, vi que era minha mãe e não conseguia parar o gemido, mesmo que quisesse.

"Bom dia, mãe," eu respondi.

"Delaney Martin," ela retrucou, e eu já sabia, "que absurdo estou ouvindo dos Reynolds de que você... você encerrou o acordo entre nossas famílias?"

Jesus. Realmente era uma transação comercial.

"Eu ia ligar para..."

“Delaney, o que você está pensando? ” Ela perguntou, sem se importar em me interromper.

"Mãe..."

"Quero dizer... isso... esse é o nosso futuro," ela cuspiu.

"Nosso futuro?"

"Eu quis dizer o seu, é claro," ela mordeu, corrigindo o deslize da língua.

Mal sabia ela, que me deu a abertura perfeita. "E como é o meu futuro, decidi que quero algo diferente, mãe," respondi. "Não estou feliz com a ideia de me casar com Winston apenas para garantir uma base financeira sólida para você e os Reynolds. Eu quero ser feliz."

"Bobagem, Delaney," ela cortou. "Você ficará perfeitamente feliz com Winston..."

Eu soltei um suspiro. "Não, mãe, não vou," falei, desta vez cortando-a. "Eu conheci um cara e..."

Ela zombou. “Delaney, por favor. Eu ouvi tudo sobre o garoto por quem você está trocando Winston. Os Reynolds me disseram tudo.”

“Você tem uma opinião sobre um cara das pessoas que perdem tanto quanto você e acredita nelas? Sério?"

“E o Blaineview? ” Ela perguntou, ignorando minha pergunta. "Você sabe que eles aceitam você por causa de suas notas e por ser nossa única filha. Você não está jogando isso fora também, está?”

Eu nunca quis ir para Blaineview. Eu queria ir para Dartmouth. Eu queria ir para uma escola da Costa Leste para ficar o mais longe possível do meu futuro sufocante. Meus pais pensaram que eu precisava ir para a faculdade com Winston. Supunha-se que ele participaria do Blaineview como a maioria dos graduados em Windsor, mas ele mencionou ao longo dos anos que quer explorar suas opções.

"Nós conversamos sobre isso, mãe. Eu quero ir para Dartmouth,” eu a lembrei.

"E conversamos sobre como é mais benéfico seguir Winston," ela me lembrou.

"Mas Winston não é um fator agora, mãe," voltei.

Ela ficou em silêncio por um tempo e isso significava que a Sra. Shirley Martin estava reavaliando sua abordagem. Minha mãe pode parecer uma socialite insípida, mas era mais esperta do que as pessoas lhe davam crédito. A cicatriz no meu rosto é prova suficiente disso.

"Que tal fazer um acordo, Delaney," ela posou. "Vamos fazer uma turnê em Dartmouth neste fim de semana para você, mas você precisa... considerar Winston um pouco mais."

"Mãe..."

"Ouça-me, Delaney," ela implorou. "Quatro anos é muito tempo, você não concorda?"

Olhei para o meu relógio, que mostrava quatro minutos, era muito tempo. "Sim," eu concordei, no entanto.

"Os romances do ensino médio têm uma tendência a fracassar, e... e não estou dizendo isso de uma maneira pouco favorável." Eu quase bufei. "Estou dizendo isso, de fato, Delaney."

A parte levantada?

Ela não estava mentindo.

Era muito raro os namorados do ensino médio passarem pelos estágios crescentes da vida juntos. As pessoas crescem e mudam. O que você quer aos trinta anos está muito longe do que você queria aos dezesseis anos. Não havia garantias, e mesmo que Deke e eu demos tudo de nós, ainda poderíamos nos separar mais tarde.

Quatro anos era muito tempo e tudo poderia acontecer. Inferno, eu estava usando o mesmo argumento toda vez que defendi meu acordo com Ava. Perdi a conta de quantas vezes eu disse que Winston poderia acabar conhecendo alguém na faculdade e se apaixonar de verdade. Se eu fosse para Dartmouth e Deke fosse para Blaineview, o mesmo poderia acontecer com qualquer um de nós. Quero dizer, inferno... quantas vezes uma pessoa se considerou apaixonada apenas para encontrar o verdadeiro amor verdadeiro mais tarde na vida e percebeu que todos os relacionamentos anteriores não haviam sido comparados?

Eu sabia que estava apaixonada por Deke, mas, assim como ele disse que seu amor por mim não o tornava fraco, eu não podia deixar que meu amor por ele me tornasse estúpida.

Então eu concordei.

Concordei que não deveria ter uma mente tão fechada para toda a possibilidade da vida de algo tão novo e inexplorado.

"Ok, mãe," eu concedi. “Ainda não... vou tirar Winston da mesa completamente, mas você tem que prometer dar uma chance a Deke. Mesmo que... as coisas não funcionem comigo e com Deke, ele ainda merece uma chance justa. Não foi culpa dele que mudei de ideia."

"Por que... por que não nos concentramos na faculdade agora, já que esse é o próximo passo na sua vida e vamos lidar com tudo o mais que vier?" Sugeriu ela.

Eu queria discutir e... fazê-la reconhecer meu relacionamento com Deke, mas eu sabia que tinha uma chance melhor de fazê-la ver as coisas do meu jeito cara a cara. Eu provavelmente deveria estar agradecida por ela ter se incomodado em ligar e discutir isso. O pai dela ou ela poderia facilmente

cortar todas as minhas finanças e seguir o caminho do bullying e da intimidação.

"Parece bom, mãe," eu menti. "Eu vou... falo com você mais tarde."

"Claro, querida," ela respondeu suavemente. "Vou configurar seu tour e enviar todas as informações por e-mail ainda hoje."

"Ok," eu murmurei. “Eu preciso ir, mãe. Vou me atrasar para a escola."

O sorriso em sua voz me disse que ela achava que vencera essa rodada, e acho que ela ganhou. “Oh, certamente, querida. Falo com você mais tarde."

“Tchau, mãe. ” Desliguei, não esperando que ela dissesse adeus, e me senti absolutamente vomitada.

Eu senti... toda a conversa parecia... traição de algum tipo. Embora eu soubesse que tinha terminado com Winston, apenas concordar com minha mãe me fez sentir... desprezível.

A torrada apareceu da torradeira há muito tempo e já estava fria, então joguei as duas fatias no lixo e torci para que Ava tivesse guardado barras de granola na bolsa. A garota louca disse que sempre tinha barras de granola porque você nunca sabia se os sequestradores estavam à espreita ou não, e você precisava de comida para sobreviver depois de escapar do círculo de tráfico sexual. Eu dei a ela o sequestro, porque... bem, nós éramos filhos do Um por cento, mas tráfico sexual? Sequestro por resgate era mais provável.

Com meu corpo dolorido saindo da minha casa e entrando no meu carro, me perguntei o que diria a Deke. Eu nunca tive que responder a alguém antes ou levar outra pessoa em consideração quando fui a algum lugar ou fiz algo, por isso me senti estranha.

Mas... Deke não podia ficar chateado com uma turnê na faculdade, certo?

Quero dizer... certo?

Capitulo Vinte e Nove

Deke

Eu deixei Delaney fazer aquela idiota turnê de fim de semana em Dartmouth porque estava apaixonado por ela, e logo percebi que esse amor equivalia à estupidez em grande escala.

Ela parecia tão animada quando me disse na terça-feira que seus pais haviam feito uma turnê para ela em Dartmouth, eu não tive coragem de dizer que ela já estava matriculada em Blaineview e que iria para a escola conosco. Eu também fiz uma anotação mental para descobrir quais eram os planos de faculdade de Ava. Se pudéssemos levá-la a Blaineview conosco, eu sabia que Delaney se sentiria muito melhor em ir.

Outro motivo pelo qual eu a deixei ir foi porque ela disse que seus pais a encontrariam em Dartmouth e queria aproveitar essa oportunidade para conversar com eles cara a cara sobre o nosso relacionamento. Ela me contou tudo sobre a conversa que teve com a mãe na terça-feira de manhã, e sua mãe parecia uma verdadeira obra de manipulação.

O problema é que eu não ligava se os pais de Delaney gostavam de mim ou não. Suas opiniões não tiveram impacto no futuro de Delaney comigo. Eu só a queria universalmente feliz, se possível. Eu sabia que seria uma venda difícil, porque qualquer pai disposto a prejudicar fisicamente seus filhos por causa do dinheiro tinha que ser mau. Eu não tinha dúvida de que eles lutariam com unhas e dentes para convencê-la a se casar com Reynolds, mas

isso não iria acontecer. Eu só tinha que ficar até que ela me chame para ajudar.

É uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer.

"Uh... Deke," a voz de Emerson interrompeu meus pensamentos, mas era mais o tom dela.

Estávamos todos no Ramsey se preparando para passar o dia na enseada para outro dia de festa com um churrasco e toda essa merda. A única pessoa que faltava era Delaney, pois tenho certeza que Ava estaria presente.

Com todos na cozinha pegando bebidas e coisas assim, me virei para Emerson. Roselyn estava de pé ao lado dela e as duas estavam olhando alguma coisa em seu telefone. "Sim?"

Eu assisti as meninas compartilharem um olhar antes dos olhos prateados de Emerson pousarem nos meus. "Uhm... você disse que Delaney estava encontrando os pais dela para sua turnê em Dartmouth?" Eu assenti. "Apenas os pais dela?"

Antes que eu pudesse responder, Linnie suspirou. "Oh, merda."

Eu estava ao lado delas, pegando o telefone de Emerson da mão dela antes que elas percebessem, e na tela havia uma foto de Delaney, Winston e seus pais com a legenda 'Nova escola. Novos começos. Família nova. Parabéns, Delaney & Winston!' Ele foi postado nas mídias sociais e de alguma forma chegou às notificações de Emerson.

De jeito nenhum.

"Agora, Deke," Linnie disse suavemente, como um treinador se aproximando de um tigre ferido no zoológico, "não temos ideia..."

Meus olhos dispararam para ela. "Ela disse que estava indo sozinha, Roselyn," eu disse. “Ela disse que estava indo sozinha e encontrando os pais lá. Ela não disse nada sobre Reynolds e seus pais.”

“Deke,” Emerson se juntou, “pelo que sabemos, ela fez. Os pais dela poderiam tê-la emboscado, você sabe.”

Após o desastre entre Ramsey e Emerson, quando Ramsey tirou conclusões sem deixar Emerson explicar, eu sabia que ela estava apenas tentando dar a Delaney o benefício da dúvida, mas essa foto não mostrava uma garota que estava chateada por ser emboscada.

"Emerson, olhe para a porra da foto!" Eu vomitei, Ramsey tomando seu lugar por trás dela quando terminei de assobiá-la. Ela pegou o telefone de volta, estudou a foto e apenas mordeu o lábio, sem dizer nada.

Ela sabia que eu estava certo.

"Talvez você deva ligar para ela e..."

Eu cortei Roselyn. "Foda-se, Linnie," eu bati. “Mesmo que ela tenha sido emboscada, ela deveria ter me ligado e me contado. Ou, melhor ainda, dar o fora dali. Não é como se ela estivesse sem dinheiro e não pudesse pagar uma passagem de avião!"

Eu nunca estive tão lívido em toda a minha vida. Eles devem ter chegado até ela. Ela apareceu e seus pais tinham os Reynolds a reboque e convenceu Delaney de como suas vidas ainda seriam perfeitas. Eles provavelmente passaram o dia todo lembrando-a dos bons tempos. E porque Delaney sempre foi... flexível, ela provavelmente cedeu em uma hora.

Não importa que ela tenha passado todas as noites comigo esta semana. Não importa que eu a tenha fodido de um milhão de maneiras diferentes, gozando dentro dela sem pensar nas consequências. Claro, ela acabou sendo

atingida na segunda-feira à tarde, mas isso não significa nada. Os dados já haviam sido jogados.

"Deke, você precisa ligar para ela," isso de Liam. "Sim, a imagem parece ruim, mas... pode haver uma razão muito inocente para isso."

Examinei o rosto dos meus amigos e, sabendo que eles estavam apenas tentando ajudar, desisti. Peguei meu telefone do bolso de trás e liguei para Delaney. Liguei para Delaney e Winston Reynolds, filho da puta, atendeu o telefone. "Deke."

"Onde diabos está Delaney, Reynolds?" Eu rosnei no telefone.

"Ela está no meio da turnê," ele respondeu. "Olha, Deke, não torne essa... situação mais difícil do que precisa ser."

Winston Reynold era um homem morto.

"O que você quer dizer?"

"Delaney pertence a mim, Deke," disse ele, acreditando que estava seguro por telefone. "Admito que deixei a bola de lado por tê-la como certa, e terei que conviver com isso. Vou ter que conviver com o fato de que você... sempre importará na vida dela. Mas ela sempre me pertenceu. Nossas famílias... bem, você não pode desfazer anos de amizade."

Apertei o telefone com tanta força que é uma maravilha que não tenha quebrado na minha mão. "Você está com ela em New Hampshire?"

"Verifique as mídias sociais," ele provocou. "Isso deve lhe dizer tudo o que você precisa saber."

Eu tive que me equilibrar. A raiva estava ameaçando destruir minha psique. Eu queria matar Reynolds por ousar ficar entre mim e Delaney, e queria matar Delaney por ser tão fraca, tão covarde.

Ela disse que me amava, mas preferia estar com Winston porque era mais fácil do que enfrentar seus pais. Mesmo que ela tivesse eu para lutar ao lado dela, ela era muito fraca para aguentar.

Eu disse a Delaney que nunca a deixaria ir, mas foi quando pensei que ela me queria tanto quanto eu queria. Foi quando pensei que ela me amava mais do que simplicidade. E, verdade seja dita, ninguém tão fraco pertencia ao nosso grupo.

"Você pode ter Delaney, Winston," eu assobiei no telefone, fingindo que a raiva não estava corroendo minha alma. “Mas uma palavra para os sábios... é melhor você ficar longe de mim, e com certeza é melhor manter Delaney longe de mim, ou vou arruinar o resto de suas vidas, Reynolds. Vou gastar todos os recursos que tenho para que você pule para a sua própria morte se algum de vocês chegar a uma distância cuspida de mim.”

Ele ficou quieto por alguns segundos antes de dizer as palavras que garantiam que nos encontraríamos muito em breve. "Não importa, porque, no final, eu vou ter Delaney." Desliguei o telefone e o joguei na cozinha, sem me importar quando quebrou contra a parede.

"Deke..." Emerson sussurrou.

Eu não olhei para ela.

Eu não olhei para ninguém.

Eu não olhei para ninguém ou disse uma palavra quando ouvi Ramsey dizer. "Ei, querida, por que você e Roselyn não vão à festa sem..."

"Você está maluco, se pensa que estou deixando Deke assim," ela retrucou. “Não vou a lugar nenhum, Reed.” Ramsey soltou um suspiro porque, como todos sabíamos, sempre que Emerson o chamava de Reed, sabíamos que ela estava falando sério.

"Eu também não vou embora," Roselyn falou.

"Tudo bem," disse Liam. "Apenas... vocês, meninas, assistam a um filme... ou algo assim, enquanto... uhm, nós cuidamos disso."

Eu podia ouvir as garotas saírem da cozinha e não foi até eu ter certeza de que elas estavam fora do alcance da voz que eu olhei para Liam e Ramsey. Sem as meninas, eles deixam seus sentimentos transparecerem em seus rostos.

Eles estavam tão lívidos quanto eu.

"Quem você quer destruir primeiro?" Ramsey perguntou.

Essa era fácil.

Delaney.

Reynolds não é quem rasgou um remendo no meu peito.

"Eu vou lidar com Delaney," eu respondi, frio e... apenas fodidamente frio. "Você pode levar os pais dela e Liam pode pegar os Reynolds."

"E Winston?" Liam perguntou.

"Eu vou lidar com ele quando terminar com Delaney," prometi. "O futuro feliz deles será alimentá-lo com um canudo pelo resto de suas vidas."

Capitulo Trinta

Delaney

Eu estava tão irritada que nem era engraçado. Não só essa turnê acabou sendo nada como eu havia imaginado, como perdi meu telefone e senti falta de Deke.

Visitar Dartmouth foi um grande revelador do quanto eu não queria estar na costa leste, enquanto Deke estava em Blaineview, na costa oeste.

Mas mais irritante do que qualquer outra coisa tinha sido quando todos saímos para jantar depois que a turnê terminou e os Reynolds se juntaram a nós. Meus pais tentaram jogar isso como uma feliz coincidência, mas eu sabia melhor. Eu também comecei a questionar a perda do meu telefone. Se eu tivesse comigo, teria chamado um Uber, ido ao aeroporto e comprado uma passagem para casa.

Agora era tarde da noite e eu estava na loja, comprando um telefone novo. Claro, o associado de vendas teve a gentileza de ativar meu backup e todos os meus aplicativos, mas ainda era um pé no saco. Sem mencionar, meus pais estavam tomando coquetéis depois dos jantares com os Reynolds e esperavam seriamente que eu aparecesse e fosse educada. E, uma vez, eu poderia ter, mas não mais.

Saber que Deke estava nas minhas costas e estava esperando em casa para matar dragões por mim, me deu uma sensação de força que eu nunca soube que possuía. Claro, eu não era uma tarefa fácil, mas nunca me via tão forte quanto Ava, tão corajosa quanto Roselyn ou tão durona quanto Emerson.

Mas estar com Deke me fez sentir todas essas coisas.

Eu sabia que havia sido representado por meus pais, mas fiquei realmente agradecida pela experiência, porque sabia agora, sem dúvida, que queria estar com Deke onde quer que ele fosse.

No segundo em que o vendedor terminou de configurar o meu telefone, começou a tocar incontrolavelmente com notificações, chamadas perdidas e alertas de mensagens.

A primeira notificação que vi foi a mensagem de texto de Ava pedindo que eu ligasse para ela o mais rápido possível, então liguei. "Ava?"

"Oh, meu Deus, Delaney," ela chorou sem fôlego. "Onde você está?"

"Ainda estou em New Hampshire," disse a ela. “Perdi meu telefone e tive que comprar um novo. Acabei de sair da loja e estava prestes a pedir um Uber de volta ao hotel, mas seu texto era urgente.”

"Então, você não está online hoje?"

"Não," eu respondi, de repente nervosa. "Mesmo se eu não tivesse perdido meu telefone, não teria respondido durante o passeio. Isso teria sido rude.”

Eu podia ouvir Ava respirando fundo pelo telefone, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram. "Delaney," ela sussurrou desesperadamente, "há uma foto sua e de Winston com seus pais em Dartmouth com uma legenda sobre novos começos ou algo assim."

Eu podia sentir meus pulmões apertarem com a inacreditabilidade de suas palavras. "Ava," eu respirei, "Winston e seus pais estão aqui, isso é verdade, mas não há imagem. Não tiramos fotos juntos."

“Delaney, o que diabos você está fazendo aí com Winston e seus pais? ” Ela perguntou incrédula.

"Não estou aqui com eles," enfatizei. “Meus pais me emboscaram, tentando mudar de ideia sobre o casamento com Winston. Mas não há..."

"Delaney, abra seu feed de mídia social," disse ela, interrompendo. "Tem uma foto."

Eu rapidamente fiz o que ela sugeriu, e com certeza, olhando para mim, estava a foto que todos tiramos no ano passado, quando todos fizemos uma viagem a Nova York. Eu mencionei que queria ir para Dartmouth naquela época e, para me divertir, fomos ao campus e tiramos uma selfie em grupo.

Lutando para voltar ao telefone, eu disse. "Ava, essa é a foto do ano passado, quando todos nós fomos para Nova York."

"Bem, Winston postou fazendo parecer que é de hoje," disse ela com tristeza.

"Foda-se..." eu murmurei.

"Delaney, você precisa ligar para Deke e precisa ligar agora para ele," ela gemeu. "Ele vai ficar chateado, garota."

"Eu tenho minha bolsa," eu disse. “Todo... tudo o mais no hotel pode ficar. São apenas roupas e outras coisas. Estou indo para o aeroporto. Estou voltando para casa agora, tudo bem."

"Envie uma mensagem quando você estiver se preparando para pousar e eu vou buscá-la," ela ofereceu.

Eu fiz as contas, eram apenas sete horas aqui, então eram apenas quatro horas na Califórnia. Se eu pudesse pegar um voo direto, poderia estar na Califórnia às nove, talvez às dez. A hora de viagem para Sands Cove me levaria a casa o mais tardar às onze. Era uma noite de sábado, então Deke com certeza continuaria acordado até tarde. Eu poderia chegar até ele e explicar que era a foto do ano passado.

"Tudo bem," eu disse a ela. "Deixe-me pegar um Uber e enviarei uma mensagem de texto com as informações do meu voo assim que receber uma passagem."

"Cuidado, Delaney," respondeu ela. "Tenha cuidado, mas chegue aqui antes que Deke faça algo estúpido."

"Sim, tudo bem," eu disse antes de desligar e pedir um Uber.

Assim que o carro parou, e eu confirmei que era meu motorista, eu o direcionei para o aeroporto mais próximo. No banco de trás, liguei para Deke e, quando ele não respondeu, liguei para ele novamente. Após a quarta vez que ele não respondeu, enviei uma mensagem para ele. Eu esperei e esperei, mas ele nunca respondeu ou ligou de volta.

Quando cheguei ao aeroporto, tive que colocar Deke em espera para conseguir minha passagem. E porque o Senhor estava do meu lado, consegui um voo direto com o cancelamento. Custa-me, ou melhor, aos meus pais um braço e uma perna, mas eu não me importei. Eu estava me sentindo... desconfortável, e eu precisava chegar em casa.

Enviei uma mensagem para Ava com minhas informações de voo e, depois de uma última tentativa de encontrar Deke, guardei meu telefone e embarquei no meu voo. Para evitar ser noticiada como desaparecida ou como fugitiva, enviei uma mensagem rápida aos meus pais para que soubessem que peguei um voo para casa. Eu não tinha certeza se eles o veriam, mas não me importei. Eu sabia, agora, que eles me montaram e roubaram meu telefone. Eles queriam ter certeza de que eu não veria o que Winston postou. Eles queriam ter certeza de que havia tempo suficiente para arruinar eu e Deke.

Mas a piada estava neles. Isso não arruinaria nada entre mim e Deke porque... bem, estávamos apaixonados. As pessoas apaixonadas não escolhem as palavras e ações dos outros sem ouvir primeiro o parceiro, certo?

Claro, essa foto parecia ruim, mas uma vez que eu a colocasse na minha conta de mídia social e mostrasse a ele a primeira vez que ela foi publicada, ele veria a tática de manipulação para o que era, certo?

Certo???

Quando estávamos no ar, liguei para Deke novamente, mas desta vez, quando ele não respondeu, deixei uma mensagem. Expliquei que, embora a foto fosse real, havia sido tirada no ano passado. Eu divaguei tanto, o correio de voz me cortou.

O problema era que tudo isso era culpa minha, e eu sabia disso.

Foi minha culpa por ainda ter essa profunda necessidade de acreditar que meus pais não são as mesmas pessoas que me seguraram e marcaram meu rosto em busca de lucro. Embora as crianças com chave de trava de Sands Cove estivessem acostumadas com pais ausentes, isso não significava necessariamente que gostávamos dessa maneira. Estávamos acostumados, mas isso não significava que não estávamos nos sentindo e não queríamos pais amorosos.

Quando minha mãe concordou em fazer um acordo, eu sabia que no fundo ela estava tramando algo, mas a parte esperançosa de mim me convenceu de que sua oferta havia sido genuína. Eu sabia melhor, mas fui assim mesmo. No fundo, eu sabia melhor e tinha que me responsabilizar por isso.

Sentada no avião, eu conhecia minha vida antes de embarcar. Meus pais acabariam recorrendo à chantagem, e eu sabia que teria que ir embora sem

nada em meu nome. Afinal, eu era um adulto legal. Eles não eram mais obrigados a cuidar de mim se eu não quisesse seguir as regras deles.

Pensei na minha conta bancária e em como era uma conta conjunta com seus nomes. Eu teria que ir à cidade e retirar tanto quanto pudesse pela manhã. Felizmente para nós, a fundação financeira de Sands Cove era proeminente o suficiente para termos bancos abertos durante o fim de semana.

Além disso, para minha sorte, porque meus pais não queriam lidar comigo, fui autorizada a retirar tanto dinheiro quanto quisesse. Eu teria que ir ao banco logo e comprar um carro depois. O carro que eu tinha agora estava no nome dos meus pais porque eles pagaram pelo seguro.

Santo Cristo... eu teria que encontrar um emprego!

Eu sabia que, mesmo que Deke estivesse chateado comigo, Ava me deixaria ficar com ela até que eu descobrisse as coisas, mas eu esperava que não chegasse a isso. Eu tinha centenas de milhares em minha conta bancária e, embora não pudesse comprar uma casa como agora, poderia comprar um apartamento ou algo pequeno na cidade. Sands Cove tinha uma população da classe trabalhadora como qualquer outra cidade do mundo, e as pessoas que tornaram essa cidade possível viviam a preços acessíveis. Eu também poderia fazer isso.

Eu não precisava de... extra.

Olhei para o meu telefone e ainda não vi nada de Deke. A parte que o amava esperava que ele estivesse apenas festejando e não checando seu telefone pensando que eu estava ocupada em New Hampshire com meus pais. A parte que o amava estava esperando que ele estivesse jogando basquete com Ramsey e Liam. A parte que o amava estava esperando que ele

estivesse em uma batalha online com Ramsey e Liam pelo domínio dos zumbis.

Mas a parte do meu cérebro que superou o amor pela lógica me disse que estava evitando minhas ligações e mensagens. O senso comum me disse que não havia como Deke evitar seu telefone ou a mídia social por tempo suficiente para não ter visto a foto ou minhas mensagens.

O bom senso me disse que eu estava na merda.

Capitulo Trinta e Um

Deke

Delaney estava escrevendo e ligando tanto que finalmente desliguei o telefone. Eu não precisava disso de qualquer maneira, já que as únicas pessoas com quem eu me importava estavam aqui comigo.

Depois que Ramsey, Liam e eu discutimos os detalhes de como lidamos com nossas tarefas, convencemos as meninas de que eu não estava psicótico e todos fomos para a festa do dia na enseada. As meninas realmente não estavam a bordo, mas o que elas poderiam fazer? Querendo ter certeza de que nenhum de nós acabou na prisão, elas tiveram que segui-lo.

Chegamos por volta das seis horas, porque nos reunimos no estúdio de Ramsey e fizemos nossa pesquisa sobre os Reynolds e os Martins. Demorou mais tempo do que eu previra, mas quando terminamos, tínhamos tudo o que precisávamos para arruinar a vida deles como eles o conheciam.

Suas dívidas e finanças tinham sido fáceis, mas Ramsey conseguiu desenterrar um pouco de sujeira no pai de Winston. Aparentemente, ele não é tão heterossexual quanto fingia ser. E, embora não houvesse nada de errado em ser gay, havia quando você era casado com uma mulher e a traía com twinks[4] durante suas viagens aleatórias.

Winston não tinha nada nele além de foder qualquer coisa que se mexesse, mas isso não importava. Delaney sabia que ele brincava, e ela realmente não

4 Twink é uma expressão da língua inglesa, originalmente proveniente do jargão LGBT, usada para descrever adolescentes ou jovens do sexo masculino, ou adultos com aparência física igualmente jovem ou pueril, caracterizados geralmente por um corpo magro ou atlético e "liso," sem pelos nem marcas de expressão ou de idade.

se importava. Qualquer outra coisa que ele fez não era pior do que o que todos nós fizemos, então ele era um beco sem saída.

A mãe dele não tinha esqueletos e, pelo que podíamos reunir, ela era simplesmente estúpida. Ela passava o tempo todo fazendo compras e... fazendo compras.

Quanto aos pais de Delaney, descobrimos que o pai dela estava endividado, e não o débito médio da casa, mas com dívidas reais. Enquanto eles eram ricos, a riqueza é relativa quando você faz apostas de meio milhão de dólares no vermelho. Eles estavam vivendo com dinheiro emprestado e ele precisava que Delaney se casasse com Winston para garantir sua pesquisa médica e fazer parceria com o império farmacêutico do pai de Winston.

A mãe de Delaney também estava fodendo com um cara que morava em Monte Carlo. Seu pai usou Monte Carlo como uma cobertura para pesquisas quando ele estava realmente apostando. E ele não se importava para onde sua esposa fugia, porque ele estava muito ocupado cedendo o monstro em sua mente. A mãe de Delaney não se importava com o jogo, porque estava muito ocupada abrindo as pernas para um cara com metade da sua idade.

O tempo todo, eles estavam falidos, e Delaney não era nem um pouco mais sábia.

Quanto a Delaney, é claro, não havia nada nela. Sem vícios, sem multas por excesso de velocidade, nem mesmo um maldito B em seu boletim. Delaney Martin era tudo o que ela parecia. Ela era estudiosa, quieta e fraca.

Ah, houve momentos em que ela acendeu um pouco de fogo, mas vi agora que aqueles tempos eram mais pequenas faíscas do que fogo real. Se ela tivesse um fogo real nela, ela não teria sorrido para aquela porra de foto.

Quando ela ligou pela primeira vez, eu não tinha respondido, nem na segunda, terceira, quarta ou quinta vez que ela ligou. Eu apaguei os textos e mensagens de voz dela assim que meu telefone tocou com as notificações. Eu não queria ouvir nada que a cadela fraca tivesse a dizer. E, mesmo que eu quisesse ouvir suas desculpas e explicações, não queria fazê-lo por telefone.

E, agora, eu estava com cinco cervejas e três doses na festa, me perguntando o quão longe eu teria que levar isso para esquecer a traição de Delaney. Imaginei que teria que mergulhar nos favores da festa antes do final da noite para esquecer esse dia de merda, mas eu estava bem com isso. Eu cheirei cocaína antes por muito menos.

Estávamos todos sentados na pedra em que costumamos sair quando festejamos na enseada. Sands Cove tinha uma enseada onde a praia estava cheia de pedregulhos de tamanhos diferentes, e costumávamos usá-los como mesas e cadeiras.

Muitas vezes, as camas também.

E foi quando estávamos reunidos em torno de nossa pedra que Melissa passou por mim, lembrando-me da última vez que participei de uma festa aqui. "Ei, Deke," ela cumprimentou, sorrindo. Ela deu uma olhada rápida para todos os outros. "Ei pessoal."

Ela foi recebida com saudações educadas, mas você poderia dizer que as meninas estavam super tensas com a abordagem dela porque elas sabiam. Elas sabiam para onde isso estava indo, e eu não conseguia nem chamar amor suficiente por elas, no momento, para me importar com a mágoa que seus sentimentos teriam no final da noite.

Melissa voltou sua atenção para mim. "Então, uhm, onde está Delaney?" Ela perguntou.

Eu sorri, o álcool ajudando a entorpecer o que eu realmente estava sentindo. "Em New Hampshire com o namorado," eu bufei. "Eles estão apaixonados e planejam o futuro juntos." Melissa parecia confusa, e eu percebi que ela não era do tipo que gosta de sarcasmo.

"Mas... eu pensei que você era o namorado dela?" Ela perguntou.

As meninas estavam me odiando, mas foda-se. "Não," respondi. “Ela foi um desafio. Eu a desmineralizei e a sujei, e agora terminei. ” Eu podia ouvir os suspiros de Emerson e Linnie, mas não os olhava. Talvez fosse uma merda, porque eu sabia que elas me perdoariam eventualmente, mas eu não olhei para elas. Não devo nada a Delaney Martin.

Melissa tomou isso como um convite para sentar no meu colo. "Então, então... você está livre para... sair?"

Ignorando Melissa, Roselyn disse. "Não faça isso, Deke."

Finalmente olhei para os meus amigos e me concentrei em Linnie. "Não, o quê?" Eu sorri. "Não gosta de buceta descomplicada?"

Ela endireitou as costas e eu percebi que ela queria me invadir, mas nós não fizemos isso. Não divulgamos nossas queixas para as massas. Nosso grupo era restrito e privado. Linnie esperaria para gritar comigo mais tarde. Olhei para Emerson e seu rosto estava estoico, inexpressivo.

Olhei para Melissa aninhada no meu colo e, reconhecidamente, parecia errado. Ela se sentiu errada nos meus braços, mas eu não dava a mínima. Eu precisava esquecer a traição de Delaney, e bebidas, drogas e mulheres eram a única maneira de fazer isso.

De repente, houve uma mudança no ar.

Eu podia sentir a mudança ao meu redor. Olhei para o grupo e todos estavam de pé, costas eretas, rostos sérios e queixos. Só há um motivo para eles ficarem em guarda assim.

Winston e Delaney devem estar aqui.

Quando virei a cabeça na direção oposta, não eram Winston e Delaney descendo a colina em nossa direção, eram Delaney e Ava.

Eu assisti enquanto suas cabeças giravam em todos os sentidos, presumivelmente procurando por mim, mas eu fiquei sentada com Melissa no meu colo.

Como o inferno, eu correria para ela.

Quando os olhos de Delaney finalmente pousaram nos meus, seu corpo inteiro parou. Eu assisti enquanto ela pegava Melissa no meu colo e não poderia ter cronometrado mais perfeitamente se tivesse tentado. Ava estava de pé atrás dela, e quando meus olhos olharam para ela, ela parecia furiosa.

Isso é bom.

Delaney saiu do choque e desceu, mas seus passos eram pequenos e inseguros. Quando ela parou na nossa frente, levaram trinta segundos para desviar os olhos de uma Melissa presunçosa e olhar para mim. "Eu... acho que você não leu meus textos?" Ela perguntou, sua voz mais firme do que eu pensava. "Você não... ouviu as mensagens de voz?"

Meu queixo se projetou e minhas mãos encontraram o caminho para as coxas de Melissa. "Não," eu respondi, certificando-me de que meu rosto e voz não tivessem emoção alguma.

"Você está bêbado?" Ela perguntou, estreitando os olhos um pouco.

"Nem perto," eu respondi, o que era verdade. A aparência de Delaney ficou sóbria, apesar do pouco zumbido que eu tinha.

“Deke, eu posso explicar...”

Eu ri e também não foi uma risada amigável. "Delaney, não há nada para explicar," assegurei a ela. "Uma imagem vale mais que mil palavras, certo?"

Seus olhos castanhos olharam profundamente nos meus verdes por alguns segundos tensos antes de ela puxar um telefone novo do bolso de trás, mexer na tela, apontar para mim e Melissa e tirar uma foto. Vi seus dedos dançarem pela tela, provavelmente salvando a foto.

"Por que diabos você tirou isso?" Eu perguntei, minha voz vacilando um pouco e deixando a raiva espreitar.

Delaney levantou o queixo antes de dizer. "Porque você está certo. Porque quando você... quando descobrir que estava errado e me ligar para pedir perdão, é a primeira coisa que vou ver. Ver a foto atrás do telefone tocando e me lembrar de não atender sua ligação."

Agora que a raiva se infiltrara na minha voz, era difícil controlar tudo de volta. Minhas mãos deslizaram da parte externa das coxas de Melissa para a parte interna, e desde que ela usava shorts, minhas mãos estavam espalhadas por sua pele macia. "Você está louca, se acha que vou ligar para você quando eu tenho isso disponível."

Eu não tinha certeza do que estava esperando, mas Delaney me dar um aceno de cabeça e se afastar de mim não era.

No entanto, ela não sairia tão facilmente.

Capitulo Trinta e Dois

Delaney

A dor era como eles cantam em tristes canções de amor.

Era... intenso.

Deke nem me deu a chance de explicar antes de passar para outra garota. Bem, acho que voltar para outra garota seria mais preciso. Afinal, ele já teve Melissa antes.

Eu sabia que ele ficaria chateado, mas realmente acreditava que ele me ouviria antes de se nomear juiz, júri e carrasco.

Eu acreditei que ele me amava.

E, Cristo, eu não precisava daquela foto estúpida dele e Melissa no meu telefone. Eu sabia que nunca tiraria a imagem dela no colo dele, com as mãos em volta das coxas da minha cabeça.

Quando meu avião estava se preparando para pousar, eu mandei uma mensagem para Ava e, fiel à sua palavra, ela me encontrou no aeroporto. Assim que eu disse a ela que Deke não estava respondendo a nenhum dos meus textos ou mensagens, ela me disse que havia uma festa na enseada e sugeriu que tentássemos lá primeiro. A única mensagem que recebi foi do meu pai me perguntando o que diabos eu estava pensando.

Eu ignorei isso.

Ava tinha saído do inferno como um morcego para voltar a Sands Cove, e quando chegamos à enseada, eu nunca imaginei encontrar Deke com outra garota.

Eu imaginei bêbado. Imaginei furioso. Eu até imaginei drogas.

Eu nunca imaginei outra garota.

E de todas as garotas com quem ele poderia estar, por que tinha que ser Melissa? Eu já tinha uma foto mental deles desde a primeira noite, não precisava de um lembrete de... quão bons eles estavam juntos.

No segundo em que meus olhos se fixaram nas mãos dele apertando suas coxas, eu sabia que não era forte o suficiente para fazer isso. Eu me virei e fugi como uma covarde.

Pena que não fui longe.

Ava estava bem perto de mim saindo de volta em direção ao carro dela, mas eu fui puxada do meu lado esquerdo por uma mão dura e masculina. Deke me virou para encará-lo e, nesse movimento, notei que a festa inteira havia parado o que estavam fazendo para testemunhar o confronto entre Deke Marlow e a pequena Delaney Martin.

Deke me atacou e se foi a máscara impassível que ele usava. Ele parecia assassino e uma parte de mim se sentiu justificada por sua perda de controle. Claro, isso parou rapidamente com as palavras que ele vomitou a seguir. "Você acha que só porque sua buceta não foi usada é especial ou algo assim?" Ele provocou ferozmente. "Você acha que só porque me deixou usá-la como uma prostituta desesperada, voltarei correndo para você quando Reynolds estiver ocupado com uma buceta melhor e experiente?"

"Deke!" Roselyn gritou, mas eu não sabia por que ela se incomodava. Não é como se ela já não soubesse que Ramsey, Liam e Deke eram anjos caídos.

Ele ignorou a explosão dela, e foi aí que eu sabia que tinha acabado. Deke adorava Roselyn e Emerson e, para ele, ignorar qualquer uma delas, dizia muito. O rosto de Deke era pura maldade quando ele acrescentou. "Tenho certeza de que Reynolds ficará feliz em saber que eu estava muito ocupado ensinando você a chupar pau e ser uma merda decente para levar sua bunda. Talvez você possa dar isso a ele em sua lua de mel, já que o resto de vocês cheira a minha porra."

Raiva não era nada diante da dor.

Nada.

A dor era incapacitante enquanto a raiva era passageira.

Ouvir Deke contar a todos as coisas particulares que fizemos e o fato de eu não ser boa nisso foi... debilitante. Eu fiquei imóvel de choque com a crueldade dele, como todo mundo, eu acho.

Todos menos Ava.

"Seu filho da puta!" Ela gritou. "Eu vou te matar, porra."

Houve alguns sons de briga atrás de mim, mas eu estava muito... presa para olhar para trás e ver o que estava acontecendo. Minha mente estava processando que Ava provavelmente estourou e alguém a estava segurando, mas os barulhos e gritos estavam desbotados, como se minha cabeça estivesse debaixo d'água ou algo assim.

E justamente quando pensei que Deke não poderia me machucar ainda mais... "Ah, e eu quase esqueci," ele zombou. "Se o pior acontecer porque você era muito estúpida e inexperiente para se proteger, diga à clínica para carregá-lo na minha conta."

Você já sentiu seu coração rasgar ao meio?

Isso acontece, você sabe.

Realmente, realmente acontece.

As palavras que ele nunca vai conseguir recuperar me enviaram a um turbilhão de emoções incontroláveis, e eu fiz a única coisa que nunca me vi fazendo.

Eu ataquei Deke Marlow.

Punhos se formaram, e eu me lancei em Deke, atingindo-o em qualquer lugar que eu pudesse fazer contato. "Seu filho da puta!" Eu gritei. "Você não é um filho da puta!" Eu podia ouvir as pessoas gritando meu nome e me senti... fechado, mas estava muito ocupada atacando Deke para entender o que estava acontecendo ao nosso redor. "Eu odeio você!"

Não pude ver além das minhas lágrimas, mas Deke não precisou de nenhum esforço para me subjugar, e ouvi-o dizer. "Nem a metade do que eu te odeio."

Afastei-me e olhei para o rosto dele, sem me importar que ele pudesse ver meu nada, o vazio que senti. Eu olhei para ele e senti, ódio real e inalterado.

Com toda a minha força, eu me afastei dele e dei um passo para trás. Meu rosto estava uma bagunça e minha voz estava áspera, mas não me importei quando disse. "Nunca mais chegue perto de mim, Deke. Nunca."

Ele já tinha me humilhado além da compreensão, então eu não me importei se todo mundo me visse fugindo dele. Corri até estar no carro de Ava e não foi segundos depois quando ela estava destrancando as portas e estávamos entrando, queimando os pneus com pressa para sair.

Tudo era um borrão, desde sair da festa até chegar na casa de Ava. Eu não conseguia me lembrar de sair do carro e ir até o quarto dela. Mas, quando me

sentei na cama dela, todas as emoções que experimentei em toda a minha vida vieram à tona até que eu caí em gritos atormentados em sua cama.

Os braços de Ava me seguraram enquanto eu exauria todas as lágrimas que eu era capaz de produzir, e foi só na manhã seguinte que eu disse a ela que iria perder tudo e que não tinha para onde ir.

Ela me levou para o banco onde passamos a manhã toda retirando cada centavo da minha conta. Eu não me incomodei com minha aparência e, como parecia um saco de pancadas com os olhos inchados, acho que o gerente do banco sentiu pena de mim e não fez nenhuma pergunta ou me incomodou.

Depois de retirar todo o meu dinheiro, fomos para Manotile, uma cidade, e abrimos uma nova conta bancária em meu nome apenas em um banco com o qual meus pais não tinham parceria. Depois que minha conta foi ativada, Ava me levou a uma concessionária para comprar um carro e, pela primeira vez na minha vida, o preço importava. Enquanto eu tinha uma tonelada de dinheiro, sabia que não duraria para sempre, então tive que... planejar.

Havia também o fato de que, depois de muita discussão com Ava sobre ficar com ela, eu precisava encontrar um lugar para morar. Meus pais ainda não haviam me expulsado oficialmente, mas eu ainda estava ignorando as ligações e mensagens deles, junto com Winston e seus pais. Era apenas uma questão de tempo antes das ameaças começarem, então eu precisava estar um passo à frente delas.

No meu novo e econômico Toyota, Ava voltou para Sands Cove enquanto eu ficava em Manotile procurando uma casa pequena ou algo assim. Originalmente, eu tinha planejado ficar em Sands Cove, mas isso foi antes de Deke demolir minha alma. Não havia mais como mostrar meu rosto em Windsor, mas tudo bem. Todos aqueles anos sem vida e vivendo na biblioteca finalmente seriam recompensados. Eu poderia perder o resto do

ano letivo e ainda me formar. Não com notas A, mas com uma média B sólida. Eu só tinha que ligar para a escola na segunda-feira e, como eu já era adulta, eles não precisavam da aprovação dos meus pais e eu poderia me formar e obter meu certificado sem a cerimônia.

Depois de horas procurando, finalmente encontrei uma pequena casa de campo nos arredores de Manotile e entrei em contato com o corretor de imóveis. No segundo em que ofereci dinheiro, a casa era tão boa quanto a minha.

Voltei para a Ava, onde passamos a noite olhando móveis online. Quando indiquei que precisava ser econômica até conseguir um emprego, Ava havia anunciado que todos os móveis estariam por conta dela e ela não queria ouvir outra palavra sobre isso.

Evitamos todas as conversas de Deke, e quando eu estava enrolada na cama dela, com os braços em volta de mim, eu tinha me convencido de que ia ficar bem.

No entanto, deitada no escuro, eu não conseguia parar minha mente de fazer uma contagem regressiva mental. Eu só tinha uma semana antes do prazo.

Uma semana.

Uma semana, e a vida me daria uma folga ou me arruinaria ainda mais.

Eu já sabia que nunca faria um aborto se engravidasse e, portanto, esse sexo era semelhante ao Armagedom, porque minha vida seria alterada para sempre.

E não há como Deke Marlow saber sobre isso.

Capitulo Trinta e Tres

Deke

Era quinta-feira após o terceiro período e Delaney ainda não havia aparecido na escola. Eu vi Winston, mas mantive distância. Eu não queria Delaney, ou ninguém, pensando que ainda dava a mínima.

Mas eu fiz.

Eu me importava porque, depois que Delaney fugiu de mim, Emerson e Roselyn me olhavam com tanto desgosto que as coisas ainda estavam tensas entre nós, cinco dias depois.

Também me importei porque, independentemente do programa que fiz na sexta-feira, meu amor por Delaney não era passageiro. Eu realmente a amei e ainda a amava.

Felizmente para mim, a traição superou o amor.

O único outro problema que tive era que me tornei preocupado com a ausência de Delaney. Sendo o tipo de estudante que ela era, eu não a via arriscar a formatura, e foi assim que me encontrei no armário da Ava, sabendo que ela queria minhas bolas no espeto.

"Ava," eu chamei, me aproximando dela.

Ela fechou o armário e se virou para mim. "Deke," ela reconheceu, e sua... voz sem emoção tinha os cabelos na parte de trás do meu pescoço em pé.

"Então, ela está disposta a arriscar se formar?"

A ponta do lábio de Ava levantou, e ela parecia o chefe da Máfia com quem eu sempre a comparava. "Delaney já se formou, Deke," disse ela, soltando a pequena bomba.

"O que?"

O rosto de Ava foi pura satisfação quando ela disse. “O que você quer, Deke? Minhas boas graças são a única coisa que mantém você em pé, então diga o que você quer e então me deixe em paz.”

Suas boas graças?

Okay, certo.

Eu fui até ela. "E o que exatamente você acha que pode fazer comigo, Ava?" Eu ousei.

Os olhos dela nunca vacilaram quando ela enfiou a mão no bolso do uniforme e tirou o telefone. "Vou lhe dizer exatamente o que vou fazer com você, Deke," ela zombou antes de olhar para o telefone, os dedos voando por toda parte e depois trazendo-o para o meu rosto.

Meus olhos dispararam para a foto em seu telefone, e era essa porra de foto de Delaney com Winston e seus pais. Eu olhei de volta para Ava. "O quê?" Eu bati. "Eu já vi essa porra de foto."

O sorriso dela era positivamente letal quando ela disse. "Olhe mais de perto, Deke."

Eu não queria, mas olhei para a foto no telefone dela e foi quando a vi. Faltava a legenda. "Não há legenda," eu disse.

"Olhe mais perto do post, Deke," disse ela, sua voz vilã. "Como... talvez verifique a data desta postagem." Peguei o telefone dela da mão e, estudando a foto, vi a que ela estava se referindo.

A data da foto e da postagem era no ano passado, em março.

Último ano do caralho.

A porra do Reynolds me enganou.

Ava pôde dizer o segundo em que se registrou, porque ela pegou o telefone da minha mão e sorriu antes de dizer. "É isso que eu vou fazer com você, Deke Marlow." Ela colocou o telefone de volta no bolso e abraçou o livro, abraçando-o contra o peito, parecendo positivamente bem. "Delaney não queria que eu dissesse nada, mas desde que ela seguiu em frente, por que não?" Ela disse, encolhendo os ombros. “Os pais de Delaney a emboscaram com os Reynolds em New Hampshire e, quando ela percebeu, decidiu terminar a turnê, mas voltaria para casa. Ela tentou ligar para você, mas perdeu o telefone. Após a turnê, ela comprou um telefone novo, apenas para atender uma ligação minha dizendo a ela o que estava acontecendo. Ela pulou no primeiro voo de New Hampshire para chegar até você para que ela pudesse explicar. ” Ava inclinou a cabeça. "E o que você fez? Você transou com Melissa Randall depois de dizer a Delaney para fazer um aborto, se houver algum resíduo do seu relacionamento.”

"Eu nunca fodi Mel..."

A risada de Ava me cortou. “Isso importa? ” Ela desafiou. “Você jogou fora a melhor coisa que já lhe aconteceu, Deke. Eu não preciso fazer nada para você, porque esse arrependimento... que... a erosão vai ficar com você para sempre. ” Suas verdadeiras palavras estavam dificultando a respiração. "Delaney vai seguir em frente com alguém que vai amá-la e confiar nela, e ela será feliz, Deke. Ela vai ser feliz apesar de você e isso é o suficiente para mim. ” Ela deu um passo para trás e parecia alegre. “Ah, e outra coisa, se Delaney é uma porcaria na cama, é porque ela teve um professor horrível. Seu próximo amante deve ser capaz de consertar isso.”

Ava saiu antes que eu tivesse a chance de matá-la.

Porque eu realmente, realmente queria.

Eu queria tirar a vida dela até que as palavras dela perdessem a verdade.

Eu fiquei lá, sentindo como se meu peito estivesse desabando, como se meu coração estivesse sendo esmagado.

Se o que Ava disse era verdade, e ela não tinha motivos para mentir, Delaney não escolheu sua família sobre mim. Delaney me escolheu e eu...

Minhas costas caíram contra a fileira de armários com o significado do que eu fiz com ela. Durante toda a semana eu mantive minha raiva justa, não deixando mais nada entrar, mas agora... agora que eu não tinha mais o direito de ficar com raiva, tudo o que eu disse e fiz com ela naquela noite queimou em minha mente como um ferro em brasa.

E, Cristo Todo-Poderoso, eu realmente disse a ela para colocar o aborto na porra da minha conta.

Eu a fiz acreditar que a engravidar por mim não era nada de especial. Anunciei malditamente perto de toda a escola que Delaney me deixou transar com ela sem proteção. Eu explodi todos os seus momentos privados para todos.

Ava estava certa.

Eu não confiava em Delaney.

Disparei um texto de grupo para Ramsey, Liam, Linnie e Emerson que eu estava saindo da escola e os preencheria mais tarde, assim que saí do prédio.

Eu precisava encontrar Delaney.

Soltei uma risada patética porque ela estava certa o tempo todo também. Ela sabia que a verdade sairia mais cedo ou mais tarde e sabia que eu

imploraria por perdão. Meu estômago azedou com a forma como eu queria ligar para ela, mas não consegui. Saber que a foto que ela tirou de Melissa no meu colo seria o que apareceria se eu ligasse para ela é a única coisa que me impedia de ligar para ela.

Eu dirigi para a casa dela pensando em como aquela foto dela e Winston me fez sentir e sabia que nunca poderia tirar o que ver Melissa no meu colo fez com ela. Fiz a única coisa que você não pode fazer com uma garota. Enfiei outra garota na cara dela.

Delaney já estava insegura com o meu status nesta cidade, reduzindo-a e o que tínhamos em nada era a pior coisa que eu poderia fazer com ela, conosco.

Eu tive que encostar na beira da estrada.

Tudo o que eu fiz com ela no sábado à noite continuou tocando, e outra vez na minha cabeça e eu não conseguia escapar da doença. Eu me perguntava como Ramsey vivia com isso, com o que ele fez com Emerson. Eu poderia ter cruzado algumas linhas sérias com Delaney, mas nunca havia colocado sua saúde em risco e me perguntei seriamente como Ramsey vivia consigo mesmo. Se o que estava sentindo era uma indicação do que sentiria pelo resto da minha vida, prefiro colocar uma bala no meu cérebro.

O comentário provocador de Ava sobre como o próximo amante de Delaney ficaria melhor rolando no meu estômago. Eu poderia viver perdendo-a para Reynolds porque ela era dele antes de eu entrar em cena, mas vê-la com outra pessoa?

Eu pulei do carro e quase vomitei na beira da estrada quando imaginei Delaney grávida do bebê de outro homem depois de abortar o meu, porque eu disse isso a ela.

Jesus Cristo.

Eu não poderia fazer isso. Peguei meu telefone do bolso e liguei para Ramsey. Ele atendeu no segundo toque. "Deke?" Então eu o ouvi dizer fracamente ao professor que ele tinha que atender a ligação.

Eu dei a ele alguns segundos para sair da sala de aula antes de dizer. "Eu estraguei tudo, cara."

Eu podia sentir a quietude de Ramsey pelo telefone. “Onde você precisa de nós? ” Ele perguntou, pronto e disposto a me salvar.

"Não é assim," eu murmurei, minha boca seca. Eu tive que respirar fundo algumas vezes antes de poder contar tudo a ele. Eu disse a ele sobre me aproximar de Ava porque estava preocupado. Eu disse a ele sobre Ava me mostrando o post antigo. Eu disse a ele como Delaney tinha chegado em casa para mim. Eu contei tudo para ele. Quando terminei, confessei. "Acho que estou enlouquecendo, Ram."

A voz dele era séria e absoluta quando ele disse. "Isso nunca vai embora, Deke." Eu sabia o que ele queria dizer. Ele estava falando sobre como eu tratei Delaney no sábado à noite. "Se você fizer isso... se você a perseguir," ele enfatizou, "você ficará de joelhos pelo resto da vida em relação a ela."

Eu pensei nas palavras dele. "E como isso faz você se sentir?"

Ramsey soltou uma risada suave. "Emerson é tão vital para minha existência, que eu rastejaria atrás dela, se fosse necessário, para mantê-la em minha vida, Deke. Depois do que fiz com ela... vou levar o que ela me conceder."

"Eu sei o que você quer dizer," eu disse solenemente.

Porque eu sei.

Capitulo Trinta e Quatro

Delaney

Faz cinco dias e a ferida ainda estava fresca. E eu não estou falando de sarna com as bordas coçando também. Estou falando de ainda estar sangrando de novo.

Felizmente, passei os últimos dias recebendo entregas de móveis e esgotando todo o meu tempo, e Ava fornecendo meu novo lar. Era realmente divertido, e conseguimos evitar toda e qualquer mídia social.

Recebi um e-mail finalizando meu diploma do ensino médio e ele será enviado para mim em algumas semanas. Ontem também menstruei, e o alívio varreu minhas pernas debaixo de mim. Foi a única vez que chorei incontrolavelmente desde a primeira noite.

Eu ignorei todas as ligações de meus pais e Winston e a única razão pela qual estava de volta à casa dos meus pais foi porque precisava finalmente arrumar o resto dos meus pertences. É verdade que não havia muito, mas eu tinha muitas recordações que queria levar comigo.

Havia inúmeras fotos minhas e de Ava ao longo dos anos, prêmios acadêmicos e até alguns troféus esportivos dos meus anos mais jovens.

Eu dirigi pela manhã e estava me demorando mais do que eu pensava em fazer as malas, mas como a equipe de limpeza costumava ser invisível, ninguém questionou o que eu estava fazendo em casa.

Meus pais ainda não sabiam que eu esvaziei minha conta bancária porque recebi uma notificação de um depósito recente. Os depósitos foram configurados para depositar na conta duas vezes por semana. Portanto, se meus pais tivessem alguma ideia do que eu estava fazendo, eles teriam interrompido os depósitos. Eu não tinha vergonha, no entanto. No segundo em que a notificação chegou, eu dirigi até Sands Cove e retirei o depósito recente. Dessa vez, eu estava lidando com um representante de atendimento ao cliente diferente e, como não parecia que a morte tivesse esquentado da última vez, ela ficou um pouco mais desconfiada com a minha retirada. Não demorará muito para que alguém no banco notifique meus pais sobre a atividade da conta.

Tudo parou quando o carro de Winston entrou na minha garagem durante uma de minhas muitas viagens ao meu carro novo.

Deixei o porta-malas aberto, sem me preocupar em esconder o que estava fazendo, e vi Winston sair do carro e bater à porta com força.

Quando ele estava em pé na minha frente, ele latiu. "Onde diabos você esteve?"

Eu olhei para o garoto que uma vez eu considerava um amigo e tudo que vi foi uma traição gananciosa. Ele conspirou com meus pais para me separar e Deke, mas ele fez mais do que isso. Ele ajudou a destruir tudo o que eu acreditava ser amor. Claro, ele não poderia ter imaginado que as coisas acabariam tão cruelmente quanto antes, mas isso não importava. Ele escolheu se juntar a meus pais para ser enganoso e eu não conseguia mais olhar para ele da mesma forma.

Cruzei os braços sobre o peito. "Isso não é da sua conta," respondi friamente.

Ele ignorou minha resposta. "Você acabou de sair de New Hampshire e não conta a ninguém," ele repreendeu. "Seus pais estavam preocupados..."

Eu deixei cair meus braços. "Oh, pare com isso, Winston," eu bati. "Você e eu sabemos que meus pais não se importam menos em onde estou ou o que estou fazendo. Eles estavam chateados porque sua pequena emboscada não funcionou."

"Jesus Cristo, Delaney," ele jurou. "Por que você não pode parar com isso? Por que você não consegue parar de ser tão egoísta por um segundo e pensar no que está fazendo com a vida toda?"

"Eu, egoísta?" Eu gritei. "Você está falando sério? Eu sou egoísta porque quero ser feliz na vida? Você está brincando comigo, Winston?!"

E então ele confessou algo que eu não tinha ideia. "Seus pais estão falidos, Delaney," ele gritou, revelando a verdade feia. "Seu pai tem um problema de jogo e está prestes a perder tudo."

"Você está mentindo," eu sussurrei, picada e magoada.

Winston passou as mãos pelos cabelos e, levantando o rosto para o céu, rugiu para o céu, e eu sabia que ele estava me dizendo a verdade. Ele olhou para mim e disse. "É verdade, Delaney. Ele tem um problema de jogo e sua mãe não sabe ou não se importa."

Tentei processar as palavras, mas, no meio da realização, ele estava me dizendo a verdade absoluta, algo mais me ocorreu. "O que seus pais tiram disso, Winston?" Perguntei. "O que eles conseguem com isso além da parceria que sempre deram a entender?"

"Delaney..."

"Me conte!"

Ele ficou quieto por tanto tempo, eu não achei que ele iria me responder, mas ele finalmente disse. "Não haverá pré-nupcial, Delaney. Seu pai mudou sua vontade de deixar todas as patentes e descobertas para você. Nosso casamento dá ao meu pai o direito a todo avanço médico em que seu pai já esteve envolvido."

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu sussurrei em negação. "Se é todo meu, então seria para nossos filhos, ou você se..."

Desta vez, foi Winston balançando a cabeça para mim. "Como seu marido sem pré-nupcial, eu tenho o direito de assinar tudo com meu pai."

A respiração deixou meu corpo e as bordas da minha visão desapareceram. Meus pais estavam falidos e os pais de Winston os socorreram usando-me como moeda. Não era um casamento arranjado para fortalecer duas dinastias.

Isso era extorsão.

Ah, poderia ter começado assim quando tínhamos dez anos e o acordo foi feito, mas o pai de Winston era claramente mais esperto do que o meu.

Ava.

Ava tinha uma reputação horrível de ser uma cadela e uma prostituta. Ela usava drogas sem se importar com o mundo, e brincava com caras, não importa quem estivesse assistindo. Ela era linda, selvagem, feroz e não ligava para o que as pessoas pensavam dela.

De todas as formas, ela era essas coisas horríveis, mas é a única pessoa em toda a minha vida que me amou, me defendeu e ficou ao meu lado incondicionalmente, sem pedir nada em troca.

Enquanto isso, as pessoas com renomadas reputações de classe, dinheiro, genealogia, força e poder eram os fracos que me usaram e me decepcionaram várias vezes.

Porra. Esse. Idiotas.

"Bem, não importa o que nossos pais planejaram, Winston," respondi. "Acabou. Tudo acabou. Não quero nada com você, seus pais ou até meus pais."

"Você não pode querer dizer isso, Delaney," ele recortou. "Como você vai viver? " Falado como um verdadeiro pedaço de lixo mimado e com direito.

Encontrei meu primeiro sorriso genuíno em dias quando disse. "Vou trabalhar. Vou trabalhar, ganhar uma vida honesta e me cercar de pessoas que querem o que é melhor para mim, não elas."

"Delaney, se eu não conseguir que você..."

Eu soltei uma risada sem humor. Claro, ele só estava aqui porque estava em risco de perder alguma coisa. "Acabou, Winston," eu disse, cada palavra enfatizada com significado. "Assim que arrumar minha última mala, saio de Sands Cove."

Seus olhos saltaram e ele recuou a cabeça. "Você não pode estar falando sério?"

De repente, percebi que não devia mais a Winston do meu tempo. Eu não devia nada a ninguém nesta cidade. Ava e a equipe de limpeza eram as únicas pessoas no mundo que mereciam meu respeito.

Mas havia uma coisa que eu queria saber. "Quem postou essa foto, Winston?" Perguntei. "Foi você ou minha mãe?" Eu não tinha certeza de que ele iria confessar, então eu disse. "Você me deve." A essa altura, ele já devia ter ouvido falar sobre o que havia acontecido na enseada.

Ele suspirou antes de admitir. "Eu... eu cuidei da foto para sua mãe, mas foi ela quem postou e marcou em todos os lugares."

Imaginei que era o que tinha acontecido. Não fiquei surpresa, mas fiquei decepcionada que as palavras dele ainda trouxeram uma resposta emocional minha.

"Eu preciso voltar ao que estava fazendo, Winston," eu disse, minha voz derrotada, mas... substancial. Forte.

“Delaney...”

O que ele estava prestes a dizer foi cortado por um Lexus branco correndo na entrada atrás do meu carro, e tudo que eu conseguia pensar em um momento como esse era como pelo menos Winston era cortês o suficiente para não bloquear meu carro quando ele dirigiu. acima.

Que bobo.

Winston e eu ficamos lado a lado, nós dois assistimos Deke Marlow sair do carro e pisar na calçada.

Isso machuca.

Doía apenas olhar para ele.

Eu precisaria de mais de cinco dias para me fortalecer contra o amor que, infelizmente, ainda sentia por ele.

Capitulo Trinta e Cinco

Deke

Ver Delaney ao lado de Reynolds me levou de volta ao dia em que ela se alinhou com ele na escola e eu chutei sua bunda. Só que desta vez eu estava errado aqui, e Reynolds era irrelevante.

Ignorando Winston, meus olhos correram sobre Delaney da cabeça aos pés e voltaram a subir, e ela parecia exausta, sem vida.

Eu não era bom nesse tipo de coisa, então fiz o que sempre fazia quando queria algo...

Eu peguei.

"Precisamos conversar," eu disse a ela.

Antes que ela pudesse responder, Reynolds tentou brincar de ser seu herói novamente, e isso foi o suficiente para me fazer estalar. "Deke, Delan..."

Joguei a esquerda e segui com o gancho direito. Ele recuou e assim que sua bunda caiu na grama, eu estava em cima dele. Mas antes que eu pudesse dar um terceiro golpe, Delaney se jogou entre nós, protegendo-o, forçando meu braço a voltar e cair.

"Você é louco?!" Ela gritou. "Qual é o seu problema?!"

"Ele não pertence aqui!" Eu rugi.

"Nem você!" Ela gritou de volta.

Levantei-me, agarrei o braço dela e a puxei para mim. "Você está na casa comigo agora, para que possamos conversar, ou eu juro fodido a Deus, vou matá-lo, Delaney." Eu também não estava exagerando. Procurar por ela quando minha vida se desfez ao meu redor, apenas para encontrá-la com Reynolds, estava me fodendo.

Seus lindos olhos de chocolate se arregalaram de indignação. "Como você ousa?! Você não tem direito..."

Larguei o braço dela e me virei de volta em direção a Winston para terminar o trabalho. Antes que eu pudesse alcançá-lo, Delaney se jogou na minha frente para me bloquear. "Pare com isso!"

"Você está sempre tentando salvá-lo, Delaney," eu gritei. "Por quê?!"

"Não estou tentando salvá-lo," argumentou. "Estou tentando acabar com essa besteira!"

"Então entre e fale comigo!" Eu exigi. Pelo canto do olho, pude ver Winston se levantando lentamente e queria tanto derrubar o filho da puta.

Delaney encarou Winston e disse. "Winston, você precisa sair."

"Mas..."

"Vá embora, Winston," ela repetiu. "E entenda que nunca mais quero vê-lo. Nunca."

Meu coração estava batendo forte dentro do meu peito, porque eu tinha certeza de que era o próximo. Ela não tinha nenhum motivo para odiar Winston mais do que me odiava e sua voz estava gelada e insensível enquanto falava com ele. Seus olhos dispararam para os meus e ele deve ter acreditado no que viu neles, porque deu a Delaney um aceno firme e caminhou em direção ao carro para sair.

No instante em que seu carro estava fora de vista, voltei para Delaney. "Baby, eu..."

O tapa foi tão poderoso que minha cabeça se virou de lado, causando uma onda de calor no meu pescoço.

Mas eu mereci.

Eu merecia isso e muito mais.

"Nunca mais me chame assim," disse Delaney. “Pensei ter dito que nunca mais queria vê-lo, Deke. O que você está fazendo aqui?"

Meu rosto doía como um filho da puta, mas eu deixaria que ela me batesse novamente, se era isso que ela precisava fazer para eliminar todo o seu ódio e mágoa. "Eu sei, Delaney," respondi. "Ava me contou tudo."

Ela não pareceu surpresa com esse pequeno anúncio. Delaney havia adotado uma cara de pôquer, e eu odiava. "Então?"

Havia um milhão de coisas que eu poderia dizer a ela para tentar desculpar meu comportamento, mas a verdade era que não havia desculpa. Eu não confiava nela, e foi aí que falhei com ela. Eu não confiava nela e, ao fazê-lo, agrupei-a com o grupo de pessoas que não eram confiáveis, e isso estava errado comigo.

Tão errado da minha parte.

Eu não tinha nada além de honestamente nua para lhe oferecer. "Diga-me o que tenho que fazer, Lamb," respondi.

Foi-se a sua cara de pôquer. Agora, ela parecia assassina. "Não me chame assim," ela rosnou. “Eu não sou sua Lamb. Eu não sou sua nada.”

"Diga-me o que tenho que fazer, Lamb," repeti porque ela era meu cordeiro. Ela era meu cordeiro e eu vou rastejar atrás dela pelo resto da

minha vida, como Ramsey disse se ela me perdoasse. Tenho certeza de que vou rastejar atrás dela, mesmo que ela não me perdoe.

“O que você tem que fazer pelo que, Deke? ” Ela perguntou, se afastando de mim e dando-se algum espaço.

"Para você me perdoar," eu respondi simplesmente.

Os olhos de Delaney se arregalaram uma fração de segundo antes que ela soltasse uma risada dolorosa e amarga. "Você está falando sério?" Ela perguntou incrédula. "Você honestamente acha que, por um segundo, eu perdoaria você pelo que você fez comigo?" As sobrancelhas dela se abaixaram. "Você realmente acredita que eu o perdoaria por me humilhar do jeito que você fez? Por exibir Melissa na minha cara? Por não confiar em mim? Por dizer a todos que sou horrível na cama? Por me dizer para abortar seu erro?”

Eu me encolhi com isso. Cada palavra era como a chicotada de um chicote. Um chicote que eu merecia pelo que fiz com ela. Mas não podia deixar a culpa me distrair do meu objetivo aqui. Eu sabia que não merecia o perdão dela. Eu sabia que ela merecia melhor. Eu sabia que nunca seria digno.

Mas isso não importava. Eu estava lutando para viver sem ela quando pensei que ela tinha me traído, então sabendo que não tinha? Não havia como deixá-la ir.

"Diga-me o que fazer," eu repeti.

"Deixe-me em paz," respondeu ela, certa de sua resposta. “Deixe-me em paz e nunca mais me incomode, Deke.”

"Eu não posso fazer isso," disse honestamente.

"Bem, então eu não sei o que dizer, porque é tudo o que quero de você," disse ela novamente.

"Delaney, me desculpe. Eu..."

"Eu não quero que você se desculpe!" Ela gritou, deixando de lado o ato frio. "Não quero desculpas de você! Quero que você me deixe em paz, Deke. Quero que você se afaste da minha vida, minhas memórias, tudo!"

Eu me recusei a acreditar nisso. Eu precisava. Caso contrário, eu perderia a cabeça. "E se você estiver grávida?"

Eu assisti sua espinha se endireitar, e puro ódio rastejou por suas belas feições. "Então vou cobrar na sua conta," disse ela, jogando minhas palavras de volta na minha cara.

"Você realmente faria isso?" Intelectualmente, eu sabia que não havia nada que pudesse fazer sobre as escolhas que ela fez em relação ao seu corpo. Emocionalmente, eu sabia que merecia suas palavras e essa ameaça. Mas não consegui acreditar que ela realmente faria isso.

Seus olhos começaram a brilhar, e eu sabia que ela odiava a ideia tanto quanto eu. "Felizmente, nunca precisamos descobrir," disse ela, agraciando-me com uma misericórdia que não lhe concedi. "Comecei meu período ontem."

Eu dei um passo em sua direção, mas ela correspondeu ao meu passo e se afastou de mim. "Delaney, farei o que você pedir, exceto para deixá-la em paz," eu disse a ela. Eu estraguei tudo. Eu sei disso e você nunca saberá o quanto sinto muito. Mas eu amo você..."

"Não," ela cuspiu. "Não me diga que me ama. Você não me ama, Deke. Você não sabe a primeira coisa sobre o amor e como amar alguém."

"Isso não é verdade," argumentei.

Delaney respirou fundo e pude ver minha presença afetando-a. "Nunca te perdoarei, Deke. Eu nunca vou te perdoar e não quero nada com você. Quero

esquecer que você já maculou minha vida e quero continuar com alguém que... bem, quem não é você."

Eu coloquei minhas mãos em volta dos braços dela e a sacudi em desespero. "Ninguém mais terá você, Delaney," rosnei, e não importava que eu estivesse errado. "Você é minha. Você é minha e me desculpe por não ter tomado conta de você. Sinto muito... não pude ver além do meu ciúme e insegurança para tratá-la da maneira que você merece ser tratada. Mas não vou deixar você ir, Lamb. Nunca. ” Lágrimas começaram a escorrer por seu rosto e me deram esperança. Ela tinha que sentir algo além de ódio por mim se estivesse chorando, certo?

Errado.

"Eu não te amo mais, Deke," disse ela, me cortando ao meio. "Acho que nunca te amei ou acho que não seria capaz de deixar você tão rapidamente."

Ela estava mentindo. Ela tinha que estar mentindo. Eu estraguei tudo, e ela estava me punindo, me dizendo essas... mentiras.

"Você não me ama?"

Delaney sacudiu a cabeça. "Não, Deke, não."

Capitulo Trinta e Seis

Delaney

Eu estava mentindo.

Eu ainda estava muito apaixonada por Deke, mas não era o suficiente.

Não havia como eu esquecer e perdoar o que ele fez comigo.

Eu não era tão forte quanto Emerson.

Eu também sabia que precisava me afastar dele, porque a cada segundo que ele ficava ali havia uma ameaça ao meu orgulho e minha sanidade.

Deke me machucou com o que ele fez, e eu não sentia como se pudesse confiar nele novamente. “Deke, eu... eu tenho que ir. Eu preciso terminar de arrumar e...”

Sua cabeça recuou, chocada. "Arrumar?"

Merda.

Eu não pretendia deixá-lo entrar em meus planos, mas o que importava. Independentemente do que ele professava, ele não podia me impedir de sair, e eu sempre podia obter uma ordem de restrição se necessário.

"Não é da sua conta, Deke," respondi, precisando me afastar dele.

Seu aperto em meus braços se apertou. "Tudo sobre o que você faz é da minha conta, Delaney," ele irritou. “Cristo, Delaney. Eu sinto muito, porra. Diga-me o que fazer, e eu farei isso!”

Eu não estava pronto para embainhar minhas garras ainda. Inclinei a cabeça e perguntei: “Deixe-me perguntar uma coisa, Deke. O que acontece se eu te perdoar?”

Suas mãos caíram dos meus braços e ele as deslizou nos bolsos da frente do seu uniforme escolar. Ele e Winston obviamente abandonaram a escola para me assediar. "O que você quer dizer?" Ele perguntou, um pouco confuso. "Se você me perdoar... bem, deixamos isso para trás e ficamos juntos como deveríamos estar."

Deus, os homens realmente não tinham noção.

"Então, o que acontece na primeira vez em que você me tocar, e tudo o que eu vejo é sua mão na coxa de Melissa, em vez da minha?" Deke empalideceu, mas eu não cedi. "O que acontece na primeira vez que você se juntar a mim na cama, e eu travar porque não sei o que estou fazendo? O que acontece quando você for corajoso o suficiente para finalmente tentar sexo anal, e tudo em que consigo pensar é em Winston enquanto você está dentro de mim?”

"Pare com isso, Delaney," ele retrucou.

"O que acontece na primeira vez em que há um susto na gravidez, e não posso dizer porque a sua solução para o problema é correr para a clínica?"

"Eu disse, pare com isso," ele implorou.

"Ou que tal a primeira vez que outro cara me diz que sou bonita, e acredito nele porque sempre me sentirei inadequada perto de você?" A última coisa no mundo que eu gostaria de ser é uma traidora, mas mesmo assim as escavações foram projetadas para ferir Deke, o que não as tornou menos verdadeiras. O ataque de Deke contra mim tinha sido pessoal, e seu objetivo tinha sido verdadeiro.

Antes que eu soubesse do que se tratava, as mãos de Deke dispararam, agarraram meu rosto e ele esmagou seus lábios nos meus. Ele me beijou como no dia seguinte ao seu carro, quando me deu o alfinete de segurança. Ele estava me beijando com tanta emoção que me senti impotente para resistir.

Eu me senti impotente para resistir porque era patético e queria que esse beijo desfizesse tudo. Eu queria que a dor desaparecesse tanto que me abri e o deixei entrar.

Os minutos seguintes nada mais eram do que bater e queimar com desespero e medo. Desesperada para esquecer os últimos dias e ter medo porque sabíamos que não conseguiríamos. Foi só quando ouvi uma porta se fechar atrás de mim que o nevoeiro da luxúria se levantou e notei que Deke nos levou de volta para casa.

Eu parei o beijo tentando entender onde isso estava indo. "Deke..."

"Não, Delaney," ele retrucou. "Você é minha. Você é minha, e não pode me dizer para parar."

Por mais confusa, magoada, irritada e solitária que eu estivesse, ainda não estava sem sentido. "Deke, não podemos," eu respirei quando ele começou a chupar meu pescoço, me marcando. "Estou menstruada," lembrei a ele.

Sua resposta foi me arrastar para o banheiro de hóspedes mais próximo e me jogar no balcão. Entrando entre minhas coxas abertas, ele rosnou. "Você acha que eu dou a mínima se você está sangrando ou não?"

Evidentemente não.

Mas esse não era o meu maior problema. Eu deixei Deke fazer o que ele quisesse comigo desde a primeira noite em que dormi com ele. Eu sempre soube que meu período não era nada que pudesse detê-lo. "Deke, pare com isso!" Eu disse com mais força.

Eu sabia que Deke Marlow estava escuro. Eu sabia que ele era cruel. Eu sabia que ele era implacável. E eu sabia que ele era... mau.

Eu sabia.

Mas eu nunca soube o quão sombrio ele era ou o quão ruim sua alma era até que ele me agarrou pelo meu queixo e disse. "Estou levando você, Delaney, se você quer que eu faça ou não." Meu rosto caiu. Eu podia literalmente sentir a escuridão nadando em suas veias brilhando sobre mim. “Eu possuo você. Eu possuo você como se eu tivesse um recibo para você no meu bolso de trás.”

“Deke...”

"Você é minha," ele repetiu. "Você é minha e eu vou consertar isso, juro por Deus. Desfarei tudo o que fiz para você, mas você não vai me dizer não. E não há como eu deixar você me deixar."

Minhas mãos empurraram seu peito. “Foda-se! Você não pode desfazer!”

Sua mão envolveu meu pescoço e ele apertou. "Então você não deveria ter me beijado de volta!" Ele rugiu na minha cara, pouco antes de começar a rasgar meu short.

A luta começou.

Eu sabia que não ia vencer, mas tinha que lutar. Eu não podia simplesmente ceder, por mais que meu coração quisesse. Meu coração queria perdoá-lo, mas minha mente queria fazê-lo pagar.

E minha alma?

Minha alma queria sentir a paz que apenas estar com Deke poderia me trazer.

Deke tinha me puxado para fora do balcão e, mesmo depois de lutar com todas as minhas forças, ele colocou meus shorts e calcinha ao redor dos meus joelhos antes de me virar, me pressionando contra a bancada. Ele trancou o braço direito em volta do meu corpo quando sua mão esquerda alcançou entre as minhas pernas e ele puxou meu tampão.

Foi a coisa mais intimamente nojenta que alguém já fez comigo.

"Deke!" Eu gritei, tentando fazê-lo ver a razão, mas ele estava além da razão. Dois segundos depois, ele entrou em mim e a umidade do meu sangue permitiu que ele escorregasse. "Oh, Deus!"

Deke bateu em mim como se ele não tivesse se forçado a entrar no meu corpo. "Você é minha, Delaney," ele resmungou. "Você é minha e não vou viver sem você." Comecei a chorar no segundo em que soube que ele estava começando a vencer. “Eu te amo, Delaney. Eu te amo mais do que minha própria vida, e eu vou... eu vou... qualquer coisa, Lamb. Diga-me, e eu farei qualquer coisa."

Eu não poderia contar a ele.

Eu não pude fazer outra coisa senão surfar na onda e me senti fraca em como eu poderia aproveitar o que ele estava fazendo comigo. Eu odiava como sabia que iria perdoá-lo. Eu odiava ser aquela garota. Eu odiava como ele sentia tão bem dentro de mim, todo o senso comum deixou de existir.

"Deke..." eu chorei, sem me preocupar em esconder as lágrimas.

Sua mão agarrou meu pescoço, e ele puxou meu corpo contra o dele quando ele bateu seu pau em mim mais e mais uma vez. "Eu te amo," ele ofegou. Eu olhei para ele através do espelho, e ele parecia tão machucado quanto eu. “Eu te amo, Delaney. Eu sinto muito, querida. Sinto muito, porra.”

E então eu senti.

Os sinais do que estava por vir e a vergonha percorreram meu corpo quando meu corpo começou a responder aos seus impulsos. Senti a angústia em minha alma quando disse a ele. "Vou gozar..."

Seu aperto no meu pescoço se apertou e sua cabeça caiu no meu ombro enquanto seus impulsos se tornavam mais difíceis, mais rápidos e mais profundos. "Goze no meu pau, baby," ele implorou. "Goze no meu pau e me mostre que não te perdi completamente."

Eu gozei e meu grito podia ser ouvido por toda a casa. "Deke!"

Alguns grunhidos depois, Deke estava se esvaziando dentro de mim, até que senti o peso de seu corpo desabar sobre mim. Nossos peitos pesavam com o esforço e, enquanto eu estava absolutamente destruída, sendo uma garota, não podia ignorar o fato de estar sangrando.

"Deke?" Ele murmurou algo nas minhas costas, mas eu não consegui entender. "Deke, eu preciso tomar banho."

Ele se endireitou e me olhando no espelho disse. "Não posso deixar você ir, Delaney."

"Deke, eu só preciso mostrar..."

"Não," ele assobiou. "Você não pode... eu não posso deixar você sumir da minha vista até que você diga."

"Dizer o quê?" Deke respirou fundo antes de sair de mim e a umidade estava além do que eu estava confortável. Eu ia sangrar por todo este andar se não fizesse alguma coisa. "Deixe-me tomar banho, e então podemos conversar, ok?"

Ele parecia cético, mas assentiu. "OK."

Deke me reparou, e o sangue que não o incomodava brilhou uma enorme luz sobre sua psicopatia.

Capitulo Trinta e Sete

Deke

Estava pronto, mas sabia que ainda não seria suficiente para desfazer tudo o que fiz com Delaney no sábado à noite, mas sabia que tinha que fazer alguma coisa. Também apaguei aquela porra de foto de Melissa e eu do telefone e do backup na nuvem.

Tínhamos tomado banho juntos porque precisávamos nos limpar, mas eu não teria me importado com isso. Não foi até eu me arrumar, e ela procurar roupas, que notei as duas caixas no chão do quarto dela e que a maioria de seus pertences pessoais estavam faltando.

Fiquei paralisado com a percepção de que Delaney estava fazendo as malas para se mudar quando apareci mais cedo. Ela estava se mexendo e, se eu não tivesse aparecido, ela estaria perdida para mim. Não há como Ava me dizer onde ela morava.

Depois que Delaney se vestiu, ela se sentou ao meu lado na cama para conversar, mas quando eu acariciava suas costas, ela adormeceu. Agora ela estava deitada em sua cama, com a cabeça no meu colo, como eu tinha feito o meu melhor para não acordá-la enquanto fazia o vídeo.

Eu estava sentado na cama dela, de costas contra a cabeceira da cama, mas fiz o possível para garantir que ficássemos visíveis no quarto dela. Eu tinha feito uma panorâmica no quarto vazio, me certificando de incluir a forma de dormir de Delaney descansando no meu colo.

O telefone dela começou a tocar, mas não foi até a segunda ligação que ela surgiu do meu colo, tentando acordar. "O que…"

"Seu telefone está tocando," eu disse prestativamente.

Ela esticou o braço sobre a cama para agarrá-lo do centro da cama, piscando, ainda tentando acordar. "Puta merda," ela respirou enquanto olhava para o telefone. "Há quanto tempo estou dormindo?"

"Não muito tempo," eu assegurei a ela.

O telefone tocou em sua mão novamente e, desta vez, ela atendeu. "Ava?" Delaney sentou-se mais ereta quando disse. "Whoa, espere..." Seus olhos voaram para os meus e ela baixou o telefone abaixo do queixo. Com os olhos estreitados, ela disse. “O que você fez? ” Eu dei de ombros, mas antes que ela pudesse me rasgar de novo, Ava chamou sua atenção de volta para o telefone. “Não... eu acabei de acordar. Eu... não... você está brincando comigo, Ava... O quê!?" Delaney me lançou um olhar incrédulo antes de dizer. "Me deixe ligar de volta, ok? Sim. Não. Sim, eu vou puxar agora. Sim, deixe-me ligar de volta.”

Eu fiquei sentado assistindo Delaney balançando a cabeça para mim. "Diga-me que ela está mentindo, Deke," ela implorou. "Por favor, por favor, diga-me que Ava não estava... que isso é uma piada..."

"Não posso," afirmei simplesmente. "Puxe para cima, Delaney."

Suas mãos tremiam enquanto seus dedos voavam pela tela até que ela encontrou meu vídeo em tempo real nas redes sociais. Eu não disse nada, mas você podia ouvir minha voz alta e clara na quietude silenciosa do quarto. Porque, eis a coisa... humilhei Delaney em público e, por isso, ela mereceu um pedido de desculpas em público, e era a única maneira que eu pensei em fazê-lo.

O vídeo começa filtrando o quarto de Delaney, mostrando o vazio dele, e depois ela dormindo no meu colo na cama e, finalmente, eu.

"Então, a essa altura, quase todo mundo provavelmente conhece o confronto na enseada no sábado à noite. Todos vocês provavelmente já ouviram falar sobre como eu estava saindo com meus amigos, enquanto uma garota que eu estava vendo veio sobre nós, e continuei com meus negócios. Você provavelmente já ouviu falar sobre como eu a rasguei em pedaços, compartilhando seus maiores segredos. Você provavelmente ouviu como Deke Marlow usou Delaney Martin e a jogou para o lado."

No vídeo, estou balançando a cabeça.

"Mas não foi isso que aconteceu... O que aconteceu foi que vi uma foto da minha namorada com outra pessoa e, em vez de deixá-la explicar, deixei minhas inseguranças tomarem o melhor de mim, porque confie em mim quando digo que essa garota me faz sentir inseguro como um filho da puta. Veja, ela é melhor que eu. Ela é melhor que eu em todos os aspectos. Então, quando assumi o pior, deixei uma garota que não significa nada para mim sentar no meu colo para deixar Delaney com ciúmes. Eu fiz isso para esconder o quão dividido eu estava pela metade da suposta traição dela. Mas, como Delaney é mais forte do que eu lhe dera crédito, ela se afastou com sua dignidade ainda intacta. Então, como eu estava fraco demais para encarar que ela talvez não me amasse, persegui-a e vomitei as coisas mais cruéis sobre ela, todas falsas. Nada do que eu disse naquela noite era verdade. Foi tudo uma merda de ódio vomitada por um cara que não aguentou perder a melhor coisa que já aconteceu com ele... Quando descobri a verdade, persegui ela, implorei perdão e não lhe dei outra alternativa senão me perdoar ou sofrer por isso. Eu ignorei seus protestos e ignorei como ela me disse que não me amava mais. Mais importante, eu ignorei como não a mereço e me recusei a desistir... Delaney Martin é o maldito ar que respiro. Não posso me dar ao luxo de recuar... Ela não me perdoou, e provavelmente nunca o fará... e, bem, eu não a culpo se ela não o fizer, porque o que eu fiz com ela não foi amor. Era insegurança egoísta, e ela tem todo o direito de se afastar de mim. Como

você pode ver desde o início deste vídeo, o quarto dela está vazio porque ela está se mudando. Ela estava se afastando secretamente, então eu não a encontraria... Mas eu não vou deixar ela... Eu amo Delaney e passarei todos os dias do resto da minha vida vivendo de joelhos por ela. Vou viver por ela, matar por ela e morrer por ela se ela pedir... Delaney, bebê... eu sinto muito, porra. Estou mais triste do que você jamais imaginou, mas nunca vou deixar você ir... Nunca."

Delaney estava chorando quando o vídeo foi cortado. O telefone no colo, o rosto nas mãos, soluçando, e foi a coisa mais comovente que eu já vi. Ela estava chorando como se sua alma estivesse sendo despedaçada.

Eu me arrastei até ela na cama e a peguei em meus braços, deixando-a chorar tudo. "Sinto muito, querida," eu sussurrei sobre o cabelo dela. "Sinto muito, Lamb."

Meu coração começou a bater de novo, e meu alívio foi palpável quando Delaney se virou em meus braços e tentou se enterrar dentro do meu peito. Ela estava rastejando e se movendo como se não pudesse se aproximar o suficiente de mim, e quanto mais ela se enterrava em mim, mais firme eu a segurava.

Quando ela finalmente olhou para mim, soluçou as palavras mais dolorosas e bonitas que jamais ouvirei em minha vida. "Eu te amo, Deke."

"Graças a Cristo," eu jurei antes que ela enfiasse o rosto no meu pescoço e continuasse a chorar.

Passou horas depois quando ela finalmente acordou de chorar até dormir, e meu corpo estava sentindo isso. Eu não tinha movido um músculo porque havia me recusado a deixá-la ir, mesmo enquanto dormia.

"Deke?" Ela murmurou sonolenta.

"Estou aqui, baby," murmurei em seus cabelos.

Ela ficou quieta um pouco antes de dizer. "Comprei uma casa em Manotile e..."

"Vamos vendê-la esta semana depois de mudar você para minha casa," eu disse, interrompendo-a. De jeito nenhum ela iria morar em Manotile.

Eu pensei que ela poderia argumentar porque, vamos admitir, esse vídeo não era uma merda o suficiente para ganhar seu perdão, mas ela não fez. Em vez disso, ela disse. “Você nunca pode me machucar novamente assim, Deke. Vou andar e nunca olhar para trás."

Mordi o interior da minha bochecha o suficiente para provar o sangue, e sabia que teria que conversar com Ramsey um pouco mais sobre como ele lida com o que fez com Emerson.

Posicionei Delaney para que ela estivesse no meu colo e ela teve que olhar para mim. Seu rosto estava uma bagunça inchada, mas ela ainda parecia de tirar o fôlego. "Delaney, eu quis dizer o que disse naquele vídeo," respondi. "Vou passar o resto da minha vida garantindo que você nunca duvide do que significa para mim."

"Perdoar você me faz sentir estúpida," ela admitiu, e eu entendi. Ninguém queria ser o tolo que perdoava alguém, apenas para se provar errado mais tarde.

"Eu entendo isso, Lamb," eu sussurrei. "Eu faço. Eu entendo que seu orgulho está sofrendo, eu aceito. Delaney, porém, farei o que você precisar para que esse sentimento desapareça. Se você precisar que eu implore durante o almoço na frente de todos na escola, eu farei. Se você precisar de todo o meu dinheiro, meu carro, qualquer coisa... é seu. Se você precisar que eu nunca olhe para outra garota pelo resto da minha vida, eu farei isso.”

As lágrimas voltaram, mas estavam calmas e ternas, não violentas e comoventes. "Não sei do que preciso," confessou. "Não sei como fazer esse sentimento desaparecer."

Eu tirei o cabelo dela do rosto dela. "Talvez conversar com Emerson possa ajudar," sugeri.

Os olhos dela brilharam um pouco quando ela concordou. "Talvez." Os olhos de Delaney procuraram os meus antes de dizer. "Eu preciso que você precise de mim acima de tudo e de todos os outros, Deke."

Eu sorri. "Eu já faço, Delaney."

Ela caiu contra mim e eu a segurei um pouco mais quando a deixei entrar em acordo com seu novo futuro. Eu sabia que seria uma luta difícil até Delaney acreditar no que eu estava dizendo a ela, mas eu estava disposto a isso. Delaney Martin era tudo que eu nunca sabia que me consumiria.

Passei muito tempo provocando Ramsey e Liam sobre como eles adoravam as meninas, mas ter Delaney na minha vida me fez ver que o amor é realmente uma doença enlouquecedora.

Aqui está a única pessoa em todo o mundo que mantém seu coração, mente e alma na palma das mãos e a ideia de que algo pode acontecer com eles ou eles podem deixar você?

Sim, Delaney nunca mais estava saindo da minha vista.

Epílogo

Deke

Dez anos depois

As férias finalmente começaram e eu mal podia esperar.

Faz dois anos desde que tirei férias de verdade e estava mostrando se Ramsey e Liam me dizendo para chupar um pau esta manhã eram alguma indicação.

Dez anos e muito trabalho duro depois, éramos parceiros iguais em nossa própria empresa, e a vida não podia ser mais perfeita.

Na verdade, isso é mentira. Ficou infinitamente melhor quando entrei em Delaney na cozinha e a envolvi.

"Deke!" Ela gritou.

"Esperando outra pessoa?" Eu provoquei.

Delaney se virou nos meus braços e sorriu para mim. "Você me assustou muito," ela resmungou.

Olhei para minha adorável esposa e perguntei. "Onde está sua cria infernal?"

Ela riu e apenas balançou a cabeça e depois estreitou os olhos para mim. “Emerson veio e os pegou. Roselyn e Liam estão fazendo algum tipo de festa de Deke-Vamos-Celebrar ou algo assim e todo mundo está em seu lugar.”

Eu ri. “Uh, os caras podem ter mencionado nesta manhã que ficarão felizes por estarem livres de mim por duas semanas, quando eu acusei Lee de esconder minha máquina de café... uh, isso estava sentado na cozinha em plena luz do dia para o mundo inteiro ver.”

Ela sorriu. "Um erro inocente," disse ela, me defendendo como a esposa leal que era.

"Uh... estávamos dando socos no momento desse erro 'inocente,'" murmurei.

Delaney riu e disse. “Não é de admirar que Emerson tenha vindo buscar as crianças. Ela provavelmente estava com medo de que você atacasse um deles, e então eu teria que matá-lo.”

"Falando em crianças," eu abaixei meus quadris, "como está essa garotinha?" Delaney estava grávida de nosso quarto filho, e ela começou a aparecer algumas semanas atrás.

Tínhamos três meninos e finalmente estávamos conseguindo uma garota. E, embora Delaney não soubesse disso, eu planejava continuar engravidando ela até que ela me desse uma garota. Dash tinha oito anos, Crew tinha seis anos e Zane tinha quatro anos e, tanto quanto eu amava meus filhos, eu realmente queria uma garotinha.

Dez anos atrás, depois que mudei para Delaney para minha casa, Ramsey, Liam e eu dissemos aos nossos pais para comerem um pau e começamos a nossa própria empresa. As meninas haviam cursado a faculdade, mas todas foram para Blaineview, onde tiveram uma educação excepcional e se formaram. A única razão pela qual conseguimos sobreviver à escola enquanto trabalhamos para tirar nossa empresa do chão foi porque sabíamos que elas estavam todas juntas.

Elas se protegiam.

E quando Dash veio ao mundo, Ramsey e Emerson haviam produzido o primeiro de seus dois filhos, Ramsey Jr. e Maddox. Liam e Roselyn se alinharam com seus três filhos, Chance, Neo e Gideon. A ninhada inteira era composta de meninos, exceto os filhos de Ava. Ela foi capaz de jogar estrogênio na mistura com suas duas garotas, DJ (Delaney Jr.) e a doce e pequena Maggie.

E agora, Delaney estava finalmente me dando uma garotinha.

"Além de gastar toda a minha energia, ela está indo bem," reclamou Delaney com carinho.

Inclinei-me e acariciei seu pescoço. "Quanto de energia estamos falando?"

A risada de Delaney se transformou em um gemido quando estendi a mão e peguei sua bunda com as duas mãos. "Eu não estou assim tão enérgica," ela respondeu com voz rouca.

Agarrando Delaney pela parte de trás de suas coxas, eu a levantei e plantei sua bela bunda no balcão da cozinha. Pisando entre as pernas dela, peguei seu rosto em minhas mãos e a beijei, derramando tudo o que senti por ela naquele beijo.

Ramsey estava certo todos esses anos atrás.

O arrependimento que senti por ter tratado Delaney todos aqueles anos atrás na enseada ficou comigo todos os dias desde então. Fiz o meu melhor para valorizá-la diariamente, e sabia que ela estava feliz com nossas vidas, feliz comigo, mas não era o suficiente para mim. Faz dez anos, mas passarei o resto dos meus dias amando Delaney como deveria desde o começo.

Parei o beijo para dizer a ela. "Eu te amo, Lamb."

Ela sorriu suavemente porque reconheceu meu tom. “Eu sei que você sabe, Deke. Eu também te amo."

Fim.